

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

LORENA DA SILVA CHAVES

**VERBOS DE PERCEÇÃO COMO MARCADORES ARGUMENTATIVOS NA
PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA TEÓRICA E APLICADA**

Belo Horizonte

2024

LORENA DA SILVA CHAVES

**VERBOS DE PERCEPÇÃO COMO MARCADORES ARGUMENTATIVOS NA
PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA TEÓRICA E APLICADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: 1- Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: 1B - Estudos da Língua em Uso

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luana Lopes Amaral

BELO HORIZONTE

2024

C512v Chaves, Lorena da Silva.
Verbos de percepção como marcadores argumentativos na produção textual [manuscrito] : uma proposta teórica e aplicada / Lorena da Silva Chaves. – 2024.
1 recurso online (197 f.: il., p&b) : pdf.
Orientadora: Luana Lopes Amaral.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 124-127.
Anexos: f. 134-194.
Apêndices: f. 128-133.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Verbos – Teses. 2. Língua portuguesa – Gramática – Teses. 3. Língua portuguesa – Semântica – Teses. 4. Produção de textos – Teses. 5. Redação – Teses. I. Amaral, Luana Lopes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

VERBOS DE PERCEPÇÃO COMO MARCADORES ARGUMENTATIVOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA PROPOSTA TEÓRICA E APLICADA

LORENA DA SILVA CHAVES

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 18 de março de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Luana Lopes Amaral - Orientadora
UFMG

Prof(a). Jairo Venício Carvalhais de Oliveira
UFMG

Prof(a). João Carlos Tavares da Silva
UERJ

Belo Horizonte, 18 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Lopes Amaral, Professora do Magistério Superior**, em 19/03/2024, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jairo Venício Carvalhais de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 20/03/2024, às 09:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Carlos Tavares da Silva, Usuário Externo**, em 21/03/2024, às 13:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3018454** e o código CRC **B1E44E94**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Luana Lopes Amaral por doar seu conhecimento, seu tempo, por contribuir para o meu desenvolvimento intelectual, por acreditar na minha capacidade, por sua orientação primorosa.

Agradeço ao Prof. Dr. Jairo Venício Carvalhais Oliveira pela forma atenciosa com que me recebeu em suas aulas, por sua generosidade em partilhar seu conhecimento, pelos esclarecimentos, direcionamentos e orientações fundamentais para o desenvolvimento de partes essenciais desta pesquisa.

Agradeço ao Prof. Dr. João Carlos Tavares da Silva por sua atenção ao apreciar a minha pesquisa e por enriquecê-la com suas valiosas e relevantes observações.

Agradeço à Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli por aceitar participar da banca avaliadora, pelo privilégio de receber suas consideráveis ponderações sobre este trabalho.

Agradeço a toda equipe escolar que compõe a Escola Estadual Ordem e Progresso, em especial, ao Dr. Acir Alves dos Santos por todo apoio.

Agradeço a participação dos alunos da Escola Ordem e Progresso por gentilmente cederem seus textos para esta pesquisa.

Agradeço à Prof. Dra. Rosane Reis por despertar em seus alunos o desejo de aprender sempre mais.

Agradeço aos meus pais por todo amor e incentivo.

Agradeço aos amigos Luís, Bruno, Wally, Letícia, Priscila, Fernanda por me incentivar e apoiar.

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a Deus por não me deixar caminhar sozinha, por se fazer presente em cada coração virtuoso que encontrei ao longo dessa trajetória acadêmica.

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é atualmente o principal mecanismo de ingresso em instituições públicas e privadas de ensino superior no Brasil. A prova de redação do referido exame exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo cuja avaliação se faz de acordo com critérios estabelecidos por cinco competências. Observou-se que o uso de verbos de percepção visual para a organização e o desenvolvimento de informações, fatos e opiniões, em construções como *vê-se*, *observa-se*, é recorrente nesses textos e pode ser avaliado na Competência III. Portanto, tomamos essas construções, em seu uso na redação Enem, como objeto de estudo deste trabalho. As gramáticas normativas não propõem uma análise associativa entre função e forma dessas estruturas linguísticas, como a que se realiza nesta pesquisa com as construções com verbos de percepção visual sob investigação. Portanto, precisamos de um aporte teórico que trate da função das expressões linguísticas, para além da sua forma. Assim, este trabalho se justifica por promover uma análise teórico-descritiva, além de uma aplicação prática, das estruturas com verbos de percepção visual, com foco em sua função na redação Enem. Propusemos, assim, uma primeira etapa de análise teórica, que consistiu em analisar a construção *[[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] que [oração subordinada]]* nas redações nota 1000 do Enem, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com base no modelo teórico da Gramática de Construções de Croft (2022). Observamos que, a partir de um processo histórico de metaforização, verbos de percepção usados nesses textos passam a funcionar como marcadores argumentativos e que a construção é utilizada, ainda, como forma de reduzir a subjetividade no texto, visando sua funcionalidade dentro da redação Enem. Esta dissertação propôs, ainda, uma segunda etapa prática. Essa etapa consistiu na elaboração e aplicação de uma sequência didática, conforme sugerida por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), com técnicas argumentativas, construídas por meio da construção de verbos de percepção visual, que foi trabalhada com alunos do 3º ano de uma escola da rede pública de Belo Horizonte. A análise prática partiu da hipótese, corroborada pelos dados levantados, de que utilizar essas estruturas no ensino pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem. Esta dissertação apresenta, portanto, a proposta de uma pesquisa teórica e aplicada, que buscou fomentar o diálogo entre a pesquisa produzida na universidade e a prática de ensino na sala de aula.

Palavras-chave: verbos de percepção; redação; gramática de construções; marcador argumentativo; subjetividade; sequência didática; Enem.

ABSTRACT

The Brazilian National High School Exam (Enem) is currently the main mechanism for admission to public and private institutions of higher education in Brazil. The writing test of this exam requires the development of an argumentative essay whose evaluation is made according to criteria established by five competencies. It was observed that the use of visual perception verbs for the organization and development of information, facts, and opinions, in constructions such as *vê-se que* 'it is seen that', *observa-se que* 'it is observed that', is recurrent in these texts and can be evaluated in Competence III. Normative grammars do not propose an associative analysis between the form of linguistic structures and their meaning or function, as is carried out in this research with the constructions with verbs of visual perception under investigation. As such grammars are usually the basis for working with Portuguese language in basic education, we observed that there is a knowledge gap about this phenomenon. Thus, this work is justified by trying to cover this knowledge gap, bringing a theoretical-descriptive analysis, as well as a practical application, of the structures with verbs of visual perception, focusing on their function in the Enem essay. Thus, we proposed a first stage of theoretical analysis, which consisted of analyzing the construction *[[[V_{perception} + Present Tense se] that [subordinate clause]]* in Enem essays evaluated with the highest score (1000), made available by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep), theoretically based on Croft's (2022) model of Construction Grammar. We observed that, through a historical metaphorical process, perceptual verbs used in these texts start to function as argumentative markers and that the construction is also used as a way to reduce subjectivity in the text, aiming at its functionality within the Enem essay. This dissertation also proposed a second practical stage. This stage consisted of the elaboration and application of a didactic sequence (based on Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), with argumentative techniques, built using the visual perception verbs construction, which was developed with students of the final year of High School at a public school in Belo Horizonte. The practical analysis was based on the hypothesis, corroborated by the data collected, that using these structures in teaching can help students to perform well in writing, specifically in the assessment of Competence III. This dissertation presents, therefore, the proposal of a theoretical and applied research, which sought to foster the dialogue between the research produced in the university and the teaching practice in the classroom.

Keywords: verbs of perception; essay; construction grammar; argumentative marker; subjectivity; didactic sequence; Enem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A estrutura básica de uma construção	22
Figura 2 – Esqueleto da estrutura da oração para a construção com verbos de percepção	24
Figura 3 – Esquema da sequência didática	26
Figura 4 – O esqueleto da estrutura de uma oração	46
Figura 5 – Hierarquia de animacidade	49
Figura 6 – Esquema da sequência didática	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de Referência para a redação Enem.....	15
Quadro 2 – Análise do verbo <i>ver</i> em Cxn Transitiva.....	23
Quadro 3 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2016	32
Quadro 4 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2017	33
Quadro 5 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2018	34
Quadro 6 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2019	34
Quadro 7 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2020	35
Quadro 8 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2022	36
Quadro 9 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2023	38
Quadro 10 – Redação 1	38
Quadro 11 – Redação 2	39
Quadro 12 – Características formais da oração subordinada subjetiva, conforme a gramática normativa	42
Quadro 13 – Empacotamento de papéis semânticos como sujeito, objeto e oblíquo.....	45
Quadro 14 – Redação 3	46
Quadro 15 – Domínio-fonte dos verbos de percepção visual, conforme sua etimologia	50
Quadro 16 – Principais problemas identificados nos textos da produção inicial	63
Quadro 17 – Redação 4	64
Quadro 18 – Redação 5	65
Quadro 19 – Redação 6	66
Quadro 20 – Redação 7	67
Quadro 21 – Redação 8	68
Quadro 22 – Redação 9	69
Quadro 23 – Redação 10	71
Quadro 24 – Redação 11	72
Quadro 25 – Redação 12	73
Quadro 26 – Redação 13	74
Quadro 27 – Redação 14	75
Quadro 28 – Atividade 1: Trabalhando os gêneros em sala de aula	77

Quadro 29 – Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota 1000 do Enem	84
Quadro 30 – Grupo 1.....	86
Quadro 31 – Grupo 2.....	90
Quadro 32 – Grupo 3.....	94
Quadro 33 – Grupo 4.....	98
Quadro 34 – Atividade 3: Recursos linguísticos/argumentativos	104
Quadro 35 – Produção final, com o tema “A necessidade de regulamentar o desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial no Brasil”	110
Quadro 36 – Produção Inicial do aluno A	113
Quadro 37 – Produção Final do aluno A.....	114
Quadro 38 – Produção Inicial do aluno B	115
Quadro 39 – Produção Final do aluno B.....	116

LISTA DE ABREVIATURAS

Enem	Exame Nacional do Ensino Médio.
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Sisu	Sistema de Seleção Unificada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA, OBJETO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
1.2 HIPÓTESES	15
1.3 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	18
2 APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO	21
2.1 GRAMÁTICA E TEXTO.....	21
2.2 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	25
3 PROPOSTA TEÓRICA: UMA ANÁLISE CONSTRUCIONAL	31
3.1 O USO DOS VERBOS DE PERCEPÇÃO NAS REDAÇÕES NOTA 1000	31
3.2 FUNÇÃO E FORMA DA CONSTRUÇÃO [[[V _{PERCEPÇÃO} + TEMPO PRESENTE] - SE] QUE [ORAÇÃO SUBORDINADA]]	40
3.3 RESUMO DO CAPÍTULO	56
4 PROPOSTA APLICADA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA	58
4.1 ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	59
4.2 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	60
4.3 PRODUÇÃO INICIAL.....	61
4.4 MÓDULO 1- CAPACIDADES DE AÇÃO	76
4.5 MÓDULO 2 - CAPACIDADES DISCURSIVAS	84
4.6 MÓDULO 3 - CAPACIDADES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	103
4.7 PRODUÇÃO FINAL	110
4.8 RESUMO DO CAPÍTULO	118
5 CONCLUSÃO	120
REFERÊNCIAS	124

APÊNDICE A – DOCUMENTOS DO CEP	128
ANEXO A – PRODUÇÃO INICIAL	134
ANEXO B – PRODUÇÃO FINAL.....	163
ANEXO C – PRODUÇÃO ADICIONAL	178

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é atualmente o principal mecanismo de ingresso em instituições públicas e privadas de ensino superior no Brasil. A prova de redação do referido exame exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo, em que o participante deve se posicionar criticamente na defesa de um ponto de vista. Dominar efetivamente esse gênero, portanto, implica o desenvolvimento de habilidades do domínio do argumentar.

Ao analisar redações nota 1000 (maior nota possivelmente obtida) do Enem, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), observamos o uso recorrente de construções com verbos de percepção. O emprego expressivo desse recurso linguístico suscitou diversas indagações, as quais serão explanadas neste capítulo.

Desse modo, este trabalho buscou estudar e descrever a função argumentativa das construções com verbos de percepção na produção textual. Com base no aporte teórico da Gramática de Construções de Croft (2022), propomos uma análise do pareamento entre função e forma dessas construções, visando compreender sua funcionalidade nas redações nota 1000 do Enem. Com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), propomos uma sequência didática para o ensino de produção textual, que incorpora essas estruturas, favorecendo o desenvolvimento da argumentação.

Neste capítulo, apresentaremos os elementos iniciais que nortearam a formulação deste estudo, como o problema pesquisado, as razões que nos levaram à escolha do tema proposto, os objetivos desta pesquisa e as hipóteses a serem investigadas.

1.1 Tema, objeto e problematização

A língua portuguesa, assim como todas as línguas do mundo, expressa uma ampla gama de significados por meio de verbos e das construções em que esses verbos ocorrem. Um tipo específico de verbos que nos interessa aqui são os verbos de percepção (*enxergar, evidenciar, escutar, notar, observar, perceber,*

ver, olhar, ouvir, sentir) (Levin, 1993; Whitt, 2010; Vendrame-Ferrari, 2012), alguns dos quais são amplamente utilizados em redações escolares, especialmente naquela do modelo do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, (daqui para frente denominada “redação Enem”).

De acordo com Whitt (2010), os verbos de percepção (que descrevem situações percebidas por meio da visão, audição, tato, olfato e paladar) fornecem aos falantes meios de indicar sua fonte de informação. Os sentidos são uma das principais fontes de conhecimento humano, sendo assim, de acordo com Whitt (2010), os verbos de percepção são portadores de significado evidencial, ou seja, são importantes formas de dizer a fonte de uma dada informação – *de onde* o falante obteve uma dada informação. Alguns exemplos¹ ilustram essa afirmação:

- (1) Dirigiu-se ao primeiro córrego que avistou e, ao retirar a gamela cheia de água do rio, **notou** pequenas pedras escuras no fundo.
- (2) Passarelli Júnior disse que foi libertado porque o homem que o vigiava na casa **observou** uma movimentação policial nas imediações.
- (3) A designer Akemi Ono, 28, estava estacionando o Tipo do seu irmão Ichiro, 31, quando **percebeu** a fumaça sob o capô.

Nos exemplos acima, os verbos de percepção *notar, observar e perceber* são utilizados para falar de situações percebidas por meio da visão. Porém, observamos o uso desses mesmos verbos com um funcionamento um pouco distinto em certos tipos de produção textual, mais especificamente a redação Enem. Ao analisar as redações Enem nota 1000, disponibilizadas pelo próprio Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, observamos a preferência por estruturas como *nota-se, observa-se, percebe-se*, seguidas de orações subordinadas que introduzem uma informação mais

¹ Exemplos retirados do Corpus Brasileiro, por meio da Linguatca (<https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>). Acesso em 21 de março de 2023.

abstrata, não necessariamente percebida através da visão, como mostram os exemplos²:

- (4) Com efeito, **nota-se** [que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento].
- (5) Sob essa ótica, **percebe-se** [que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade].

Seguindo Kövecses (2002), Whitt (2010), Vendrame-Ferrari, (2012) e Ferrari (2020), partimos do pressuposto de que esses verbos sofrem um processo de metaforização, quando se distanciam do seu papel prototípico, como exemplificado em (1) a (3), e assumem, a partir de sua função de marcar evidencialidade física e concreta, uma perspectiva mais abstrata, marcando modalidade epistêmica – que envolve valores como verdade, probabilidade, certeza, crença ou evidência. É desse modo que tais verbos são usados na redação Enem. A partir disso, este trabalho busca estudar o uso dos verbos de percepção visual na redação Enem em estruturas como as exemplificadas em (4) e (5), objetivando responder as seguintes perguntas: Qual função discursiva os verbos de percepção visual, nessa construção específica, exercem na redação Enem? Desenvolver atividades que permitam analisar a função discursiva das construções com verbos de percepção visual pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem?

² Exemplos retirados de redações nota 1000 no ENEM 2022, disponibilizadas em https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

1.2 Hipóteses

No momento de sua criação, o objetivo primeiro do Enem era avaliar a qualidade do ensino médio. Ao longo dos últimos anos, esse exame sofreu várias mudanças e hoje se tornou o principal mecanismo de ingresso no ensino superior no Brasil. O Enem é composto por provas objetivas, que são divididas em quatro áreas do conhecimento, e uma redação, ponto central deste trabalho, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo.

O texto dissertativo-argumentativo, de um modo geral, possui uma estrutura física relativamente fixa, composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os parágrafos de um texto argumentativo têm funções bem definidas. Resumidamente, na introdução, deve-se apresentar o tema, a tese. Os parágrafos de desenvolvimento devem apresentar, por meio de uma organização estratégica, a fundamentação dos argumentos. A conclusão representa o fechamento do texto, decorre do raciocínio lógico da argumentação.

Na redação Enem, o desenvolvimento da argumentação decorre do desdobramento das informações selecionadas para fundamentar a defesa de uma tese. Assim, o estudante deverá defender um ponto de vista, sustentado por dados, exemplos, fatos. Nessa perspectiva, Amossy (2020) define argumentação como

os meios verbais que uma instância de locução utiliza para agir sobre seus alocutários, tentando fazê-los aderir a uma tese, modificar ou reforçar as representações e as opiniões que ela lhes oferece, ou simplesmente orientar suas maneiras de ver, ou de suscitar um questionamento sobre um dado problema. (Amossy, 2020, p. 47)

A avaliação da redação Enem se faz de acordo com critérios estabelecidos por cinco competências. A cada uma das cinco competências da redação Enem, é atribuída uma nota entre 0 e 200, de acordo com os critérios especificados abaixo:

Quadro 1 – Matriz de Referência para a redação Enem

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o

	tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Brasil, 2023, p. 7.

Na Competência III da redação Enem, como pode ser visto no Quadro 1, exige-se que o candidato consiga selecionar os argumentos mais adequados para a defesa da tese e organizá-los de forma clara e estratégica. Argumentar, de acordo com Koch e Elias (2021),

é tentar influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista, visando à adesão do interlocutor. Quanto mais os argumentos forem sustentados em provas que podem ser fatos, exemplos, opiniões relatadas, dados estatísticos, mais chances teremos de ser bem-sucedidos em nosso intento. (Koch; Elias, 2021, p.34)

Considerando essas questões, levantamos a primeira hipótese de que verbos de percepção visual na redação Enem funcionam como marcadores argumentativos. Os operadores ou marcadores argumentativos são definidos por Koch e Elias (2021) como

elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inscrita na própria língua. (Koch; Elias, 2021, p. 64)

Para atender às expectativas referentes à Competência III, além de selecionar os argumentos pertinentes para a defesa do ponto de vista, é necessário elaborar um planejamento prévio à escrita da redação. Esses argumentos não podem, no entanto, ser postos de forma aleatória na defesa da tese. O desdobramento das informações, fatos e opiniões deve ser apresentado de forma ordenada e articulada de modo a justificar e comprovar o posicionamento defendido.

O projeto de texto e o desenvolvimento dos argumentos são dois aspectos importantes avaliados na Competência III. Como definido pela Cartilha do

Participante da edição de 2023, projeto de texto “é o planejamento prévio à escrita da redação” e o desenvolvimento “é a fundamentação dos argumentos apresentados ao longo da sua redação, ou seja, a forma como você explicita e explica as informações, fatos e opiniões que apresenta ao leitor” (Brasil, 2023, p.18).

Levantamos, assim, uma segunda hipótese: elaborar uma proposta de ensino que permita um estudo reflexivo do uso das construções com verbos de percepção visual pode contribuir para explorar os diversos elementos linguísticos que auxiliam na construção da argumentação.

Como afirmamos anteriormente, segundo Whitt (2010), os verbos de percepção são portadores de significado evidencial, ou seja, são importantes formas de dizer a fonte de uma dada informação. Em seu uso mais abstrato, decorrente de um processo de metaforização, esses verbos passam a indicar que as informações inseridas nas orações subordinadas seguidas a eles são confirmadas e verdadeiras, ou seja, tais argumentos não são fruto do conhecimento exclusivo do participante, mas podem ser verificados, por serem conceptualizados como “visíveis” em alguma esfera.

Como mostramos nos exemplos (4) e (5), esses verbos ocorrem nas redações em uma construção peculiar, na terceira pessoa do presente, seguidos do clítico *se*: *nota-se*, *observa-se*, *percebe-se*. Em relação a essa construção específica, levantamos a hipótese de que o uso da 3ª pessoa, por ser um estilo de linguagem que produz um distanciamento do falante em relação ao seu discurso (Fiorin, 2018; Costa; Guedes, 2017), é um recurso que busca reduzir o efeito da subjetividade no texto da redação. Como esclarece Fiorin (2018, p.260), “os textos em terceira pessoa, aqueles em que o narrador não se enuncia no enunciado, criam um efeito de objetividade.” Logo, ao analisar a função discursiva da construção e como ela introduz um argumento no texto, faz-se necessário analisar se o efeito de objetividade que ela produz pode ser uma função de uma construção específica.

1.3 Justificativa e objetivos

As gramáticas normativas (como as de Cunha; Cintra, 2007, Haug, 2015 e Bechara, 2019) não propõem uma análise associativa entre a função e a forma das estruturas linguísticas, como a que esta pesquisa procura realizar com as construções com verbos de percepção visual sob investigação. Assim, este trabalho se justifica por tentar impulsionar estudos que estimulem uma articulação entre as abordagens teóricas da Gramática de Construções, teoria que norteou esta pesquisa, e da gramática normativa, base para o ensino de língua portuguesa no ensino médio, especialmente considerando as lacunas desta última abordagem. É importante ressaltar a relevância da contribuição da perspectiva da Gramática de Construções para análise linguística de diversos aspectos lacunares da gramática normativa; neste trabalho a nossa contribuição consiste em trazer uma análise teórico-descritiva das estruturas com verbos de percepção, com foco em sua função na redação Enem. Busca-se como resultado desta pesquisa constituir um material específico a fim de contribuir para estudos de gramática da língua em uso e de auxiliar os docentes que lidam diariamente com o ensino da língua para a educação básica.

Uma segunda justificativa para este estudo parte de nossa experiência docente. A argumentação é um processo discursivo de elaboração textual com o qual se constrói um posicionamento diante de um tema. Em nossa experiência de ensino na rede estadual mineira de educação, observamos a dificuldade que muitos alunos têm ao desenvolver argumentos utilizando um estilo de linguagem que reduza o efeito de subjetividade. Essa observação justifica a escolha das estruturas sob análise, que são, por hipótese, marcadores argumentativos que possuem também esse efeito de redução da subjetividade no texto.

Além disso, este estudo se justifica por pretender analisar a função discursiva que as construções com verbos de percepção visual exercem na redação Enem, propondo também uma discussão que amplie a visão tradicional dos tipos de elementos linguísticos que orientam os enunciados para determinada conclusão. A análise das redações nota 1000 do Enem suscitou o pressuposto de que o significado dos verbos de percepção visual pode ser estendido metaforicamente, passando a atuar como marcadores argumentativos.

Este trabalho considera a redação Enem como gênero textual. A redação Enem é parte do conjunto de notas que compõem o Exame Nacional do Ensino Médio e atende ao propósito comunicativo de avaliar os conhecimentos dos participantes que são impulsionados a fazer este exame para ingressar em um curso superior. A redação Enem apresenta um conjunto de assuntos particulares mais ou menos previsíveis que permite ao estudante criar expectativas em relação ao tipo de tema que será proposto. Ao analisar as redações Enem, observamos uma estrutura composicional relativamente estável, predominantemente argumentativa. Assim também reitera Cohen (2022):

A redação tem função comunicativa na medida em que, com o objetivo avaliativo, apresenta um texto argumentativo, evidenciando desempenho que contemple as cinco competências avaliadas. Insere-se no contexto sócio-histórico a partir do fato de que a redação é parte dos requisitos exigidos no exame nacional do país em que ocorre anualmente e está regido por normas do Inep e por lei federal de ingresso a IES. Possui condições de produção estabelecidas em cada edição do exame, em consonância com o enunciado da proposta de redação, após a leitura dos textos motivadores. Finalmente, possui também condições de recepção e circulação, embora a recepção esteja limitada aos corretores e a circulação esteja restrita ao ambiente de avaliação — restrições estas comuns a tantos outros gêneros textuais, como é o caso de cartas confidenciais, documentos internos a empresas etc. (Cohen, 2022, p. 33)

A nota do Enem é obtida somando as notas das quatro provas objetivas mais a redação, cada uma delas tendo como pontuação máxima 1000 pontos. Destaca-se, assim, a importância da redação na composição da média das notas no exame. Além disso, a nota da redação possui prioridade como critério de desempate e pode ter até peso maior em alguns casos, como descrito no edital do processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada – Sisu (Ministério da Educação, 2023).

Este trabalho se justifica, por fim, pela relevância social do gênero estudado e tem como objetivo geral, portanto, analisar como as construções com verbos de percepção visual (*nota-se*, *observa-se*, *percebe-se* e outras) agem no texto da redação Enem para auxiliar o papel argumentativo e, a partir dessa definição, propor uma forma de ensino que possa, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem. Para atingir esses objetivos gerais, propomos os objetivos específicos a seguir:

- coletar ocorrências das estruturas sob investigação (*nota-se que, observa-se que, percebe-se que* e outras) em textos de redações Enem nota 1000, disponibilizados pelo Inep;
- construir um análise teórico-descritiva das estruturas sob investigação, com base na Gramática de Construções (a ser explicada no Capítulo 2);
- analisar a função exercida por essas estruturas na redação Enem;
- coletar redações escolares de estudantes do ensino médio de uma escola pública de Belo Horizonte e analisar a qualidade dos textos coletados, sem um trabalho prévio com as estruturas sob investigação;
- elaborar e aplicar uma proposta de técnicas argumentativas construídas por meio de verbos de percepção para se trabalhar com tais alunos e observar produções textuais posteriores a esse trabalho, em comparação com as redações anteriormente coletadas, a partir de uma sequência didática (a ser explicada no Capítulo 2);
- avaliar a eficácia da proposta aplicada, especialmente em relação à Competência III de avaliação da redação Enem.

Neste capítulo, apresentamos a contextualização do tema desta dissertação, o objeto de estudo e a problematização que levaram ao desenvolvimento desta pesquisa, além de definir os objetivos e de explicitar a justificativa que atesta a relevância do assunto trabalhado. No capítulo seguinte, que tratará do aporte teórico-metodológico, explicaremos em detalhes as teorias adotadas como base para o desenvolvimento desta pesquisa e apresentaremos a metodologia utilizada para sua realização.

2 APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

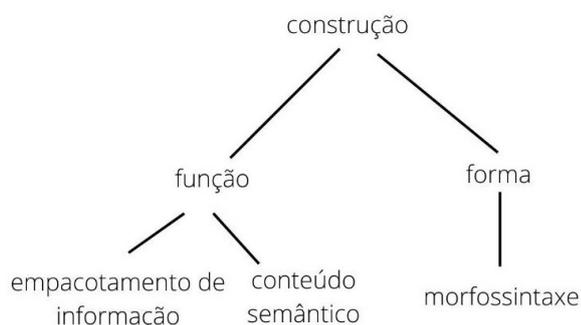
Neste capítulo, apresentaremos o aporte teórico-metodológico que norteou o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente, abordaremos a teoria construcionista que fundamentou a compreensão da função e da forma da construção analisada. Em seguida, apresentaremos o aporte teórico que orientou a realização da proposta de ensino. Conjuntamente à apresentação dos aportes teóricos, explicitaremos as etapas do procedimento metodológico desenvolvido ao longo desta pesquisa.

2.1 Gramática e texto

A primeira pergunta que esta pesquisa se propõe a responder é: Qual a função que os verbos de percepção, na construção específica sob investigação, exercem na redação Enem? Portanto, precisamos de um aporte teórico que trate da função das expressões linguísticas, para além da sua forma. Nesse viés, adotamos a perspectiva teórica da Gramática de Construções, mais especificamente a abordagem de Croft (2022). Nessa perspectiva, a língua é vista como um conjunto estruturado de construções, que são a unidade básica de análise linguística. E cada construção, desde as mais simples, como as palavras, até as mais abstratas, como as estruturas sentenciais, são unidades simbólicas – pareamentos entre uma função e uma forma. Considerando que estruturas complexas abstratas são construções, ou seja, possuem função, os diferentes modos como um verbo interage com diferentes construções trazem significados distintos.

De acordo com Croft (2022), a estrutura básica de uma construção pode ser descrita como na Figura 1:

Figura 1 – A estrutura básica de uma construção



Fonte: Croft, 2022, p. 5, adaptado.

A construção une forma (morfossintática) a significado (funções semânticas, pragmáticas e discursivas, descritas na forma de conteúdo semântico e empacotamento de informação). De acordo com Croft (2022), as construções carregam conteúdo semântico e expressam um empacotamento desse conteúdo. Esse empacotamento de informações também é chamado de função discursiva. O empacotamento da informação é o modo como a informação descrita é utilizada no discurso, é a ação que ela realiza no texto.

A estrutura dos empacotamentos de informação básicos é apresentada por Croft (2022) da seguinte forma:

- Referenciação: aquilo sobre o que fala o falante.
- Predicação: o que o falante declara a respeito dos referentes em um enunciado particular.
- Modificação: informação adicional a respeito do referente.

De acordo com Croft (2022), a construção (*cxn*) é uma forma que expressa uma combinação de um conteúdo semântico (*sem*) e empacotamento de informação (*inf*). As construções de orações verbais expressam a combinação prototípica da função de empacotamento de informações de predicação e a classe semântica de ações. Para descrever a função - ou seja, o que o falante pretende comunicar, e como os falantes comunicam significados - ou seja, a forma gramatical, Croft (2022) introduz a noção de estratégia. Vejamos a análise da construção (6), a partir da representação abaixo elaborada por Duarte (2022), adaptada de Croft (2022).

(6) Ana vê a fumaça.

Quadro 2 – Análise do verbo *ver* em Cxn Transitiva

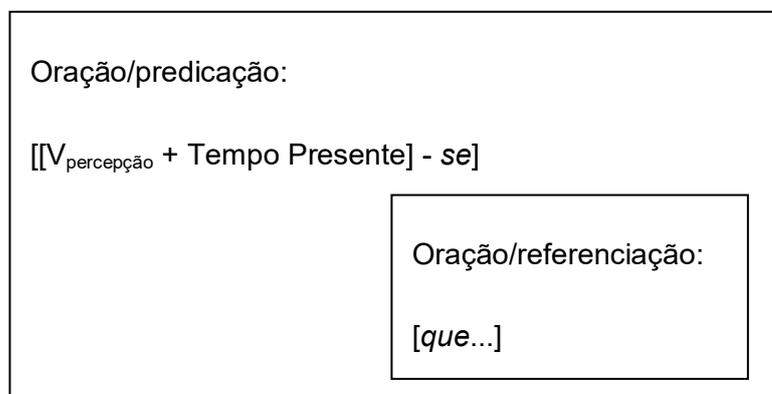
Elementos da Cxn Transitiva	Sujeito	Verbo	Objeto Direto (OD)
Construção (6)	Ana	vê	a fumaça
Estratégia do português brasileiro	Sintagma nominal	Verbo	Sintagma nominal
Conteúdo semântico de cada elemento	Indivíduo Experienciador (sem)	Ação Evidencial/Sensorial (sem)	Evento de percepção (sem)
Empacotamento de informação	Referenciação	Predicação	Referenciação

Fonte: Duarte, 2022, p. 54, adaptado.

Uma predicação (*inf*) asserta alguma coisa sobre um referente. Na construção (6), o que se diz sobre Ana é que ela vê a fumaça, o que se diz sobre a fumaça é que ela é vista por uma pessoa que é o falante. De acordo com Croft (2022), eventos de percepção também podem expressar a perspectiva do falante. A percepção oferece evidências sensoriais que apoiam a afirmação do falante.

Entretanto nem todo núcleo de uma oração denota uma ação. Partindo do esqueleto da estrutura de uma oração apresentado por Croft (2022), a construção que será analisada neste trabalho pode ser representada como uma oração com função de predicação, composta por $[[V_{\text{percepção}} + \text{Tempo Presente}] - \text{se}]$, e uma oração encaixada com função referencial/argumental [*que...*]. Essa construção oracional encaixada é uma forma não prototípica para se fazer referenciação, já que se trata aqui de uma referenciação a uma situação, e não a um objeto. Vejamos a Figura (2):

Figura 2 – Esqueleto da estrutura da oração para a construção com verbos de percepção



Fonte: Croft, 2022, p. 45, adaptado.

Referenciar, predicar e modificar não são as únicas funções discursivas possíveis para uma construção. Essa função discursiva da construção pode se relacionar também à argumentação, sendo que estruturas sintáticas específicas possuem diferentes efeitos argumentativos no texto, como mostram os trabalhos de Koch (1984), Koch e Elias (2021), Garcia (2010) e Fiorin (2018). A compreensão do gênero e da tipologia textual em análise também nos leva a assumir que uma estrutura linguística específica contribui para a constituição do texto como um todo, podendo, inclusive, ser parte constitutiva do gênero por meio da construção de seu estilo (Marchuschi, 2002).

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, essas questões teóricas ainda serão aprofundadas, pois no decorrer das análises das redações dos alunos novas questões serão discutidas e problematizadas. Registramos aqui, entretanto, que o aporte teórico desta pesquisa se baseará numa abordagem cognitivo-funcional, como proposta em Croft (2022), já que partimos da ideia de que expressões gramaticais possuem, como parte constitutiva de seu significado, uma função discursiva que atua na construção do texto.

Do ponto de vista da proposta teórica, este trabalho é de caráter qualitativo no que se refere ao levantamento de dados de ocorrências da construção [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] *que* [oração subordinada]] (referida também como “construção com verbos de percepção”, para simplificar) em redações nota 1000 e redações escolares. Será também de caráter teórico-descritivo, uma vez que se

propõe a estudar a construção analisada sob o viés da Gramática de Construções, a fim de compreender e descrever a sua forma e a sua função.

Um dos objetivos deste trabalho é, então, propor uma análise teórico-descritiva das construções sob investigação em termos de sua forma morfossintática, do significado que veiculam e do empacotamento que fazem desse significado, ou seja, de sua função discursiva, mais especificamente quando usadas na redação Enem.

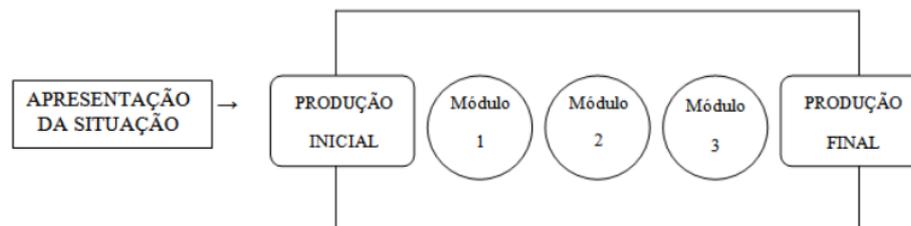
2.2 Sequências didáticas

A segunda pergunta que esta pesquisa se propõe a responder é: desenvolver atividades que permitam analisar a função discursiva das construções com verbos de percepção visual pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem?

Para responder a essa pergunta, precisamos nos valer de um aporte teórico-metodológico que nos leve à aplicação adequada de uma proposta de ensino. Para isso, assumiremos a abordagem de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008), partindo da aplicação dessa teoria como feita em Araújo (2023).

Uma “sequência didática”, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. O esquema de sequência didática apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) detalha as etapas a serem desenvolvidas durante a produção de uma sequência didática, o que contribuirá de forma significativa para a elaboração do material que será utilizado com os alunos. Vejamos a Figura (3):

Figura 3 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98.

Para facilitar a compreensão dos alunos sobre as especificidades do gênero redação Enem, principalmente a construção da argumentação, elaboramos uma sequência didática conforme o esquema apresentado acima.

A estrutura básica da sequência didática é composta das seguintes fases:

- Apresentação da situação: momento inicial que visa expor aos alunos as tarefas que serão realizadas e as etapas que serão desenvolvidas nos módulos.
- Produção inicial: etapa em que os alunos elaboram a primeira atividade que norteará o processo de intervenção que será trabalhado em cada um dos módulos.
- Módulos: desenvolvimento de atividades diversas centradas nas dificuldades apresentadas na produção inicial.
- Produção final: etapa em que o aluno põe em prática as capacidades desenvolvidas ao longo dos módulos. A produção final possibilita ao professor avaliar o progresso alcançado pelo estudante.

Neste trabalho, o conjunto de atividades desenvolvidas em cada um dos módulos buscou contribuir para o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias ao domínio do gênero redação Enem. Conforme esclarecem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 45), “a observação das capacidades de linguagem, antes e durante a realização de uma sequência didática, destina-se a delimitar um espaço de trabalho possível de ser adotado nas intervenções didáticas”.

O conceito de capacidades de linguagem, como atestam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), está relacionado às aptidões exigidas aos aprendizes para a

produção de um gênero em uma determinada situação de comunicação. As capacidades de linguagem se dividem em: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004),

o desenvolvimento das capacidades de linguagem, constitui-se, sempre, parcialmente, num mecanismo de reprodução, no sentido de que modelos de práticas de linguagem estão disponíveis no ambiente social e de que os membros da sociedade que os dominam têm a possibilidade de adotar estratégias explícitas para que os aprendizes possam se apropriar deles. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.44).

Visando ao desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio do gênero trabalhado, os módulos foram divididos em capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva.

As capacidades de linguagem trabalham os diferentes níveis de apreensão de um texto. A produção de um texto, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), requer representações do contexto de produção textual e do conteúdo temático ou referente, os quais são trabalhados na capacidade de ação. A capacidade discursiva se refere à composição de textos e a capacidade linguístico-discursiva se refere aos aspectos sintáticos, lexicais, aos mecanismos de textualização.

Embora haja uma separação didática entre as capacidades de linguagem desenvolvidas em cada um dos módulos, as atividades que compõem a sequência didática articulam as três capacidades: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva.

Ressaltamos, novamente, que ao longo do desenvolvimento deste trabalho, essas questões teóricas serão aprofundadas. A seguir, apresentaremos o percurso metodológico traçado.

O objeto de investigação desta pesquisa são as construções com verbos de percepção visual encontradas na redação Enem. A primeira etapa metodológica executada foi, então, a coleta de redações nota 1000 disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, na Cartilha do Participante, a fim de se observar como essas estruturas sob investigação se apresentam nesses textos.

A Cartilha do Participante, publicada anualmente pelo Inep, traz informações sobre o processo de avaliação, apresenta o detalhamento das cinco competências avaliadas e disponibiliza amostras comentadas de redações que alcançaram a nota máxima na edição do Enem do ano anterior. Para a realização deste trabalho, foram analisadas 62 redações nota 1000, disponibilizadas pelo Inep do ano 2016 ao ano 2023.

Após a coleta dessas redações, iniciamos a análise teórico-descritiva das estruturas sob investigação, com base na Gramática de Construções, como explicitado na Seção 2.1. Nessa etapa metodológica, visamos constituir uma proposta de definição da função e da forma dessas estruturas, partindo do pressuposto de que elas são construções, conforme a definição de Croft (2022), explicada também na Seção 2.1.

Após a etapa de análise teórico-descritiva, iniciamos as etapas metodológicas práticas, que configuram uma proposta de ensino da redação Enem com base nas estruturas sob investigação. Tal proposta foi elaborada e aplicada pela própria pesquisadora, autora desta dissertação, em uma turma de 3º ano do ensino médio da rede pública de ensino, na cidade de Belo Horizonte, no segundo semestre de 2023. A própria pesquisadora é a professora de língua portuguesa da turma em questão. Para a realização desta etapa, a escola e os alunos foram informados sobre a realização desta pesquisa e foram providenciados os documentos necessários de acordo com as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFMG (ver documentos no Apêndice desta dissertação). Para a realização deste trabalho, foram coletadas 44 redações (29 produções iniciais e 15 produções finais)³ (ver textos nos Anexos desta dissertação).⁴

A proposta didática elaborada e aplicada seguiu o modelo de sequência didática apresentado na Figura 3, desdobrado nas seguintes etapas. Inicialmente, aplicamos como atividade diagnóstica uma primeira redação que serviu como

³ Há uma diferença entre a quantidade de redações realizadas, pois alguns alunos, por motivos diversos, não deram continuidade às atividades propostas. Ressaltamos que a participação do aluno nesta pesquisa é de caráter voluntário.

⁴ O projeto desta dissertação passou por todas as etapas do procedimento de avaliação de ética em pesquisa pelo CEP/UFMG, tendo obtido o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 69692623.7.0000.5149.

base inicial para conhecermos as capacidades que os alunos já dispunham e aquelas que ainda precisavam ser consolidadas e, a partir desses dados, elaborarmos as atividades de intervenção.

Após essa primeira etapa, foram desenvolvidas atividades que buscaram criar situações de comunicação que permitissem aos alunos apropriar-se das capacidades de linguagem necessárias ao domínio do gênero redação Enem. As atividades desenvolvidas no módulo 1 exploraram os aspectos sociocomunicativos do texto, a capacidade de ação. Em seguida, foram trabalhadas as capacidades discursivas, como a composição do texto, o desenvolvimento de estratégias para construção dos argumentos.

O último módulo trabalhou as capacidades linguísticas, ou seja, a utilização de recursos linguísticos/argumentativos, abordando, em especial, o uso das construções com verbos de percepção visual. Como esclarece Cohen (2022), compreender os processos de textualização argumentativa contribui para o desenvolvimento de capacidades de linguagem associadas ao gênero estudado, além de auxiliar professores e demais profissionais das áreas de Língua Portuguesa, Produção de Texto e Letras na preparação de seus alunos para prestar o exame.

Por fim, os estudantes produziram uma redação final. Essa produção possibilitou aos alunos colocar em prática as capacidades de linguagem adquiridas e também permitiu à professora verificar se os objetivos que orientaram a formulação dos módulos da sequência didática foram atendidos. A produção final dos alunos foi avaliada e comparada à produção inicial. Essa parte da sequência didática, por meio da comparação entre as produções textuais, permitiu identificar as novas capacidades adquiridas durante o desenvolvimento dos módulos e avaliar o aprimoramento da competência argumentativa do aluno, especialmente, em relação aos critérios de avaliação explicitados na Competência III.

Do ponto de vista da proposta prática, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa-ação, uma vez que se propõe a investigar um fato linguístico em uso em uma abordagem aplicada ao ensino. Para a análise dos dados resultantes da pesquisa ação, utilizamos uma abordagem interpretativista.

Uma vez apresentado o aporte teórico-metodológico que fundamentou esta pesquisa, no próximo capítulo, desenvolveremos, por meio da perspectiva da Gramática de Construções de Croft (2022), uma análise teórico-descritiva das construções com verbos de percepção visual. Inicialmente, apresentaremos um levantamento da ocorrência dessas construções nas redações nota 1000 do Enem. Concomitantemente, estabeleceremos uma articulação entre os dados selecionados e a fundamentação teórica que nos permitiu compreender a função e a forma da construção analisada.

3 PROPOSTA TEÓRICA: UMA ANÁLISE CONSTRUCIONAL

Neste capítulo, desenvolveremos uma análise teórico-descritiva das construções sob investigação. Após a apresentação do levantamento dos dados, para investigarmos a função e a forma da construção com verbos de percepção visual, promoveremos uma discussão que articula aspectos da gramática normativa e aspectos da fundamentação teórica da Gramática de Construções de Croft (2022), aporte teórico adotado neste trabalho. Por fim, expressaremos o pareamento entre função (desdobrada em conteúdo semântico e empacotamento de informação) e forma morfossintática da construção com verbos de percepção.

3.1 O uso dos verbos de percepção nas Redações nota 1000

Em 2012 o processo de correção das redações Enem passou por mudanças, buscando mais rigor e transparência no processo de correção. A partir desse ano, criou-se o critério de composição da nota por meio das cinco competências. Para orientar os candidatos sobre as novas regras de correção, o Inep lançou um manual que apresenta a Matriz de Referência para a avaliação da prova de redação do exame.

Esse material, além de detalhar os critérios a serem avaliados nas cinco competências, traz informações que buscam esclarecer dúvidas sobre o processo de avaliação e apresenta uma amostra comentada de redações que receberam nota máxima (nota 1000) no Enem do ano anterior. Por exemplo, “A Redação no Enem 2019 - Cartilha do participante” reúne uma amostra de redações que obtiveram nota 1000 na edição de 2018 do Enem.

Este trabalho adota um modelo de análise linguística baseado no uso, seguindo principalmente Croft (2022). Dessa forma, partimos de um levantamento das amostras de redação nota 1000 disponibilizadas pelo Inep no período de 2016 a 2023.

Organizamos, nos Quadros de 3 a 9, uma seleção de trechos de redações nota 1000 que apresentam ocorrências da construção [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] *que* [oração subordinada]]. A transcrição de parte das redações

coletadas para análise, exposta nos quadros abaixo, está dividida em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão para proporcionar uma representação da localização dessas construções no texto.

O material disponibilizado em 2016, “Redação no Enem 2016⁵- Cartilha do participante”, reúne uma amostra de redações que receberam nota 1000 nas edições do Enem de 2013, 2014 e 2015, totalizando quatorze textos. Ao analisar essas redações, observamos duas ocorrências da estrutura *nota-se* e uma ocorrência da estrutura *percebe-se*. Vejamos o Quadro (3):

Quadro 3 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2016

Redação 1	
Introdução	“Analisando esse conceito atrelado à conjuntura atual, nota-se [que a publicidade direcionada às crianças, no Brasil, possui um caráter predatório, funcionando como meio de criação de futuros consumistas e explorando a relativa facilidade de se persuadir uma criança, através do uso de elementos do universo infantil.]”
Desenvolvimento	“A necessidade de criação de uma lei só existe quando um conceito de ética que já deveria ser parte do senso comum é ausente. Dessa forma, nota-se [que a criação de leis que proíbem ou normatizam a publicidade infantil nos países considerados desenvolvidos revela que esse setor da mídia não age de maneira ética.]” Brasil, 2016, p. 42
Redação 2	
Conclusão	“ Percebe-se , destarte, [que a publicidade infantil, para ser regulamentada e controlada, necessita de uma ação conjunta entre o Estado, o setor publicitário e os cidadãos.]” Brasil, 2016, p. 48.

Fonte: Brasil, 2016.

O material disponibilizado em 2017, “Redação no Enem 2017⁶- Cartilha do Participante”, reúne oito redações que receberam nota 1000 na edição do Enem de

⁵ Exemplos retirados de redações notam 1000, disponibilizadas na Cartilha do Participante de 2016 que contemplava redações dos anos de 2013, 2014 e 2015. Os temas eram respectivamente “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, “Publicidade infantil em questão no Brasil”, “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

⁶ Exemplos retirados de redações notam 1000 da Cartilha do Participante de 2017, cujo tema era “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

2016, cujo tema era “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Ao analisar essas redações, observamos duas ocorrências da estrutura *nota-se* e três ocorrências da estrutura *percebe-se*. Vejamos o Quadro (4):

Quadro 4 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2017

Redação 1	
Desenvolvimento	<p>“Desse modo, nota-se [que a intolerância não se restringe a um grupo específico] e é, de certa forma, natural ao ser humano, o que, porém, não significa que não pode o deve ser combatida.”</p> <p>Fonte: Brasil, 2017, p. 39.</p>
Redação 2	
Desenvolvimento	<p>“Entretanto, quando se observa a deficiência das medidas na luta contra a intolerância religiosa no Brasil, percebe-se [que a profecia não saiu do papel.]”</p> <p>“Dentro dessa lógica, nota-se [que a dificuldade de prevenção e combate ao desprezo e preconceito religioso mostra-se fruto de heranças coloniais discriminatórias], as quais negligenciam tanto o direito à vida quanto o direito de liberdade de expressão e religião.”</p> <p>Fonte: Brasil, 2017, p. 41.</p>
Redação 3	
Introdução	<p>“Nesse contexto, percebe-se [que tal realidade de intolerância também ocorre no Brasil, um país com dimensões continentais e grande diversidade religiosa.]”</p>
Desenvolvimento	<p>“Como, segundo Marilena Chauí, a democracia é baseada na igualdade, liberdade e participação, percebe-se [que a não participação de toda a sociedade na política, aliada à frágil liberdade religiosa, dificultam a existência de um regime democrático pleno no Brasil.]”</p> <p>Fonte: Brasil, 2017, p. 45.</p>

Fonte: Brasil, 2017.

O material disponibilizado em 2018, “Redação no Enem 2018⁷- Cartilha do Participante”, reúne nove redações que receberam nota 1000 na edição do Enem de 2017, cujo tema era “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. Ao analisar essas redações, observamos duas ocorrências da estrutura *nota-se* e uma ocorrência da estrutura *percebe-se*. Vejamos o Quadro (5):

⁷ Exemplos retirados de redações notam 1000 da Cartilha do Participante de 2018, cujo tema era “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

Quadro 5 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2018

Redação 1	
Desenvolvimento	“Adicionalmente, nota-se [que outra manifestação dessa violência é a falta de uma infraestrutura escolar de qualidade com professores capacitados e com material adequado para garantir a devida formação educacional.]” Fonte: Brasil, 2018, p. 33.
Redação 2	
Introdução	“No entanto, percebe-se [que, no Brasil, os deficientes auditivos compõem um grupo altamente desfavorecido no tocante ao processo de formação educacional, visto que o país enfrenta uma série de desafios para atender a essa demanda.]” Fonte: Brasil, 2018, p. 35.
Redação 3	
Desenvolvimento	“Além disso, nota-se [que as instituições escolares não oferecem suporte adequado para os deficientes auditivos. Com isso, a independência e a participação desses indivíduos são comprometidas, o que acentua as desigualdades.]” Fonte: Brasil, 2018, p. 39.

Fonte: Brasil, 2018.

O material disponibilizado em 2019, “A Redação no Enem 2019⁸- Cartilha do Participante”, reúne sete redações que receberam nota 1000 na edição do Enem de 2018, cujo tema era “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Ao analisar essas redações, observamos uma ocorrência da estrutura *nota-se*, uma ocorrência da estrutura *percebe-se* e duas ocorrências da estrutura *evidencia-se*. Vejamos o Quadro (6):

Quadro 6 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2019

Redação 1	
Desenvolvimento	“Nesse viés, percebe-se [que a seleção informacional como um meio alienante antecede a internet, de modo a ser visto, por exemplo, no período ditatorial do Brasil, que, ao censurar notícias negativas sobre o panorama do país, criou a ideia de uma nação livre de problemas sociais, econômicos e de segurança.]” Fonte: Brasil, 2019, p. 37.

⁸ Exemplos retirados de redações notam 1000 da Cartilha do Participante de 2019, cujo tema era “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

Redação 2	
Conclusão	“ Evidencia-se , portanto, [que a manipulação advinda do controle de dados na internet é um obstáculo para a consolidação de uma educação libertadora.]” Fonte: Brasil, 2019, p. 39.
Redação 3	
Introdução	“Em contrapartida, nota-se [que essa realidade impôs novos desafios às sociedades contemporâneas, como a possibilidade de manipulação comportamental via dados digitais.]”
Desenvolvimento	“ Evidencia-se , assim, [que o domínio da seletividade de informações nas redes sociais, como <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i> , pode representar uma sabotagem ao Estado Democrático.]” Fonte: Brasil, 2019, p. 41.

Fonte: Brasil, 2019.

O material disponibilizado em 2020, “A Redação do Enem 2020⁹- Cartilha do Participante”, reúne sete redações que receberam nota 1000 na edição do Enem de 2019, cujo tema era “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Ao analisar essas redações, observamos uma ocorrência da estrutura *vê-se*, duas ocorrências da estrutura *nota-se* e duas ocorrências da estrutura *percebe-se*. Vejamos o Quadro (7):

Quadro 7 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2020

Redação 1	
Introdução	“Sob essa ótica, vê-se [que o cinema representa a capacidade de transpor para a tela as ideias e os pensamentos presentes no intelecto das pessoas, de modo a possibilitar a criação de novos universos e, justamente por esse potencial cognitivo, ele é muito relevante.]” Fonte: Brasil, 2020, p. 35.
Redação 2	
Introdução	“Nesse contexto, percebe-se [que o acesso ao cinema não é democratizado e convém analisar as causas e impactos negativos dessa situação na sociedade.]”
Desenvolvimento	“Nesse sentido, nota-se [que, muitas vezes, parcelas da população com condições financeiras mais baixas acabam não conseguindo ter acesso às atividades de lazer, como o cinema, devido aos preços, geralmente,

⁹ Exemplos retirados de redações notam 1000 da Cartilha do Participante de 2020, cujo tema era “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

	inacessíveis.]”
	“Sob essa perspectiva, nota-se [que a falta de democratização do acesso ao cinema gera exclusão social das camadas menos favorecidas e impede que elas possam usufruir de seus direitos.]”
	Fonte: Brasil, 2020, p. 39.
Redação 3	
Desenvolvimento	“Sobre isso, percebe-se [que, como a busca por tal lazer aumentou, de acordo com dados do “site” “Meio e mensagem”, as empresas exibidoras estão cada vez mais visando ao lucro em detrimento de uma diversão e interação pública.]”
	Fonte: Brasil, 2020, p. 43.

Fonte: Brasil, 2020.

O material disponibilizado em 2022¹⁰, “A Redação do Enem 2022¹¹- Cartilha do Participante”, reúne sete redações que receberam nota 1000 na edição do Enem Impresso de 2021, cujo tema era “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Ao analisar essas redações, observamos uma ocorrência da estrutura *vê-se*, uma ocorrência da estrutura *observa-se*, duas ocorrências da estrutura *percebe-se* e quatro ocorrências da estrutura *nota-se*. Vejamos o Quadro (8):

Quadro 8 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2022

A Redação do Enem 2022 - Cartilha do participante	
Redação 1	
Desenvolvimento	“Primeiramente, vê-se [que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado.]”
	Além disso, nota-se [que esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional.]”
	Fonte: Brasil, 2022, p. 31.

¹⁰ A aplicação do Enem de 2020, prevista para ocorrer em novembro deste mesmo ano, em razão da pandemia do COVID-19, foi realizada em janeiro de 2021. As redações nota 1000, referentes à edição de 2020, cujo tema era “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, não foram disponibilizadas na Cartilha do participante, preparada pelo Inep. Como este trabalho analisou apenas as redações nota 1000 que foram selecionadas e disponibilizadas pelo Inep, os textos referentes a esta edição não foram utilizados.

¹¹ Exemplos retirados de redações notam 1000 da Cartilha do Participante de 2022, cujo tema era “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

Redação 2	
Desenvolvimento	<p>“Com efeito, nota-se [que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento.]”</p> <p>“Ademais, percebe-se [que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual tem como objetivo formar a população apenas como mão de obra.]”</p> <p>Nota-se, então, [que, devido a essa disfunção no sistema educacional, essas pessoas não conhecem seus direitos enquanto cidadãos, como o direito de possuir um documento de registro civil.]”</p>
Conclusão	<p>Portanto, observa-se [que a questão do alto índice de pessoas no Brasil sem certidão de nascimento deve ser resolvida.]”</p> <p>Fonte: Brasil, 2022, p. 35.</p>
Redação 3	
Introdução	<p>“Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se [que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil.]”</p>
Desenvolvimento	<p>“Sob essa ótica, percebe-se [que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade.]”</p> <p>Fonte: Brasil, 2022, p. 37.</p>

Fonte: Brasil, 2022.

O material disponibilizado em 2023, “A Redação do Enem 2023¹²- Cartilha do Participante”, reúne dez redações que receberam nota 1000 na edição do Enem Impresso de 2022, cujo tema era “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Ao analisar essas redações, observamos uma ocorrência da estrutura *percebe-se*, uma ocorrência da estrutura *evidencia-se* e uma ocorrência da estrutura *nota-se*. Vejamos o Quadro (9):

¹² Exemplos retirados de redações notam 1000 da Cartilha do Participante de 2023, cujo tema era “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

Quadro 9 – Ocorrência da construção com verbos de percepção em redações Enem nota 1000 de 2023

Redação 1	
Desenvolvimento	“Todavia, percebe-se , na realidade, [que esse preceito não é difundido por completo], haja vista que, em virtude da escassa mobilização governamental referente à promoção de campanhas educacionais sobre as distintas comunidades tradicionais que residem no Brasil, diversas pessoas desconhecem a importância desses povos para a nação, a exemplo da utilização do conhecimento indígena para a preservação das florestas nativas, o que contribui para a desvalorização dessa população na atualidade.”
Conclusão	Evidencia-se , portanto, [que atitudes são necessárias, com o fito de extinguir os desafios para valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil]. Fonte: Brasil, 2023, p. 42.
Redação 2	
Introdução	“Sem desconsiderar o fato temporal, hoje nota-se [que, apesar das conquistas legais e jurídicas alcançadas, a exaltação dos indígenas e dos demais povos tradicionais não se efetivou no cenário brasileiro e continua restrita às prosas e poesias do movimento romântico.]” Fonte: Brasil, 2023, p. 48.

Fonte: Brasil, 2023.

Do total de 62 redações nota 1000 analisadas, observamos que a maior ocorrência dessas construções se dá nos parágrafos de desenvolvimento e/ou em períodos que buscam inserir argumentos, “fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Brasil, 2023, p.7), como aborda a Competência III. Para evidenciar nossas análises, as redações transcritas abaixo foram divididas em quatro parágrafos, a saber: [1] Introdução, [2] Desenvolvimento, [3] Desenvolvimento e [4] Conclusão. Vejamos os Quadros 10 e 11:

Quadro 10 – Redação 1

[1] A questão do acesso ao cinema, apesar de não ser amplamente discutida, é um problema muito expressivo no Brasil atualmente. A gravidade do quadro é evidenciada pelos dados do site Meio e Mensagem: 83% da população brasileira não frequentam tal ambiente. Nesse contexto, **percebe-se que** o acesso ao cinema não é democratizado e convém analisar as causas e impactos negativos dessa situação na sociedade.

[2] Em primeiro lugar, é preciso compreender as causas dessa problemática. Em um mundo marcado pelo capitalismo, é comum que, cada vez mais, seja fortalecido o sistema

de mercantilização do lazer, ou seja, este passa a ser vendido por empresas em forma de mercadoria. Nesse sentido, **nota-se que**, muitas vezes, parcelas da população com condições financeiras mais baixas acabam não conseguindo ter acesso às atividades de lazer, como o cinema, devido aos preços, geralmente, inacessíveis. Além disso, outro fator que contribui para a falta do amplo acesso da população ao cinema é a localização no interior dos shoppings, os quais, normalmente, estão situados nos centros das grandes cidades, o que acaba dificultando o acesso de moradores de bairros mais afastados. Dessa forma, o cinema no Brasil torna-se um ambiente elitizado.

[3] Em segundo lugar, é importante salientar os impactos negativos desse quadro na sociedade. Tendo em vista que a parcela mais pobre da população, geralmente, não consegue arcar com os custos de frequentar o cinema e sabendo que o acesso ao lazer é um direito garantido pela Constituição Federal, percebe-se a ocorrência da “Cidadania de papel”, termo cunhado pelo escritor paulista Gilberto Dimenstein, que diz respeito à existência de direitos na teoria (Constituição), os quais não ocorrem, de fato, na prática. Sob essa perspectiva, **nota-se que** a falta de democratização do acesso ao cinema gera exclusão social das camadas menos favorecidas e impede que elas possam usufruir de seus direitos.

[4] Portanto, é mister que o Ministério da Infraestrutura, em parceria com o Ministério da Cultura, construa cinemas públicos, por meio da utilização de verbas governamentais, a fim de atender a população que não pode pagar por esse serviço, fazendo com que, assim, o acesso ao cinema seja democratizado e essa parcela da sociedade deixe de usufruir apenas de uma “Cidadania de papel”.

Fonte: Brasil, 2020, p. 39.

Quadro 11 – Redação 2

[1] Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. Contudo, muitos brasileiros, por não terem uma certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.

[2] Primeiramente, **vê-se que** o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado. Para o sociólogo Karl Marx, as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser, de forma que,

infelizmente, nem todos recebem as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida. Sob esse viés, o materialismo histórico de Marx é válido para analisar o drama dos que vivem sem certificado de nascimento no Brasil, pois é provável que eles pertençam a linhagens familiares que também não tiveram acesso ao registro. Assim, a desigualdade social continua sendo perpetuada, afetando grupos que já foram profundamente atingidos pelas raízes coloniais e patriarcais da nação. Dessa forma, é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui, sobretudo, pobres, mulheres, indígenas e pretos.

[3] Além disso, **nota-se que** esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional. No livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória têm dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação de registro irregular, os dois meninos sequer apresentam nomes, o que é impensável na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção integral da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado urgentemente para que se estabeleça uma democracia realmente participativa tal qual aquela prevista por Bobbio.

[4] Portanto, o registro civil deve ser incentivado de maneira mais efetiva no país. O Estado criará um mutirão nacional intitulado “Meu Registro, Minha Identidade”. Esse projeto funcionará por meio da união entre movimentos sociais, comunidades locais e órgãos governamentais municipais, estaduais e federais, visto que é necessária uma ação coletiva visando a consolidação da cidadania brasileira. Com o trabalho desses agentes, serão enviados profissionais a todas as cidades em busca de pessoas que, finalmente, terão suas certidões de nascimento confeccionadas, além de receberem acompanhamento e incentivo para a realização de cadastro em outros serviços importantes do sistema nacional. Por conseguinte, o Brasil estará agindo ativamente para reparar suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos igualmente.

Fonte: Brasil, 2022, p. 31.

3.2 Função e Forma da construção [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] que [oração subordinada]]

Este trabalho analisa a construção [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] que [oração subordinada]], formada por verbos de percepção visual (*evidenciar, notar,*

observar, perceber, ver), como aquelas que foram utilizadas nas redações nota 1000 do Enem, apresentadas na Seção 3.1. Do ponto de vista tradicional, podemos dizer que esses verbos se encontram na voz passiva pronominal e que são acompanhados, em uma oração composta, por orações subordinadas substantivas subjetivas.

As construções gramaticais envolvem a combinação de morfologia (análise da estrutura interna de palavras) e sintaxe (análise da estrutura interna de sentenças), além de veicular um conteúdo semântico. De acordo com Croft (2022), construções morfossintáticas não apenas comunicam um significado, elas também empacotam essa informação de diferentes maneiras conforme os propósitos comunicativos, como já explicamos no Capítulo 2.

A primeira hipótese que levantamos nesta pesquisa é a de que verbos de percepção visual, do modo que comumente são usados na redação Enem, funcionam como marcadores argumentativos, ou seja, como estruturas linguísticas que inserem informações que servem como argumentos no discurso, razão pela qual optamos por adotar a abordagem construcional de Croft (2022). Nesta seção, tentaremos corroborar essa hipótese, a partir de uma proposta construcional para os dados apresentados na Seção 3.1.

Primeiramente, definiremos a forma da construção complexa investigada, que contém os verbos de percepção visual. Utilizaremos a gramática normativa do português, que consideraremos aqui como uma gramática de referência, concomitantemente com a perspectiva de Croft (2022), para indicar como essa função é expressa e as similaridades na forma de expressar.

Os manuais de gramática do português (Bechara, 2014, 2019; Azeredo, 2008; Cunha; Cintra; 2007; Haug; 2015) definem período composto por subordinação como aquele formado por uma oração principal e uma oração subordinada a qual exerce função sintática na primeira. A oração subordinada pode ser introduzida pelas conjunções integrantes *que* e *se*. A oração subordinada substantiva subjetiva se apresenta como sujeito oracional (exerce função sintática de sujeito) e o verbo da oração principal ocorre na 3ª pessoa do singular. Para definirmos as características formais da construção sob análise, utilizaremos as características morfossintáticas da oração subordinada substantiva subjetiva apresentadas por Bechara (2014).

De acordo com Bechara (2014), a oração substantiva subjetiva deve estar depois da principal e o verbo da oração principal deve estar na 3º pessoa do singular e em um dos três casos descritos no Quadro 12.

Quadro 12 – Características formais da oração subordinada subjetiva, conforme a gramática normativa

a) verbo na voz passiva: I- pronominal: verbo com pronome se: <i>Sabe-se que tudo vai bem.</i> II- analítica: <i>ser, estar, ficar</i> seguidos de particípio: <i>Ficou provado que estava inocente.</i>
b) verbo <i>ser, estar, ficar</i> seguidos de substantivo ou adjetivo: <i>É verdade que sairemos amanhã.</i>
c) verbo do tipo de <i>parece, consta, ocorre, corre, urge, importa, convém, dói, punge, acontece</i> : <i>Urge que estudem.</i>

Fonte: Bechara, 2014, p.135.

Ao analisar as redações Enem nota 1000, anteriormente apresentadas nos Quadros de 3 a 9, observamos o uso recorrente da estrutura verbal na voz passiva pronominal na construção com verbos de percepção, como exemplificada em (a-I) no Quadro 12.

A utilização da voz passiva, como no exemplo (8)¹³, formada pelo verbo auxiliar *ser/estar/ficar* seguido do particípio do verbo principal, além de realçar o sujeito paciente, também permite omitir o agente da ação.

(7) Ana vê a densa fumaça no céu.

(8) *A densa fumaça é vista no céu* (por Ana).

Porém, a voz passiva, como nas construções sob investigação, também pode ser formada por verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto acompanhado de pronome apassivador *se*, chamada de voz passiva sintética ou pronominal, como apresentado no Quadro 12 e exemplificado em (9).

(9) *Vê-se* a densa fumaça no céu.

¹³ As sentenças em (7)-(11) são de elaboração própria, apenas para exemplificação.

A partir dessas bases, podemos considerar que a forma da construção sob investigação nesta pesquisa se estrutura a partir do seguinte esquema:

CONSTRUÇÃO: [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] *que* [oração subordinada]]

FORMA: Voz passiva pronominal

ESQUEMA: [VERBO DE PERCEPÇÃO VISUAL na 3ª pessoa do singular, presente - SE + QUE... Oração Subordinada Substantiva Subjetiva]

As gramáticas normativas (como as de Cunha; Cintra, 2007, Haug, 2015 e Bechara, 2014, 2019), não tratam com profundidade da função das expressões linguísticas, para além da sua forma. Apesar de descreverem a forma das passivas e das orações subordinadas, esses trabalhos não analisam as estruturas com verbos de percepção, como as investigadas nesta pesquisa, propondo uma associação entre a forma das estruturas linguísticas e sua função discursiva, principalmente quando se considera a produção textual. A gramática se limita à classificação da voz verbal como a forma em que o verbo se apresenta para indicar se o sujeito pratica ou sofre a ação. Na voz ativa o sujeito é o agente que pratica a ação, na voz passiva o sujeito é o paciente da ação verbal.

Assim, tendo estabelecido a forma da construção com os verbos de percepção a partir das noções tradicionais, passamos à análise de sua função, com base em concepções mais recentes da Gramática de Construções. Segundo Croft (2022), a palavra 'voz' é tradicionalmente associada a estratégias particulares para a expressão das construções de voz. Diferentemente da gramática normativa, na Gramática de Construções a voz passiva não é uma transposição da voz ativa, mas uma construção independente.

Voltando ao exemplo (9), apesar de o verbo ser transitivo direto, a construção deixa o agente do processo verbal indeterminado. A estrutura [[V + Tempo Presente] - se] (pronome se chamado, nesse caso, de pronome apassivador ou pronome indeterminador), conforme esclarece Azeredo (2008, p.

263), “confere um certo distanciamento e neutralidade à enunciação”. Temos aí um primeiro indício da função discursiva dessa construção.

Como a voz passiva pronominal não permite que o interlocutor identifique o agente da ação descrita pelo locutor, observamos que essa construção se configura com o que Croft (2022) denomina de uma construção de voz não básica. Uma construção de voz não básica expressa uma combinação não prototípica de saliência discursiva e centralidade de participantes. Na voz ativa, básica e mais prototípica, na visão de Croft (2022), o agente é o participante mais central no evento (conteúdo semântico) e mais tópico no discurso (saliência discursiva/empacotamento de informação), havendo, assim, uma compatibilidade entre essas duas características. A voz passiva pronominal, não básica, diferente da voz passiva analítica e da ativa, não aceita a expressão do agente, participante mais central. Logo, a saliência discursiva expressa por essa construção não está no participante mais central do evento (o agente), o que é perfeitamente adequado ao registro esperado no texto dissertativo-argumentativo.

A construção oracional prototípica, na perspectiva de Croft (2022), é composta por pelo menos dois elementos: núcleo (predicado) e argumentos. As orações expressam a combinação prototípica da função de empacotamento de informação de predicação e da classe semântica das ações. O núcleo no caso prototípico é o verbo e o núcleo não prototípico é qualquer outro tipo de predicado.

Esse tipo de combinação entre semântica e empacotamento de informação (função discursiva) resulta em uma construção de estrutura argumental. Uma estrutura argumental é expressa quando a ação é empacotada como uma predicação e os participantes são empacotados como referentes dependentes dessa predicação. A construção que expressa um argumento é um sintagma argumental. Um exemplo clássico desse tipo de estrutura é a oração apresentada em (7) *Ana vê a densa fumaça no céu*, em que a ação de ver (semântica) é expressa como uma predicação (empacotamento de informação) e os participantes Ana, fumaça e o céu (semântica) são expressos como referentes, argumentos do predicado (empacotamento de informação). Essa é a construção de voz básica. Ao analisar a construção de estrutura argumental em (7), observamos que ela pode ser descrita, em termos sintáticos, da seguinte forma:

(sujeito) Ana vê (objeto) a densa fumaça (oblíquo) no céu.

As combinações prototípicas, também chamadas de construção de voz básica, são as que estão representadas na diagonal (em negrito) no Quadro 13.

Quadro 13 – Empacotamento de papéis semânticos como sujeito, objeto e oblíquo

	sujeito	objeto	oblíquo
agente	<u>Ana</u> vê a densa fumaça no céu.		
paciente, tema	<u>A densa fumaça</u> no céu é vista por Ana. Vê-se <u>a densa fumaça</u> no céu.	<u>Ana</u> vê <u>a densa fumaça</u> no céu.	
objetivo, destinatário	<u>O céu</u> está coberto de fumaça.		<u>Ana</u> vê a densa fumaça no céu.

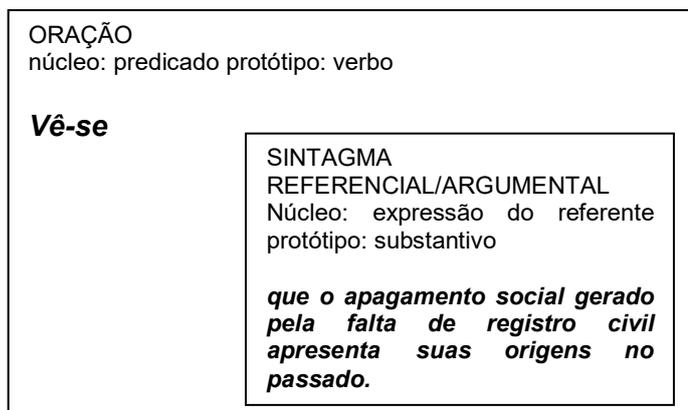
Fonte: Croft, 2022, p. 13, adaptado.

Podemos observar, fora da diagonal, as combinações não prototípicas, chamadas de voz não básica. Como já mostramos, a construção sob análise neste trabalho, [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] *que* [Oração Subordinada Substantiva Subjetiva]], se caracteriza como uma passiva pronominal, sendo não prototípica e não básica.

Além disso, a própria subordinação é não prototípica, uma vez que, conforme Croft (2022), esse tipo de estrutura tem a função de fazer a referenciação a uma situação, quando prototipicamente as expressões referenciais são mais frequentemente associadas a objetos. Um exemplo disso pode ser visto no sintagma entre colchetes abaixo, retirado da redação Enem ilustrada no Quadro 11:

(10) Primeiramente, **vê-se** [**que** o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado].

Figura 4 – O esqueleto da estrutura de uma oração



Fonte: Elaboração própria, com base em Croft (2022).

Assim, podemos concluir que a construção sob análise apresenta como função discursiva retirar a saliência do participante central do evento (o agente). Além disso, pela função da subordinação, há também inserida, em um dos componentes dessa construção, a função de fazer referência a uma situação. Essas duas funcionalidades contribuem para a argumentação, como veremos mais à frente. Antes, vale ressaltar que não é exclusividade dos verbos de percepção visual a função de criar esse distanciamento do autor em relação a seu texto. Na relação de amostras de redações nota 1000 disponibilizadas pelo Inep, é possível observar a utilização de outras construções que permitem alcançar esse objetivo de aumentar o efeito de objetividade no texto.

Além de evitar o uso de verbos na primeira pessoa do singular, existem diversos recursos que contribuem para a redução do efeito de subjetividade no texto. Para indeterminar a identidade do sujeito, são empregados alguns recursos como o uso de verbos no infinitivo impessoal, o uso de verbos na 3ª pessoa do singular seguidos da partícula de indeterminação do sujeito *se*, o uso de orações subordinadas substantivas subjetivas, conforme apresentado em destaque no Quadro (14) abaixo:

Quadro 14 – Redação 3

[1] Na música “Imagine”, de John Lennon, é retratada uma sociedade que se une, apesar das diferenças culturais, a fim de alcançar a felicidade. Assim como na obra, fora da canção, a harmonia social é imprescindível para o desenvolvimento de

uma nação. Contudo, no Brasil, desafios como a negligência estatal, somada à presença de um ideário colonial no pensamento coletivo, prejudicam a valorização das comunidades e dos povos tradicionais, impedindo a concretização dessa união. Desse modo, torna-se fundamental a atuação do Estado para solucionar esse óbice.

[2] Diante disso, é válido analisar, primeiramente, a improficuidade estatal perante o cumprimento dos benefícios normativos. Nesse sentido, segundo a Constituição Federal de 1988, todo cidadão brasileiro possui o direito à educação, cabendo ao Estado a sua efetivação no corpo social. Todavia, percebe-se, na realidade, que esse preceito não é difundido por completo, haja vista que, em virtude da escassa mobilização governamental referente à promoção de campanhas educacionais sobre as distintas comunidades tradicionais que residem no Brasil, diversas pessoas desconhecem a importância desses povos para a nação, a exemplo da utilização do conhecimento indígena para a preservação das florestas nativas, o que contribui para a desvalorização dessa população na atualidade. Logo, conclui-se que as autoridades públicas devem promover ações sensibilizadoras para reverter essa conjuntura.

[3] Ademais, é imperioso postular como a perpetuação de um pensamento retrógrado afeta a sociedade tradicional. Nesse contexto, durante a colonização do Brasil, houve um processo de imposição da cultura eurocêntrica dos colonos nas comunidades colonizadas, ocasionando uma desvalorização dos povos tradicionais. Tendo isso em vista, observa-se, na contemporaneidade, a existência desse fenômeno, dado que persiste a exaltação de uma cultura globalizada em detrimento dos costumes das comunidades originárias, o que gera, por consequência, o apagamento de diversos hábitos tradicionais, como a mudança da vestimenta utilizada por algumas tribos indígenas, destacando a adaptação à cultura hegemônica. Dessa forma, faz-se essencial a criação de projetos governamentais que combatam esse pensamento antigo.

[4] Evidencia-se, portanto, que atitudes são necessárias, com o fito de extinguir os desafios para valorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil. Posto isso, o Estado deve, por meio do Ministério da Educação — órgão federal detentor do papel educacional da nação —, realizar parcerias com os meios de comunicação existentes, a exemplo dos canais televisivos, com a finalidade de

divulgar informações acerca da importância das distintas populações que residem no país, elucidando os brasileiros e eliminando a mentalidade colonial da sociedade. Somente assim, diferentes povos serão valorizados e a harmonia cantada por Lennon se concretizará no Brasil.

Fonte: Brasil, 2023, p. 42.

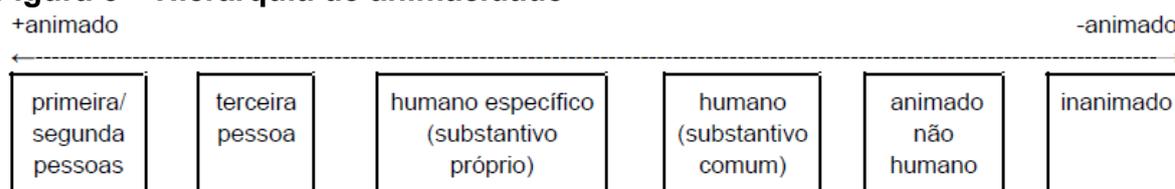
Tendo feito essa importante observação sobre o uso de tais estruturas, que carece de um maior aprofundamento em um estudo futuro, retornamos às expressões sob investigação. Analisamos em seguida como se dá a integração dos verbos de percepção visual à construção [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] *que* [oração subordinada]]. Na frase,

(11) A menina viu um cachorro na porta da escola.

a percepção física com os olhos é o significado prototípico descrito por verbos como *ver*. Mas esses verbos podem também ser estendidos metaforicamente, de forma que seu significado indique a compreensão de um conhecimento, como exemplificado nas construções retiradas das redações Enem, como nos Quadros 3 a 9. Ferrari (2020, p. 92) explica que a metáfora é “um mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro”. É possível identificar um domínio-fonte que envolve propriedades físicas e um domínio-alvo, mais abstrato. Por exemplo, ao utilizar metáforas, como “Tempo é dinheiro” e “Você está desperdiçando meu tempo”, usamos nossas experiências cotidianas com dinheiro para conceptualizar o tempo, ou seja, compreendemos o tempo como um bem valioso, algo que pode ser desperdiçado, poupado. Esse processo age como um fator de licenciamento de eventos que se afastam do protótipo de uma determinada construção. Partindo do pressuposto de que os verbos de percepção visual (*enxergar, evidenciar, notar, observar, perceber, ver, olhar*) podem ser estendidos metaforicamente de forma que indique a compreensão de um conhecimento, e não seu significado literal, este trabalho adotará também a perspectiva cognitiva da significação de Lakoff e Johnson (2002).

Na construção transitiva de voz básica, os participantes centrais (e mais salientes) de um evento são codificados em sintagmas argumentais nucleares correspondentes, de acordo com a Hierarquia de animacidade estendida, motivada pela saliência dos participantes (Croft, 2022). Vejamos a Figura (5):

Figura 5 – Hierarquia de animacidade



Fonte: Croft, 2022, adaptado.

A construção transitiva mais prototípica é composta por dois participantes centrais, salientes, expressos como sujeito e objeto. O participante que inicia a ação é prototipicamente construído como o mais saliente. Retomando o exemplo em (11), temos, em conformidade com a Hierarquia: Sujeito (A menina) < objeto (um cachorro) < oblíquo (na porta de escola).

A construção de voz não básica [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] que [oração subordinada]], como vimos, une um conceito de ação a uma função de empacotamento de informação de predicação. Porém, o item que segue o verbo *ver*, nos exemplos retirados das redações, apresenta estrutura morfossintática de oração, não de substantivo. Essa construção oracional não prototípica faz referência a um conceito de ação (Duarte, 2022), que é mais abstrato que o objeto físico percebido pela visão. Assim, na metaforização do verbo, a percepção visual (de um objeto físico) passa a ser conceptualizada como a compreensão de uma informação expressa na oração subordinada (que é associada à categoria linguística da evidencialidade).

Segundo Whitt (2010), a percepção física com os olhos é o significado prototípico descrito por verbos como *ver*. Os sentidos são uma das principais fontes de conhecimento humano, sendo assim, de acordo com o autor, os verbos de percepção são portadores de significado evidencial, ou seja, são importantes formas de dizer a fonte de uma dada informação – *de onde* o falante obteve uma dada informação. De acordo com Vendrame-Ferrari (2012), nas ocorrências de

evidencialidade direta os verbos de percepção expressam a maneira como o Estado-de-Coisas foi percebido pelo falante, ou seja, que “o falante testemunhou, de maneira direta por algum sentido, um Estado-de-Coisas acontecer”. O verbo *notar*, por exemplo, indica que “o Estado-de-Coisas foi percebido pelo falante por meio da visão” (Vendrame-Ferrari, 2012, p.110), por exemplo¹⁴:

- (12) Dirigiu-se ao primeiro córrego que avistou e, ao retirar a gamela cheia de água do rio, **notou** pequenas pedras escuras no fundo.

Evidenciamos no Quadro (15) o domínio-fonte físico/visual dos verbos de percepção analisados, através de suas definições etimológicas:

Quadro 15 – Domínio-fonte dos verbos de percepção visual, conforme sua etimologia

Verbos de percepção	Etimologia
Evidenciar	evidência + -ar; ver vid
Ver (Vid-)	antepositivo, de uma raiz i.-e. *weid 'ver', representada em lat. pelo v. vidèò, es, vídi, vísium, vidére 'ver; olhar
Notar	lat. noto, as, ávi, átum, áre 'marcar, fazer uma marca sobre; traçar as letras; notar, condenar judicialmente; censurar, repreender, infamar, desacreditar; notar, observar; tomar nota de'
Observar	fixar os olhos em (alguém, algo ou si mesmo); considerar(-se) com atenção, com aplicação; ver-se mutuamente; estudar(-se)
Perceber	adquirir conhecimento de (algo) por meio dos sentidos

Fonte: Houaiss, 2002.¹⁵

Entretanto, como já apontamos, esses verbos podem ser estendidos metaforicamente de forma que seu significado indique a compreensão de um conhecimento, e não seu significado literal (Vendrame-Ferrari, 2012). No caso dos verbos de percepção visual, há um domínio-fonte no âmbito da percepção física que é projetado no domínio-alvo abstrato do campo do conhecimento, da

¹⁴ Exemplo retirado do Corpus Brasileiro, por meio da Linguateca. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 21 de março de 2023.

¹⁵ Agradecemos ao Professor João Tavares pelas informações contidas neste quadro.

constatação de uma ideia. Ao analisar as redações Enem nota 1000, disponibilizadas pelo Inep, observamos a preferência por construções em que os verbos de percepção visual estão com seu sentido metaforizado. O uso desses verbos metaforizados introduz uma informação mais abstrata, não necessariamente percebida através da visão, funcionando como uma estratégia utilizada para evitar marcas de subjetividade no texto, por exemplo¹⁶:

- (13) Com efeito, **nota-se** [que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento].
- (14) Primeiramente, **vê-se** [que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado].

Esses verbos ocorrem nas redações em uma construção peculiar, na terceira pessoa do presente, seguidos do clítico *se*: *nota-se*, *observa-se*, *percebe-se*, pois têm a função discursiva de introduzir um argumento, além de ser um recurso argumentativo que reduz o efeito de subjetividade no texto. A metáfora age, assim, como um mecanismo cognitivo que permite a integração do verbo de percepção visual a uma construção passiva pronominal.

Observamos que a maneira de experienciar as situações abordadas nos exemplos utilizados nas redações Enem nota 1000 é estruturada metaforicamente, como exemplificado pelos itens lexicais fraseológicos do tipo *ENTENDER É VER*: “**Vejo** o que você está dizendo”. Dessa forma, ao utilizar a construção “**vê-se** [que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado]”, observamos que é possível usar verbos de percepção visual (*observar*, *notar*, *ver*) de um determinado domínio físico concreto para falar de conceitos correspondentes no domínio abstrato (*entender*).

Os tipos naturais de experiência, por serem produtos de experiências de nossos corpos, de nossas interações com o ambiente físico e com outras pessoas em nossa cultura, são produtos da natureza humana. Um conceito metafórico

¹⁶ Exemplos retirados de redações nota 1000 no ENEM 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em 21 de março de 2023.

estrutura a maneira pela qual compreendemos o que fazemos, de acordo com Lakoff e Johson (2002, p. 263), mesmo “quando as categorias que emergem de nossa experiência física direta não são pertinentes, algumas vezes projetamos essas categorias em aspectos do mundo físico com os quais temos experiência menos direta”.

Os verbos de percepção visual (*enxergar, evidenciar, notar, observar, perceber, ver, olhar*) emergem da nossa interação com o meio físico, de eventos com processos corpóreos. Em seu uso mais abstrato, decorrente de um processo de metaforização, esses verbos passam a indicar que as informações inseridas nas orações subordinadas seguidas a eles são confirmadas e verdadeiras, ou seja, tais argumentos não são fruto do conhecimento exclusivo do participante, mas podem ser verificados, por serem conceptualizados como “visíveis” em alguma esfera. De acordo com Lakoff e Johson (2002, p. 131), “nós habitualmente conceptualizamos experiências não físicas em termos de experiências físicas”.

Dos verbos de percepção inicialmente listados (*enxergar, evidenciar, escutar, notar, observar, perceber, ver, olhar, ouvir, sentir*), apenas os verbos *evidenciar, ver, notar, perceber* e *observar* são recorrentes nos textos analisados. Verbos que descrevem percepção pela audição ou pelo toque, por exemplo, tendem a formar outros tipos de metáforas, e não são associados ao domínio do conhecimento, também conforme Kövecses (2002). Para o autor, a percepção pelo toque, por exemplo, desencadeia metáforas no campo abstrato do sentimento.

De acordo com Whitt (2010), os verbos de percepção visual exibem maior grau de polissemia dentre os verbos de percepção, conforme a hierarquia a seguir:

Visão > Audição > Toque > {Olfato, Paladar}

Essa hierarquia demonstra que os verbos de percepção auditiva, tátil, olfativa e gustativa também dão origem a outras metáforas, ou seja, apresentam certo grau de polissemia, mas essas metáforas não têm relação com o conhecimento e ocorrem em menor grau que o caso dos verbos de percepção visual. Acreditamos que, por esse motivo, esses outros verbos de percepção não ocorrem na redação Enem da mesma forma que os verbos *evidenciar, ver, notar, perceber* e *observar*.

Desse modo, observamos que tais construções com verbos de percepção apresentam um conteúdo semântico evidencial, partindo de uma metáfora de um verbo de percepção, empacotado como um marcador argumentativo. Logo, ao analisar a função discursiva da construção sob investigação e como ela introduz um argumento no texto, podemos atestar a sua relevância no ensino de estratégias argumentativas.

A análise das redações Enem nota 1000 aqui apresentada mostra, portanto, que os verbos de percepção visual, ao se distanciarem do seu papel prototípico e assumirem, a partir de sua função de marcar evidencialidade física e concreta, uma perspectiva mais abstrata, permitem orientar o enunciado para determinada conclusão. Neste trabalho, portanto, em conformidade com a definição de marcadores argumentativos apresentada por Koch e Elias (2021), concluímos que os verbos de percepção visual são também “responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem” (Koch; Elias, 2021, p. 64). Nessa perspectiva, torna-se pertinente propor uma discussão que inclua esses verbos, nessa construção específica, aos vários tipos de elementos linguísticos denominados como marcadores argumentativos.

A questão da veracidade das metáforas, como abordada por Lakoff e Johson (2002), é uma preocupação dos filósofos, para eles a “verdade é objetiva, absoluta” (Lakoff; Johson, 2002, p. 262). O ponto de vista tradicional, também conforme esclarecem Lakoff; Johson (2002), busca ser objetivo e afirma que todas as similaridades são objetivas, ou seja, pressupõe que experiências e objetos têm propriedades inerentes e só podemos compreendê-los em termos de um conjunto dessas propriedades. Para a visão objetiva, a ideia de que a metáfora é um simples fato da língua, capaz de, no máximo, descrever a realidade, é coerente com a ideia de que o real é absolutamente externo e independente da forma como os seres humanos conceptualizam o mundo – como se o estudo da realidade fosse apenas o do mundo físico. Para o objetivismo, os objetos têm propriedades independentes de outros seres que os experienciem; as palavras têm significados fixos e para descrever a realidade precisamos utilizar palavras cujos significados sejam claros e precisos, como os termos técnicos de uma teoria científica. A linguagem clara, direta e sem ambiguidade permite que as pessoas se comuniquem com precisão sobre o

mundo externo e façam declarações que podem ser objetivamente verdadeiras ou falsas.

Entretanto, a partir da categorização, identificamos um tipo de objeto ou de experiência que pode iluminar, atenuar ou esconder determinadas propriedades. Dessa forma, as afirmações verdadeiras predicam propriedades interacionais. Além disso, “uma vez que as dimensões naturais das categorias (perceptual, funcional etc.) surgem de nossas interações com o mundo, as propriedades descritas por essas dimensões não são propriedades dos objetos em si mesmos, mas são antes propriedades interacionais baseadas no aparato perceptual humano” (Lakoff; Johson, 2002, p. 267). Sendo assim, a compreensão de verdade em termos metafóricos não é diferente dos não metafóricos, a diferença é que a projeção metafórica envolve a compreensão de duas espécies de coisas diferentes. O modo como as pessoas compreendem sua experiência e sua linguagem na visão subjetivista inclui a emoção, o conhecimento intuitivo, a imaginação, os sentimentos humanos e a arte; consiste em um envolvimento do eu, da individualidade.

Portanto, concordando com a visão de Lakoff e Johson (2002), assumimos que a objetividade, como afirma Fiorin (2018, p. 83) “é um efeito de sentido construído pela linguagem. Para isso, quem escreve se vale de diferentes procedimentos. Um deles é não projetar o eu, que relata, no interior do texto.” Logo, ao analisar a função discursiva da construção com verbos de percepção e como ela introduz um argumento no texto, propomos que o efeito de objetividade que ela produz é parte constitutiva de seu significado.

Essa observação sobre o que entendemos como objetividade justifica a escolha das estruturas sob análise, que são marcadores argumentativos que possuem o efeito de redução da subjetividade no texto. A argumentação é um processo discursivo de elaboração textual com o qual se constrói um posicionamento diante de um tema/assunto.

Chamamos a atenção para o fato de que as estratégias utilizadas para a construção do texto selecionam tanto palavras quanto estruturas mais complexas relevantes, conforme o objetivo do texto. Na voz passiva pronominal, a ênfase está no processo, o agente está apagado. A preferência pelo uso dessa construção tem motivação discursiva e está apropriada às exigências da linguagem mais objetiva,

pois a construção passiva é um tipo específico de construção de voz não básica em que há uma baixa saliência do participante agente (Croft, 2022), recurso que contribui para reduzir o efeito de subjetividade no texto.

Vale notar, também, que essa característica não é exclusiva do gênero redação Enem. Textos científicos, como os artigos científicos, os relatórios científicos e textos jornalísticos, como as notícias, por exemplo, também usam recursos para reduzir a subjetividade do texto. De acordo com Fiorin (2018, p. 82), “a maioria dos manuais de jornalismo explica que as matérias jornalísticas se dividem em informativas e opinativas. Estas apresentam a opinião do jornal ou de colaboradores. Aquelas relatam informações. Tal distinção supõe que as notícias sejam narradas de maneira imparcial, neutra e objetiva”.

Por fim, utilizando a estrutura básica de uma construção, descrita por Croft (2022), na Figura 1, no Capítulo 2, apresentaremos o pareamento de função (conteúdo semântico e o empacotamento de informação) e forma (morfossintaxe) da construção com verbos de percepção visual aqui analisada.

Podemos considerar, assim, que a forma morfossintática da construção sob investigação nesta pesquisa expressa a seguinte função, desdobrada em conteúdo semântico e empacotamento de informação:

CONSTRUÇÃO: [[[V_{percepção} + Tempo Presente] - se] *que* [oração subordinada]]

FORMA: Voz passiva pronominal

[VERBO DE PERCEPÇÃO VISUAL na 3ª pessoa do singular, presente - SE + QUE... Oração Subordinada Substantiva Subjetiva]

FUNÇÃO:

- conteúdo semântico: metaforização do sentido físico do campo da visão (evidencial)
- empacotamento de informação: marcador argumentativo, baixa/nenhuma saliência do participante agente

A análise da função da construção com verbos de percepção, daqui para frente denominada “Construção argumentativa evidencial”, envolve a conceptualização de um domínio físico (apreensão por meio da visão/ enxergar) em termos de outro domínio abstrato (ideia/ entendimento/ conhecimento). Assim, os verbos de percepção visual são metaforizados e se tornam, na redação Enem, marcadores argumentativos ao orientar os enunciados para determinada conclusão. Além disso, a forma da voz passiva pronominal contribui para reduzir o efeito de subjetividade, pois na combinação menos prototípica de voz não básica há baixa saliência do participante agente e alta saliência do participante paciente.

3.3 Resumo do capítulo

Neste capítulo, apresentamos o resultado da análise teórico-descritiva da construção $[[[V_{\text{percepção}} + \text{Tempo Presente}] - \text{se}] \text{ que } [\text{oração subordinada}]]$, como utilizada nas amostras de redações nota 1000 disponibilizadas pelo Inep dos anos de 2016 a 2023. A distribuição dessas ocorrências na redação Enem foi organizada em quadros, divididos em introdução, desenvolvimento e conclusão, conforme a estrutura composicional do texto dissertativo-argumentativo.

A matriz de referência do Enem avalia na Competência III, resumidamente, se o participante utilizou de forma produtiva e eficaz os argumentos em defesa de um ponto de vista. Diante dessa orientação, nossa investigação presumiu que a maior ocorrência do uso dessa construção estaria no desenvolvimento, o que realmente foi constatado.

Para investigarmos como os verbos de percepção visual, do modo como são usados na redação Enem, atuam como marcadores argumentativos, apresentamos uma comparação entre alguns aspectos teóricos da abordagem da Gramática de Construções e da gramática normativa. O trabalho de comparação entre as teorias nos permitiu realizar um diálogo entre os conceitos da gramática normativa, para a determinação da forma da construção, e da Gramática de Construções, para a análise da função da construção e de sua composição na relação forma-função como um todo.

Por fim, a articulação entre a análise dos dados e a fundamentação teórico-metodológica nos permitiu compreender a função e a forma da construção investigada. Comprovamos, assim, nossa hipótese de que, através de um processo de metaforização e inseridos na construção passiva pronominal, os verbos de percepção visual contribuem para reduzir o efeito de subjetividade no texto e funcionam como marcadores argumentativos.

Resumindo, a construção composta por verbos de percepção visual assume:

Forma: passiva pronominal

Função:

- conteúdo semântico: metaforização do sentido físico do campo da visão (evidencial);
- empacotamento de informação: marcador argumentativo, baixa/nenhuma saliência do participante agente.

No capítulo seguinte, passaremos ao desenvolvimento da proposta aplicada. Iniciaremos a próxima parte desta investigação apresentando a sequência didática, conforme a proposta sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que permitiu ampliar nossa reflexão sobre a função discursiva que os verbos de percepção visual exercem na redação Enem.

4 PROPOSTA APLICADA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Apresentaremos, a seguir, o esquema da sequência didática que orientou a elaboração e a realização da proposta aplicada. O desenvolvimento das atividades contribuiu para ampliar a nossa reflexão sobre o papel da construção argumentativa evidencial como função discursiva de introdução de um argumento e como recurso argumentativo que reduz o efeito de subjetividade no texto. Além disso, vale ressaltar que, ao trabalhar com sequência didática, pretendemos aprofundar nosso entendimento sobre como os verbos de percepção visual nessa construção podem ser abordados em sala de aula, nas produções de texto, e favorecer o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

Os textos são materializações de algum gênero textual, oral ou escrito, que circula no nosso cotidiano, como uma notícia, um poema, uma carta, uma conversa espontânea, dentre outros. Assim, dominar o gênero textual amplia a possibilidade de comunicação nas diversas esferas sociais da atividade humana. Como afirma Marcuschi (2008, p.154), “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Logo, a sequência didática aqui proposta visa ao aperfeiçoamento das práticas de escrita dos estudantes.

As atividades produzidas em nossa proposta aplicada, no modelo de uma sequência didática, como explicado no Capítulo 2, têm o objetivo de aprimorar as capacidades de linguagem dos alunos para a produção do gênero redação Enem. Ao longo do desenvolvimento das atividades, propomos uma reflexão sobre como o uso da construção argumentativa evidencial pode ser um recurso discursivo eficaz para reduzir o efeito de subjetividade no texto e introduzir os argumentos.

Dessa forma, a sequência didática elaborada foi dividida em três módulos, além da apresentação da situação inicial, da produção inicial e da produção final.

Módulo 1: Capacidades de ação

Módulo 2: Capacidades discursivas

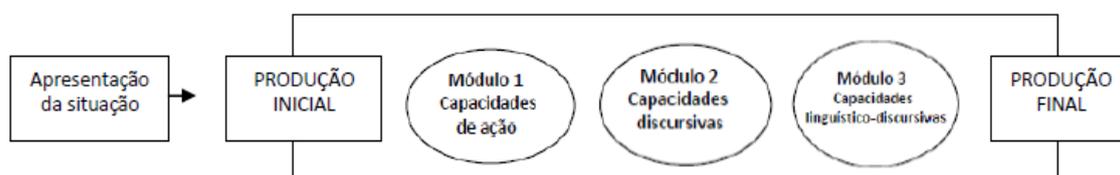
Módulo 3: Capacidades linguístico-discursivas

Para isso, é importante que o professor crie condições linguísticas na sala de aula para que o aluno compreenda o funcionamento da língua em situações comunicativas mais próximas da realidade, pois os textos situam-se em domínios discursivos. Por exemplo, pensar a redação Enem a partir de um evento deflagrador (motivador), ou seja, qual a razão que impulsiona alguém a escrever uma redação. Ao se propor um gênero para a tessitura do texto, é necessário criar determinado contexto, finalidade.

4.1 Estrutura da sequência didática

Retomando brevemente o que foi apresentado no Capítulo 2, este trabalho partiu da estrutura da sequência didática conforme proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e ilustrada na Figura 3, repetida abaixo como Figura 6. Tivemos como inspiração a aplicação desse modelo como feita por Araújo (2023).

Figura 6 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98.

A seguir, descrevemos em detalhes cada uma das etapas da sequência: a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos 1, 2 e 3 e a produção final. Por fim, apresentaremos a análise dos dados obtidos com a aplicação dessa sequência didática, confrontando-os com a nossa hipótese de que desenvolver atividades que permitam analisar a função discursiva da construção com verbos de percepção visual pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem.

A Competência III da Matriz de Referência do Enem avalia a capacidade do participante de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos,

opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Brasil, 2023, p. 5). Sendo assim, este trabalho partiu da suposição de que a maior ocorrência das construções analisadas se encontraria no desenvolvimento, considerando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, local onde se organizam os argumentos. No Capítulo 3, pudemos observar que o número maior de uso dessas construções ocorre realmente no desenvolvimento.

O documento “A Redação do Enem 2023 - Cartilha do participante” esclarece aos estudantes que, embora a avaliação da redação seja separada por competências, “o texto é uma unidade de sentido em que todos os aspectos se inter-relacionam para construir a textualidade” (Brasil, 2023, p. 9). Com isso, problemas como a falta de um projeto de texto e do desenvolvimento dos argumentos, avaliados na Competência III, comprometem a conexão entre as informações e a estrutura da redação com um todo. Com base nessas e em outras orientações, algumas atividades foram direcionadas ao desenvolvimento dos cinco aspectos a serem avaliados, de modo particular, na composição do gênero redação Enem.

Por fim, os resultados obtidos, apresentados à frente, após a aplicação da produção final, comprovaram que a sequência didática contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades de linguagem necessárias ao domínio do gênero analisado, além de ajudar os alunos, na sua preparação para o exame, a analisar e explorar estratégias argumentativas, em especial, a função discursiva que a construção argumentativa evidencial exerce no texto. Compreender as diferentes estratégias argumentativas que podem ser utilizadas contribui para ajudar o aluno a selecionar os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista, critério avaliado na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem.

4.2 Apresentação da situação

Iniciamos os trabalhos informando aos alunos sobre as atividades que seriam desenvolvidas por meio da sequência didática. Como se trata de um trabalho de pesquisa que envolve a coleta de amostras de textos, eles receberam as

informações necessárias sobre a natureza da pesquisa e foram convidados a participar.

As atividades iniciaram após o consentimento dos pais/responsáveis e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Esses termos estão disponíveis no Apêndice desta dissertação.

A apresentação da situação também envolveu uma discussão em sala de aula sobre o Enem e, principalmente, sobre a importância da prova de redação contida no exame. Discutimos, inicialmente, questões sobre o processo de inscrição, as datas de aplicação do exame, como é atribuída a nota à redação, a utilização dos resultados do Enem para o ingresso no Ensino Superior, além de alguns aspectos da dimensão sociocomunicativa do gênero redação Enem.

A redação Enem será avaliada por no mínimo dois professores, de acordo com critérios definidos por uma Matriz de Referência. Caso a redação receba nota 1000, poderá compor a cartilha do participante. A redação Enem é predominantemente argumentativa, por isso também foi importante discutir algumas questões sobre as dimensões linguística e composicional do texto.

A maior parte dos alunos demonstrou interesse em participar do Enem, pois, por meio desse exame, eles terão acesso aos programas que os direcionam ao ensino superior em faculdades públicas e privadas, nesse último caso, por meio de bolsas de estudo ou pelo financiamento da graduação através do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) – razão que os impulsiona a buscar orientações sobre as provas objetivas e sobre a redação.

4.3 Produção Inicial

Após a apresentação da situação, houve uma conversa sobre a importância da redação no Enem, com a intenção de sensibilizar os alunos. A média das notas obtidas na prova do Enem é utilizada como critério de seleção para ingressar em uma instituição de ensino superior. O Enem é composto de provas objetivas de quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e matemática

e suas tecnologias, cada uma com 45 questões e tendo como pontuação máxima 1000 pontos, e uma redação cuja nota varia de 0 a 1000 pontos. Logo, é importante que os estudantes se preparem para a prova de redação com o mesmo empenho com que estudam para as outras disciplinas.

A primeira proposta de atividade, a produção inicial, consistiu na produção individual de um texto do gênero redação Enem. A primeira redação é uma atividade diagnóstica que tem o propósito de analisar a produção escrita dos alunos. Diante das observações iniciais, identificamos as capacidades de linguagem que eles já dispõem, bem como as dificuldades ainda existem. Para a produção inicial, os alunos receberam a proposta de redação aplicada na edição de 2014 do Enem, com o tema “Publicidade infantil em questão no Brasil”, acompanhada dos textos motivadores, de uma folha para rascunho e outra para transcrever a redação final, simulando o dia da aplicação do exame. A aplicação da redação diagnóstica foi realizada em duas aulas de 50 minutos.

Alguns alunos, durante o período de escrita, queriam fazer perguntas sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, muitos falaram que não sabiam escrever, outros queriam que eu lesse partes do texto deles para avaliar o andamento da escrita. Muitos alunos não conseguiram concluir a redação, que deveria ser composta por quatro parágrafos distribuídos entre introdução, desenvolvimento e conclusão, entregando apenas partes do texto que conseguiram escrever.

Após a correção da atividade diagnóstica, observamos que a maior parte dos alunos fez uso do gênero redação Enem de maneira insuficiente e alguns ainda não dominavam as características básicas desse gênero. A maioria dos textos analisados deixa transparecer dificuldades de composição dos parágrafos como: períodos curtos e não ligados por conectores, falta de correlação entre as ideias, ausência de subdivisão do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Tendo como base as exigências avaliadas em cada uma das cinco competências, os textos analisados apresentaram problemas relacionados ao domínio da Competência I, modalidade escrita formal da língua portuguesa; ao domínio das Competências II, III e IV, como abordagem completa do tema, desenvolvimento de uma argumentação consistente, encadeamento das ideias,

coesão, coerência, entre outros; e ao domínio da Competência V, desenvolvimento de uma proposta de intervenção para o problema abordado.

Reunimos, no Quadro 16, uma descrição ampla e generalizada das dificuldades apresentadas na análise das produções iniciais. Para isso, reiteramos a abordagem qualitativa deste trabalho.

Quadro 16 – Principais problemas identificados nos textos da produção inicial

Falta de ligeiro afastamento da margem esquerda da folha que indica o parágrafo.
Falta de articulação entre orações e períodos.
Desvios gramaticais.
Desvios de ortografia, de acentuação gráfica.
Parágrafos muito curtos, sem desdobramento das ideias.
Parágrafos muito longos, que dificultam a compreensão.
O texto não apresenta informações, dados, exemplos pertinentes ao tema proposto, em defesa de um ponto de vista.
Não apresenta defesa de um ponto de vista.
Não apresenta proposta de intervenção.
Marcas de oralidade.
Emprego da primeira pessoa do singular.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compreendemos a importância de ressaltar o quadro social de pandemia vivenciado pelos alunos, pois algumas dificuldades que ainda não foram superadas ao longo dos anos anteriores podem ser reflexo desse período. Durante a pandemia de Covid-19, houve a suspensão das aulas e, posteriormente, a inserção do ensino remoto, fato que mudou a rotina de estudo dos alunos. As diferentes dificuldades em relação ao domínio do gênero redação Enem, identificadas na produção inicial, também pode ser um reflexo desse período.

O conjunto de atividades propostas foi elaborado com o propósito de desenvolver gradualmente as capacidades necessárias ao domínio do gênero redação Enem. Os módulos foram divididos em três: Módulo 1- Capacidades de ação (exploração dos aspectos sociocomunicativos do texto), Módulo 2- Capacidades discursivas (composição do texto) e Módulo 3- Capacidades linguístico-discursivas (uso dos recursos linguísticos/argumentativos, articulação textual).

Apresentamos a seguir, algumas redações que ilustram os principais problemas listados no Quadro (16) acima.

Quadro 17 – Redação 4

1	→ A PUBLICIDADE INFANTIL, ELA TEM A FUNÇÃO DE DIVULGAR
2	PRODUTOS INFANTIS PASSANDO COMO PROPAGANDA DENTRO DOS DESENHOS
3	SO QUE A PUBLICIDADE INFANTIL NO BRASIL, TEM VÁRIOS PONTOS NEGATIVOS
4	COMO UM DOS PROBLEMAS É QUE ESSAS PUBLICIDADES É ATIVANDO
5	O LADO CONSUMIDOR DA CRIANÇA DESDE DE Cedo.
6	→ ESSE LADO CONSUMIDOR É UM PROBLEMA MUITO SÉRIO - POIS SE AS
7	CRIANÇAS CRESCEREM SENDO CONSUMISTA EM EXERÇO, NO FUTURO
8	TEREMOS VÁRIOS ADULTOS SEM CONTROLE NAS SUAS DIVIDAS, E
9	MESMO DEVENDO NÃO QUERER COMPRAR, E COM ISSO AS PESSOAS
10	NÃO ACABAR ESSE CONSUMISMO EM EXERÇO PARA SEUS FILHOS.
11	ENTÃO DEVE SER FEITO É PASSAR PARA NOSSOS FILHOS OUTRO
12	LADO, TER UMA GESTÃO SOBRE VOCÊ E NÃO SER CONSUMISTA, DEVEMOS
13	PASSAR DESDE Cedo UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ELES, PARA
14	NÃO TER NO FUTURO VÁRIAS PESSOAS CONSUMISTAS E TER MAIS
15	PESSOAS CONSCIENTE E NÃO CONSUMIR EM EXERÇO.
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A redação 4 não apresenta indicação de parágrafos. Existem desvios gramaticais, de ortografia, de acentuação gráfica, de pontuação. As ideias desarticuladas não contribuem para o desenvolvimento da argumentação. A falta de articulação entre orações e períodos prejudica a compreensão e a progressão textual. A argumentação é insuficiente, sem defesa de um ponto de vista. A conclusão não decorre do desenvolvimento das ideias apresentadas, nem apresenta proposta de intervenção.

Quadro 18 – Redação 5

1	De acordo com o Conselho Nacional de Direitos da Criança
2	e do Adolescente, a publicidade infantil acaba afetando
3	muito o Brasil. Isso que conseguimos fazer com que
4	no comércio e adolescentes queiram tanto de uma
5	coisa, através da publicidade, eles acabam trazendo
6	a ideia que mais uma chamada atenção, através
7	de redes e meios de aplicativos de jogos e redes
8	social tipo Instagram, TikTok, etc, o influencer digital
9	acabam usando isso mais para fazer sua
10	publicidade e influenciar muito adolescentes. O
11	meio certo seria um dia a o pai influenciar o
12	seu filho desde pequeno para não acabarem sendo
13	uma presa no futuro totalmente influenciada.
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

Quanto à distribuição dos parágrafos, a redação 5 apresenta apenas um parágrafo, não definindo as partes que compõem o texto (introdução, desenvolvimento, conclusão). As ideias desarticuladas não contribuem para o desenvolvimento da argumentação. Existem falhas na articulação entre orações e períodos, desvios gramaticais, de ortografia, de acentuação gráfica e de pontuação. A estrutura sintática apresentada é insuficiente e prejudica a fluidez do texto.

Quadro 19 – Redação 6

1	→
2	A publicidade infantil tem sido um fator comum
3	nos meios de propagação de produtos, estabelecimentos
4	e serviços, e de certo modo, vem se mostrando um
5	grande problema para os pais hoje em dia.
6	→
7	As publicidades hoje em dia, muitas das vezes,
8	buscam atingir o público infantil, despertando o
9	interesse das crianças, que na maioria das vezes pro-
10	curam as responsáveis para adquirir o produto anun-
11	ciado. Mas é necessário para combater esse pro-
12	blema?
13	→
14	É simples! Não é uma decisão que parte somente dos
15	pais, mas sim das empresas que devem concentrar no
16	público jovem/adulto, que são seus verdadeiros compra-
17	dores, e quem avalia e testa o produto. Caso não haja
18	compreensão das empresas quanto a situação, os pais
19	no entanto, devem ser rígidos e procurar "digerir mão",
20	evitar o contato das crianças com as propagandas e
21	buscar sempre educar e ensinar as crianças sobre
22	o certo, o errado e o que pode ou não ser comprado.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A redação 6 apresenta um ligeiro afastamento da margem esquerda da folha que materialmente indica o parágrafo, mas pula linha entre um parágrafo e outro. As ideias desarticuladas não contribuem para o desenvolvimento da argumentação. Existem falhas na articulação entre orações e períodos e na pontuação, bem como desvios gramaticais. A estrutura sintática insuficiente prejudica a fluidez do texto.

Quadro 20 – Redação 7

1	[A publicidade infantil tem sido objeto de intenso debate no Brasil
2	nos últimos anos.]
3	Esse fenômeno é caracterizado pela exploração de crianças como
4	consumidoras, usando estratégias persuasivas que muitas vezes ultrapassam
5	os limites éticos e morais. Nesse contexto, é essencial discutir os
6	impactos dessa prática e as medidas necessárias para regulamentá-la
7	de forma mais rigorosa.
8	Uma das principais críticas à publicidade infantil é a sua capacidade
9	de manipulação. Crianças, por estarem em fase de formação, são
10	mais vulneráveis e facilmente influenciadas pelas apelos estratégicos
11	persuasivos, como personagens e brindes.
12	Além disso, a publicidade infantil pode reforçar estereótipos de gênero
13	e incentivar o lucro por valores superficiais. A imagem de
14	meninas como princesas e de meninos como super-heróis.
15	A responsabilidade pela proteção das crianças não deve cair
16	apenas no colo do estado. É sim a opção dos pais na educação
17	e o papel das suas crianças.
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A redação 7 apresenta indicação de parágrafos, mas as partes do texto não estão bem articuladas e adequadamente distribuídas nos parágrafos. Os períodos curtos e não ligados por conectores resultam num texto fragmentado. A desarticulação das informações apresentadas não contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do projeto textual. Apresenta desvios no que tange às regras gramaticais, de acentuação gráfica, de pontuação, além de marcas de oralidade.

Quadro 21 – Redação 8

1	→ A publicidade e suas responsabilidades, são temas que deveriam ser tratados
2	com uma maior frequência, levando em consideração a sua importância
3	no âmbito comercial e social. O tema que deve ser mais destacado
4	é a publicidade infantil, por estar todo que trata diretamente
5	de ler e em desenvolvimentos de opiniões. No Brasil muitas vezes podemos
6	reconhecer tal responsabilidade, quando em horários mais tardias, não ocorrem
7	essas publicidades, por outro lado, o controle de propagandas na internet é
8	quase nulo, podendo haver duas anúncios infantis em um espaço de
9	cinco minutos. Isso ocorre devido a falta de cobertura por órgãos públicos
10	em sites online, provocando assim um problema em relação ao desenvolvimento
11	infantil. O exemplo disso é o concurso produzido por dois influenciadores brasileiros,
12	ambos com mais de vinte milhões de seguidores, que consistia em ler as
13	crianças e adolescentes a uma mensagem interativa "sem custos", porém, deveriam
14	ser sentar lugares a uma música que associavam por ligações, através atores
15	de recomendações adicionais, gerando com que esses usuários lucrassem
16	milhares de reais, e as famílias tendo como consequência, uma grande
17	prejuízo.
18	Portanto, os órgãos públicos responsáveis por filtrar as publicidades, deveriam
19	ampliar sua área de influência e penalizar propagandas que colocam em
20	risco a integridade de jovens e suas famílias.
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A redação 8, apesar de não organizar adequadamente a divisão dos parágrafos, apresenta uma relação de sentido entre as partes do texto. Entretanto, não há uma organização estratégica dos argumentos, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi discutido anteriormente. A falta de desdobramento dos fatos apresentados prejudica o desenvolvimento de informações no decorrer do texto. Existem problemas de articulação entre orações e períodos, desvios gramaticais, de acentuação gráfica, de pontuação.

A dificuldade de empregar os mecanismos de coesão é um problema identificado na maioria das redações. O emprego insuficiente dos recursos coesivos

compromete a coerência do texto, tornando a redação dos alunos fragmentada e superficial. Como explica Antunes (2005, p. 48), “a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante sua interpretabilidade”.

As redações acima apresentam exemplos de problemas recorrentes identificados na maioria dos textos produzidos. Entretanto, os diferentes níveis de capacidades atestadas pelos alunos explicitam a heterogeneidade do grupo. Vejamos o Quadro (22):

Quadro 22 – Redação 9

1	O "American Way of Life", modelo idealizado de vida criada pelos Estados Unidos após a
2	fim da ^{Primeira} Guerra Mundial, permitiu a criação da ideia de uma família "per-
3	-feita" baseada na consumo exagerado e na aquisição de bens. De tal forma, <u>percebe</u>
4	<u>se</u> que essa disseminação de perfil consumista não se estende apenas à população
5	salvadora, mas também às crianças e adolescentes, indivíduos em processo de de-
6	-senvolvimento e, em geral, economicamente dependentes. Assim, duas problemáticas se
7	tornam relevantes: a formação do pensamento crítico infantil e a introdução do
8	juvem no mercado consumidor.
9	Diante dessa situação, pode-se afirmar que a divulgação exacerbada de produtos destina
10	dos às crianças influencia o modo de pensar infantil, ainda não plenamente desenvolvido, e
11	na vez que associa a prática do consumo a uma plena necessidade e felicidade. De acordo
12	com a programação televisiva da rede aberta das casas das crianças, a marca de brinquedos Mattel produz
13	propagandas em larga escala da boneca Barbie, mostrando meninas felizes ao brincar com esta
14	De tal modo, percebe-se que esse tipo de mídia visa persuadir o público mais jovem a ad-
15	quirir o que está sendo vendido na publicidade sem perceber a visualização de uma criança desuando
16	na prática, etária, demonstrando alegria ao manusear o brinquedo, o indivíduo, buscando sempre
17	para praxer, adota, aos responsáveis, a sua compra. Concomitantemente, esse quadro passa
18	se uma percepção do consumidor a partir de uma crítica positiva, não instigando, então, critérios a esse
19	modo.
20	Outrossim, deve-se ressaltar ^{que} a divulgação de anúncios publicitários para crianças e a
21	adolescentes promove uma entrada precoce de indivíduos mais jovens na vida de consumo. Segundo o
22	Relatório Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o mercado infantil movimenta mais
23	de 15 bilhões de reais no Brasil. <u>Escreve-se</u> então, que a publicidade direcionada a
24	pessoas ainda em processo de desenvolvimento, as quais passam por um contínuo processo
25	de amadurecimento psicológico e formação da personalidade, interfere na sua educação.
26	Portanto cabe ao governo federal, por intermédio do Ministério da Educação – responsá
27	vel por elaborar a grade curricular das escolas públicas brasileiras –, ampliar a
28	exigência do ensino do gênero textual publicitário durante as aulas de Língua Por
29	tuguesa. Conseqüentemente, torna-se possível que pessoas ainda em crescimento in-
30	dividual, ^{questionem} e analisem criticamente anúncios publicitários a da direcionados.

Fonte: Arquivo do autor (2023).

Diferentemente das demais, a redação 9 demonstra que o aluno tem bom domínio da estrutura do texto dissertativo-argumentativo e da norma culta. As partes do texto estão bem articuladas e adequadamente distribuídas em parágrafos, as informações apresentadas contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento dos argumentos. Para fundamentação dos argumentos, o aluno recorre a algumas estratégias argumentativas como exemplos, alusões históricas, inclusive ao uso da construção argumentativa evidencial. A conclusão apresenta uma proposta de intervenção que decorre do desenvolvimento da argumentação.

A seguir, apresentaremos exemplos do modo como alguns alunos expressaram sua opinião a respeito do tema proposto. O uso de termos como “na minha visão”, “em minha opinião”, “trato como necessário”, “concluo que”, “posso concluir” em muitos textos demonstra um domínio insuficiente do gênero estudado. A ocorrência recorrente dessas estruturas na primeira pessoa do singular reforça a relevância deste estudo sobre o uso das construções argumentativas evidenciais como recurso linguístico para reduzir a subjetividade no texto e para introduzir argumentos. Vejamos as ocorrências apresentadas nos Quadros de 23 a 27:

Quadro 23 – Redação 10

1	A publicidade infantil é um tema extremamente importante
2	a ser discutido, principalmente quando pensamos na questão da
3	manipulação das crianças e dos adolescentes por meio das
4	mídias sociais, onde são propagadas informações feitas
5	para que as crianças sejam induzidas a consumir o que os
6	anunciantes desejam.
7	As mídias sociais possuem um grande potencial para a mani-
8	pulação de todo o tipo de público, porém quando pensamos
9	no público infantil, isso se intensifica, pois as crianças e
10	adolescentes, pelo fato de eles não terem suas opiniões totalmente
11	formadas e não possuem "maldade" para discernir as informa-
12	ções, deste modo diversas crianças são aliciadas e começam a
13	consumir produtos com alta intensidade, mesmo os produtos
14	nem sempre sendo benéficas a elas, além disso é vantajoso
15	para os empresas a manipulação das crianças tendo em
16	vista que é muito mais fácil convencer elas do que seus
17	pais, porém se as crianças estão persuadidas a consumir
18	algo, se torna mais fácil de seus pais consumirem algo, se
19	torna mais fácil de seus pais consumirem também, seja pelo
20	contato direto com o produto por meio de seus filhos,
21	os tornando consumidores também ou seus filhos os convencendo
22	a comprar.
23	Na minha opinião essas jogadas estão erradíssimas, é uma
24	forma de combater seria uma regulamentação do conteúdo
25	exibido para as crianças, além da conscientização dos pais
26	para que eles mesmos possam regular o que seus filhos
27	estão consumindo.
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

Quadro 24 – Redação 11

1	A publicidade infantil em questão no Brasil e no mundo é uma questão
2	que vêm ganhando destaque, principalmente pelos pais. Uma resolução foi
3	emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)
4	em abril de 2014.
5	Na maioria dos países tem a Proibição parcial de comerciais em certos
6	certos horários ou para determinadas faixas etárias, apenas no Brasil, Estados
7	Unidos e Austrália não apresentam leis nacionais por isso comerciais podem
8	influenciar os seus espectadores que predominantemente crianças, porém, também
9	tem um lado de que a criança precisa ser preparada para quando forem
10	consumidores na vida adulta.
11	Em minha opinião, as crianças têm sim que lidar com diversidades
12	e saber fazer escolhas para que saibam diferenciar entre escolhas positivas e
13	negativas
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

Quadro 25 – Redação 12

1	Se tratando do tema proposto podemos comentar sobre as
2	apelações nas propagandas feitas de produtos infantis brasileiros ou
3	que vem de fora do país, ressaltando principalmente o mercado de
4	brinquedos, que chama mais a atenção das crianças, pelos mesmos
5	sempre procurarem diversões.
6	
7	De acordo com o que foi dito anteriormente, o mercado de
8	brinquedos infantil ou não, é muito alto por vender muito, ainda mais
9	para as crianças, mesmo que o brinquedo não seja focado a elas,
10	ainda sim as empresas fazem propagandas cativando-as. Você já
11	presenciou mais cenas de crianças fazendo birra em frente
12	a HyHappy ou a Ibsen & Ibsen? Mesmo que ambas utilizadas pelas
13	crianças, e que foca em chamar atenção desse público são os
14	brinquedos com propagandas apelativas e exageradas, mexendo com
15	a imaginação da criança e fazendo pedir os pais por não
16	terem uma estabilidade financeira.
17	
18	Como aconteceu em 2018 pelas "irmãs neto", empresa que
19	na época feita por irmão influencers, fizeram uma propaganda
20	de uma oportunidade de prêmios, mas para isso seria necessário
21	fazer ligações para requisitar números que viriam a ser sorteados.
22	Tudo causou problemas, pois as crianças sem discernimentos ligavam
23	e gastavam em linhas telefônicas, comprometendo seus pais
24	que se revoltaram. E mesmo assim nenhuma medida governamental
25	foi feita.
26	
27	Em acordo com o que foi dito, trata como necessário uma
28	rigidez maior as leis públicas, que não são ruins, mas sim mal
29	executadas por parte do ministério, que quando penaliza essas em
30	presas, penaliza de forma ruim, não fazendo diminuir tais atos.

Fonte: Arquivo do autor (2023).

Quadro 26 – Redação 13

1	A publicidade destinada a criança como público alvo
2	no Brasil, é algo bastante comum. Tais mídias possuem
3	intenção de persuadir e induzir esse público bastante jovem,
4	a deixar ou consumir certo produto ou serviço, e para isso,
5	utiliza-se de meios como personagens animados, linguagens,
6	temas ou trilhas sonoras infantilizadas para despertar um
7	maior interesse.
8	O Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adoles-
9	cante, trata como abusivo o comportamento publicitário
10	destinado ao público alvo infantil, portanto defende a adoção
11	de medidas práticas para a resolução, e consequentemente
12	evitar abusos.
13	É fundamental que tenhamos atenção e cuidados redob-
14	rados com o que é anunciado na infância, seja na internet,
15	televisão ou outros recursos que possuem publicidade
16	destinadas a certas faixas etárias, pois é de fato importante
17	que uma criança esteja ciente do que necessita, entretanto,
18	uma criança é altamente vulnerável, e não possui discer-
19	nimento, sabedoria ou maturidade em relação ao que é
20	quando comprar, ou de que forma tal serviço ou produto
21	poderia afetá-la, menos ainda de sua responsabilidade,
22	dessa forma, <u>concluo que</u> o mais ético seria disciplinar pu-
23	blicidade em geral, a publicidade com maior faixa etária.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

Quadro 27 – Redação 14

1	
2	Com base nas informações dadas em caso
3	pais a publicidade infantil e uma pauta que sempre está
4	sobre a debate, esse assunto tem diversas pontos de vista
5	e um dele não o pai preocupado com a saúde da filha
6	e tem o ponto de vista da empresa querendo alardear
7	seus produtos, mas como seria a melhor forma de proteger a criança?
8	A forma seria com leis de proteção contra anúncios para evitar
9	que induzam as crianças a comprar, pois criança não tem
10	preços para saber lidar com sua carteira, mas como seria
11	aplicado essas leis?
12	A lei seria que bloqueia os anúncios de toda a
13	forma e para isso teria que ter um órgão para regular
14	e também retirar alguma forma em que empresa não
15	para as leis dessa lei. E que medidor o pai com
16	essa mudança?
17	A empresa teria domínio o elemento para desob
18	pa que não teria a direção das crianças, mas as crianças
19	podem ser com problemas em comunicação.
20	Para concluir que o mundo seria melhor com a regulaç
21	ão da internet infantil e
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

Na redação Enem, prioriza-se o registro formal da língua, a clareza e a objetividade do discurso. Logo, uso da construção argumentativa evidencial, analisada neste trabalho, é uma alternativa para reduzir o efeito de subjetividade no texto. Como explica Fiorin (2018, p. 228), “com o apagamento das marcas da enunciação no enunciado (por exemplo, com o uso das formas impessoais de narrar, cria-se um efeito de sentido de objetividade e de distanciamento”.

4.4 Módulo 1- Capacidades de ação

Após a aplicação da redação diagnóstica, as dificuldades constatadas nortearam a elaboração da primeira atividade. De acordo com Marcuschi (2008, p.154) "toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero", dessa forma torna-se importante criar situações de comunicação que permitam aos alunos apropriar-se das capacidades necessárias ao domínio do gênero analisado.

As capacidades de ação mobilizadas na *Atividade 1: Trabalhando os gêneros em sala de aula* trabalharam aspectos da dimensão social (sociocomunicativa) dos gêneros como: esfera social (domínio discursivo), veículo ou meio de circulação, suporte, evento deflagrador, propósito comunicativo. Ressaltamos que as capacidades de linguagem são trabalhadas nos três módulos, de modo que as atividades propostas no primeiro módulo focalizam as capacidades de ação, mas não se limitam a elas.

A correção das redações produzidas pelos alunos foi realizada diretamente no texto de cada um deles, com o propósito de sinalizar os problemas identificados. No início da aula, devolvi as redações e utilizei o projetor para que todos pudessem visualizar os principais problemas encontrados após a correção, com objetivo de que, após as reflexões coletivas, os alunos pudessem rever e revisar suas próprias produções. As redações apresentadas foram aquelas que os próprios alunos produziram, mas foram preservados os nomes.

Em um primeiro momento, ressaltar aspectos importantes relacionados à apresentação do texto como falta de recuo no início do parágrafo, pular linha entre os parágrafos, parágrafos longos estruturados em blocos, letra ilegível, para isso selecionei redações que apresentavam problemas relacionados a esses aspectos. Expliquei aos alunos que, no dia da realização do exame, eles receberão duas folhas: a folha de rascunho e a folha da versão definitiva. Além disso, destaquei a importância do rascunho para o planejamento prévio da escrita. A apresentação das redações e a observação dos principais problemas encontrados após a correção foram realizadas em uma aula de 50 minutos.

Na aula seguinte, entreguei a primeira atividade elaborada a partir da correção da redação diagnóstica, já com vistas ao desenvolvimento das capacidades de ação. A atividade 1 buscou apresentar questões que trabalhassem o objetivo comunicativo dos gêneros textuais de forma contextualizada, buscando aproximar os gêneros das atividades rotineiras dos alunos. As atividades propostas tinham o objetivo de aproximar os alunos do modo como alguns gêneros são produzidos e postos em funcionamento na sociedade. Assim, a abordagem proposta para as atividades do módulo 1 procurou trabalhar/explorar os aspectos sociocomunicativos dos gêneros. Vejamos o Quadro (28):

Quadro 28 – Atividade 1: Trabalhando os gêneros em sala de aula

Atividade 1: Trabalhando os gêneros

1- Leia e responda as seguintes situações-problema:

a) **As Pérolas**

Dentro do pacote de açúcar, Renata encontrou uma pérola. A pérola era evidentemente para Renata, que sempre desejou possuir um colar de pérolas, mas sua profissão de doceira não dava para isto.

— Agora vou esperar que cheguem as outras pérolas — disse Renata, confiante. E ativou a fabricação de doces, para esvaziar mais pacotes de açúcar.

Os clientes queixavam-se de que os doces de Renata estavam demasiado doces, e muitos devolviam as encomendas. Por que não aparecia outra pérola?

Renata deixou de ser doceira qualificada, e ultimamente só fazia arroz-doce.

Envelheceu.

A menina que provou o arroz-doce, aquele dia, quase já ia quebrando um dente, ao mastigar um pedaço encaroçado. O caroço era uma pérola. A mãe não quis devolvê-la a Renata, e disse:

— Quem sabe se não aparecerão outras, e eu farei com elas um colar de pérolas? Vou encomendar arroz-doce toda semana.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis.

Disponível em: <https://elivros.love/livro/baixar-livro-contos-plausiveis-carlos-drummond-de-andrade-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Ao voltar de uma viagem, após o feriado, você percebe o trânsito lento e um longo engarrafamento. Para aproveitar o tempo ocioso, você resolve ler o conto “As pérolas”, de Carlos Drummond de Andrade.

Ao ler o conto é possível identificar: a situação inicial (apresentação), quem conta a história (narrador), o que ocorreu (sucessão de acontecimentos) e o desfecho.

Qual é o tempo verbal predominante no conto?

As ações sequenciais apresentadas no texto são contadas por um narrador que participa da história ou é apenas um observador dos fatos?

Qual sinal de pontuação marca a introdução da fala dos personagens?

b) Você foi aprovado no curso de Medicina, mudou de cidade e não sabe cozinhar. Para aprender a preparar um macarrão à Bolonhesa, você precisou pesquisar no Google uma receita culinária, pois esse gênero apresenta orientações a serem seguidas para que não haja erro na preparação desse alimento.

Macarrão à Bolonhesa

Ingredientes

1 cebola

1 colher de sopa de azeite de oliva

5 azeitonas verdes picadas

2 latas de molho de tomate pronto

2 cubos de Caldo de carne ou legumes dissolvidos em 100ml de água

1 cenoura

2 tomates picados

500g de Macarrão

500g de Carne Moída

Modo de preparo

Pique a cebola, refogue por alguns minutos em uma panela com óleo quente até dourar a cebola, mexendo para não queimar.

Misture a carne moída, deixe cozinhar por alguns minutos.

Adicione o caldo, o molho, os tomates picados, a cenoura cortada ao meio e mexa bem, deixe cozinhar por aproximadamente 40 minutos em fogo baixo com a panela semi

tampada. Descarte a cenoura depois que o molho estiver pronto.

Prepare o macarrão, misture o molho ao macarrão e sirva.

Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/231-macarrao-bolonhesa.html>. Acesso em: 07 ago. 2023.

A receita é um gênero textual que se divide em duas partes, quais são elas?

Circule os verbos presentes no texto.

Por que os verbos que orientam as ações estão no modo imperativo?

Qual razão impulsiona alguém a produzir e a ler esse gênero textual?

c) Você se formou em Contabilidade e quer se candidatar a uma vaga de emprego. A empresa solicita que os candidatos enviem o *Curriculum Vitae* (Currículo) por e-mail.

Para se candidatar a essa vaga de emprego, você precisa enviar um currículo, pois a composição textual desse gênero permite criar seu retrato profissional.

Observe a estrutura do currículo abaixo e responda:

SEU NOME

[Endereço] | [Cidade, Estado, CEP] | [telefone] | [email]

Objetivo

[Vaga pretendida ou área de atuação]

Formação

- [Nome da escola, Cidade, Estado]
- [Grau] | [Data da Formatura]
- [Especialização]
- [Convém incluir aqui sua média e um breve resumo dos cursos, prêmios e homenagens relevantes]

Experiência

[Datas De] – [Até]
[Cargo], [Nome da empresa], [Local]

[Este é o lugar para fornecer um breve resumo de suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.]

[Datas De] – [Até]
[Cargo], [Nome da empresa], [Local]

[Este é o lugar para fornecer um breve resumo de suas principais responsabilidades e realizações mais brilhantes.]

Idiomas

- [Língua e nível de proficiência]

Prêmios e reconhecimentos

- [Não seja tímido – liste os reconhecimentos recebidos por um trabalho bem feito.]

Disponível em: <https://tecmais.com.br/como-montar-um-curriculo/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Quais informações importantes devem ser apresentadas no Currículo?

O currículo é um resumo da vida profissional, logo deve ser atualizado com o tempo. Quando devemos fazer essas atualizações?

Retomando o conto “As pérolas”, de Carlos Drummond de Andrade, indique o tempo e o modo dos verbos apresentados no trecho abaixo.

“Os clientes queixavam-se de que os doces de Renata estavam demasiado doces, e muitos devolviam as encomendas. Por que não aparecia outra pérola?”

O uso desses verbos dentro do conto apresenta ações sequenciais ou simultâneas?

Isso indica que esse trecho do conto não apresenta uma narrativa, mas sim

_____.

d) Introdução

“Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da essência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais. Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a construção de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do acesso a esse recurso no Brasil, centrados na elitização do espaço público e causadores da insuficiência intelectual presente na sociedade. Com isso, faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros”.

(...)

Augusto Fernandes Scapini

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2020: cartilha do participante. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023

Ao ler a introdução de uma Redação nota 1000 do Enem você consegue identificar o assunto, o tema e o ponto de vista do autor desse texto?

Assunto:

Tema:

Ponto de vista:

e)

Jovens dos anos 2000 estão dando sinais de ansiedade e depressão mais cedo

Pesquisa europeia comparou adolescentes nascidos na década de 2000 com jovens dos anos 1990; problemas emocionais surgem por volta dos 9 anos e têm um pico aos 14

Por Gabriela Cupani | Agência Einstein

Crianças e adolescentes estão apresentando sintomas de ansiedade e depressão mais cedo e com uma duração mais prolongada do que há dez anos. Isso é o que revela um estudo inédito que avaliou a mudança geracional dos transtornos mentais, recém-publicado no *The Lancet* e conduzido pelas universidades de Cardiff, Edimburgo e Bristol, no Reino Unido.

Os autores compararam dados de dois grupos avaliados com uma diferença de dez anos: o primeiro com cerca de 10 mil indivíduos nascidos entre 1991 e 1992 e o segundo com quase 18 mil nascidos entre 2000 e 2002. Os estudos utilizaram questionários sobre as dificuldades e habilidades das crianças e jovens, capazes de mapear uma série de sintomas de transtornos emocionais. Isso inclui sentimentos como nervosismo e medo, bem como sintomas físicos, como dor de estômago. As perguntas foram respondidas pelos principais cuidadores em diversos momentos da infância e adolescência.

(...)

CUPANI, Gabriela. Jovens dos anos 2000 estão dando sinais de ansiedade e depressão mais cedo. Revista Galileu, 2023. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/saude/noticia/2023/09/jovens-dos-anos-2000-estao-dando-sinais-de-ansiedade-e-depressao-mais-cedo.ghtml>. Acesso em: 07 ago. 2023.

O hábito da leitura melhora a escrita, auxilia na formação do senso crítico, amplia o vocabulário. Para treinar a escrita, você irá produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “O aumento da depressão entre os jovens no Brasil”.

Com qual objetivo você leu o artigo de divulgação científica “Jovens dos anos 2000 estão dando sinais de ansiedade e depressão mais cedo” apresentado acima?

Qual acontecimento motivou a publicação desse artigo de divulgação científica?

O fragmento de texto acima apresenta defesa de um ponto de vista?

O artigo de divulgação científica tem a finalidade de informar, explicar um assunto ou convencer, persuadir o leitor?

2- Para promover a venda de um novo produto, uma empresa cria um anúncio publicitário, para incentivar a doação de sangue o Ministério da Saúde cria uma campanha. Na escola, os alunos participam de conversas espontâneas com seus colegas, contam piadas no recreio, analisam notícias jornalísticas, horóscopo, artigo de opinião, editorial, charges, romances, poemas, produzem redações, resumos, relatórios, cartazes. Os trabalhadores, em seu local de trabalho, dependendo da função que exercem, atendem telefonemas, anotam pedidos de vendas, participam de reuniões, assinam contratos, leem

avisos.

O uso da linguagem ocorre na forma de texto. Chamamos de gêneros textuais os produtos das atividades discursivas, logo compreender os padrões comunicativos que os caracterizam nos ajuda a interagir nas diversas situações do nosso cotidiano.

SÍNTESE

a) Releia as atividades realizadas e complete o quadro abaixo:

Gênero	Tipo textual predominante	Função comunicativa	Estruturas linguísticas que expressam a função comunicativa
Conto			
Receita			
Currículo			
Redação Enem			
Artigo de Divulgação Científica			

b) O que torna os textos semelhantes a ponto de podermos identificá-los como pertencentes a um mesmo gênero?

3- Quando produzimos um texto oral ou escrito, fazemos isso com uma finalidade. Dependendo do propósito comunicativo de um texto, selecionamos o conteúdo temático e o estilo de linguagem.

Qual seria o evento deflagrador, ou seja, o evento que vai desencadear a elaboração dos textos das seguintes situações-problema?

- a) Elaboração de um conto:
- b) Elaboração de uma receita culinária:
- c) Elaboração de um Currículo:
- d) Elaboração de uma Redação Enem:
- e) Elaboração de um Artigo de Divulgação Científica:

4- De acordo com as situações-problema, escreva exemplos de gêneros textuais que poderiam ser utilizados para atender o propósito comunicativo apresentado abaixo:

- a) relatar um fato real ocorrido recentemente, por exemplo, um ciclone atinge o Sul do país com fortes chuvas:
- b) atrair o consumidor com a intenção de vender uma nova marca de refrigerante:
- c) indicar as regras de instalação e funcionamento de um novo produto adquirido, por

exemplo, um fogão:

d) assegurar a prática de compra e venda de um imóvel:

e) orientações para o preparo de uma sobremesa:

f) regerar e orientar o comportamento das pessoas:

g) processo que precisa ser realizado para aprovação em um processo seletivo para entrar em uma faculdade ou para passar em um concurso público:

5- Para a defesa de um ponto de vista, na elaboração de texto dissertativo argumentativo, utilizam-se estratégias argumentativas como dados estatísticos, exemplos, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto que podem ser obtidas por meio da leitura de jornais, revistas, livros, ouvindo rádio, assistindo à televisão, ou seja, buscando informação nos variados suportes onde o texto se materializa.

Analise os gêneros textuais abaixo e identifique a qual suporte eles pertencem:

a) carta do leitor, horóscopo, diário, editorial, notícia, reportagem:

b) filme, novela, reportagem, notícia:

c) romance, poemas, relatos:

Fonte: Elaboração própria.

Alves Filho (2011) ressalta a importância de se compreender a fusão entre forma e conteúdo, de se trabalhar o ensino do gênero de modo que os alunos assimilem as relações entre os aspectos linguísticos e a dimensão contextual dos gêneros. O autor também esclarece que “a estrutura composicional dos gêneros é apenas um dos seus componentes, mas este é intensamente dependente de outros fatores, como o propósito comunicativo, as ações sociais e os contextos”. (Alves Filho, 2011, p. 76)

Após receberem a *Atividade 1: Trabalhando os gêneros em sala de aula*, os alunos leram e iniciaram a resolução das questões, as quais foram concluídas em casa. Na aula seguinte, retomei a atividade e discutimos coletivamente em sala. Utilizei o projetor para apresentar os textos a serem discutidos. Os alunos participaram da aula de forma produtiva ao discutir os aspectos da dimensão social dos gêneros.

Ao final dessa aula, pedi aos alunos que formassem grupos compostos por quatro integrantes, entreguei a segunda atividade, referente ao módulo 2, informando que eles deveriam discutir e analisar as questões em conjunto e que

deveriam entregar a resolução da atividade em folha separada na próxima aula.

4.5 Módulo 2 - Capacidades discursivas

A respeito do desenvolvimento das capacidades discursivas, a segunda atividade proposta abordou questões que trabalhavam a estrutura composicional do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para essa atividade, os alunos foram divididos em grupos compostos por quatro integrantes. Cada um dos grupos analisou questões relacionadas não só à estrutura composicional do gênero redação Enem, mas também aos processos de textualização que contribuem para a construção do texto como um todo. A textualidade, como esclarece Costa Val (2016, p.5), “é o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não apenas uma sequência de frases”.

Com o propósito de diversificar as análises e instigar as discussões, cada grupo analisou uma redação nota 1000 diferente. As questões a serem discutidas eram as mesmas, permitindo estabelecer uma comparação entre os diferentes textos. As atividades foram divididas de acordo com a estrutura composicional do texto dissertativo-argumentativo, com a finalidade de auxiliar os alunos na construção das características principais que compõem a introdução (apresentação do tema, tese), os parágrafos de desenvolvimento (estratégias argumentativas) e a conclusão (síntese, proposta de intervenção). O parágrafo, como explica Garcia (2010, p. 220), “facilita ao escritor a tarefa de isolar e depois ajustar convenientemente as ideias principais da sua composição, permitindo ao leitor acompanhar-lhes o desenvolvimento nos seus diferentes estágios”.

A *Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota 1000 do Enem* abordou o tema proposto na edição do Enem de 2022, como mostra o Quadro (29). Para cada uma das quatro atividades propostas, foram selecionadas diferentes redações nota 1000, mas o conteúdo trabalhado nas questões era o mesmo, conforme apresentado nos Quadros de 29 a 33.

Quadro 29 – Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota 1000 do Enem

A Redação do Enem 2022- Cartilha do Participante
--

Textos Motivadores

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida — a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCÓSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudio.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado)

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <https://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Fonte: A Redação do Enem 2022- Cartilha do Participante.

Quadro 30 – Grupo 1

Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota

1000 do Enem

Grupo 1

REDAÇÃO NOTA 1.000 DO ENEM 2021

Fernanda Karolinne Quaresma Nunes

Em “Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. Sob essa ótica, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase 3 milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão.

Além disso, a falta do sentimento de cidadania na população não registrada reflete, também, na manutenção de uma sociedade historicamente excludente. Tal questão ocorre, pois, de acordo com a análise da antropóloga brasileira Lilia Schwarcz, desde a Independência do Brasil, não há a formação de um ideal de coletividade – ou seja, de uma “Nação” ao invés de, meramente, um “Estado”. Com isso, o caráter de desigualdade social e exclusão do diferente se mantém, sobretudo, no que diz respeito às pessoas que não tiveram acesso ao registro oficial, as quais, frequentemente, são obrigadas a lidar com situações humilhantes por parte do restante da sociedade: das mais diversas discriminações até o fato de não poderem ter qualquer outro documento se, antes, não tiverem sua identificação oficial.

Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliar o acesso aos cartórios de registro civil. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Para intensificar os estudos, uma turma do 3º ano do Ensino Médio se dividiu em grupos para analisar redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Ao se organizarem, foram estabelecidas as seguintes regras:

- dividir a turma em grupos formados por 4 alunos;
- cada grupo deverá analisar uma Redação nota 1000 do Enem.

Após o momento de discussão, as respostas serão compartilhadas com a sala toda, para que os grupos possam confrontar os resultados de suas atividades.

ATIVIDADE

1- A proposta de redação vem acompanhada de textos motivadores, logo é necessário fazer uma leitura cuidadosa desses textos. Com qual finalidade esses textos são apresentados?

2- Por pertencer à esfera ou domínio discursivo instrucional (científico, acadêmico e educacional), o texto elaborado apresenta registro da linguagem formal (rigor ao utilizar norma culta da língua) ou informal (gírias; palavras contraídas como “pra, tá”)?

- Leia novamente a redação e identifique: marcas gramaticais de pessoalidade ou marcas gramaticais de impessoalidade presentes no texto.

3- A introdução é o parágrafo inicial do texto, dessa forma releia a redação e responda as seguintes questões:

- a) Qual é o assunto abordado? A abordagem do assunto está clara e explícita?

b) O assunto por ser abrangente precisa ser delimitado, para isso a proposta define um recorte temático. Qual é o tema abordado? A autora abordou todos os elementos da frase temática ou houve uma abordagem parcial do tema?

c) A introdução apresenta tese, ou seja, uma opinião a respeito do tema ou apenas uma exposição de ideias?

d) Transcreva a tese apresentada.

e) A autora apresentou alusão ao tema? Se sim, qual alusão foi apresentada? A alusão apresentada está relacionada ao tema?

f) A autora do texto apresenta uma antecipação dos argumentos? Se sim, quais argumentos são apresentados?

g) A autora elabora um esboço de como a sequência das informações será apresentada e desenvolvida ao longo do texto? Se sim, que sequência é essa?

4- Após ler a introdução, você começa a analisar as informações utilizadas pela autora para a defesa do seu ponto de vista. Releia a redação e responda as seguintes questões:

a) Em defesa de um ponto de vista, quais estratégias argumentativas (*exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, alusões históricas e comparações entre fatos, situações*) são utilizadas? Justifique utilizando partes do texto.

b) Os argumentos selecionados estão organizados e relacionados de forma articulada com o ponto de vista defendido?

c) Ao ler o segundo parágrafo do desenvolvimento, é possível observar uma articulação entre as ideias apresentadas? Qual palavra a autora do texto utiliza para iniciar o segundo parágrafo do desenvolvimento? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com o primeiro parágrafo do desenvolvimento?

d) O texto apresenta conectores que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles? Justifique apresentando partes do texto.

e) É possível perceber a organização estratégica dos argumentos presentes no texto? Justifique apresentando partes do texto.

5- Por fim, a autora conclui seu texto. Ao analisar a conclusão, reflita sobre as seguintes questões:

a) A autora do texto utiliza algum conectivo para iniciar o parágrafo de conclusão? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com a discussão elaborada ao longo do texto?

a) Há coerência entre a introdução e a conclusão? A conclusão está articulada à discussão desenvolvida ao longo do texto? Justifique relacionando as partes do texto.

b) A conclusão apresenta propostas de intervenção? A proposta de intervenção apresentada é vaga, genérica?

c) A tese é retomada na conclusão? Justifique relacionando as partes do texto.

d) A proposta elaborada está relacionada aos argumentos apresentados?

e) Identifique os elementos abaixo:

- a ação concreta apresentada, ou seja, o que deve ser feito:
- o agente, ou seja, o ator social apontado para executar a ação:
- como a ação será executada? Por meio de quê?
- quem deve executá-la:
- efeito, ou seja, o resultado pretendido/ alcançado por essa ação. Pra quem essa ação será realizada?

- apresenta detalhamento da ação, do agente, do modo ou meio, do efeito apresentando exemplificação, justificativa, por exemplo:

Detalhamento da ação:

“Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, **afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar**”. (Justificativa)

Detalhamento do agente:

Dessa maneira, urge que as grandes mídias sociais, **a exemplo, TV e jornais**, informem as pessoas a respeito da manipulação comportamental do controle de dados na internet por meio de campanhas em seus veículos”. (Exemplificação)

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 31 – Grupo 2

Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota 1000 do Enem

Grupo 2

REDAÇÃO NOTA 1.000 DO ENEM 2021

Pedro Henrique Rezende Machado

Para a filósofa estadunidense Nancy Fraser, o conceito de justiça social funde-se em duas frentes, sendo uma delas a do reconhecimento, referente à existência e à visibilidade de um determinado grupo ou indivíduo perante o poder público e a sociedade. Nesse viés, a fim do efetivo asseguramento da cidadania de seus indivíduos, o corpo estatal exige a materialização do existir de seus cidadãos mediante documentos oficiais, os quais proporcionam o acesso a prerrogativas e serviços que lhes cabem aos indivíduos registrados. No entanto, não raras são as ocasiões em que não há tais registros, o que levanta debates acerca da importância dos documentos civis e da devida regularização dos cidadãos à garantia de acesso à cidadania plena e, portanto, à visibilidade, no Brasil, embasados, sobretudo, na oportunidade de indivíduos alijados à sociedade ascenderem de condições de vida, somada à possibilidade de estes construírem ser verdadeiro “eu”. Tendo isso em vista, o Estado deve agir visando à facilitação e à democratização de tal processo civil.

De início, é notório o caráter indispensável do registro civil na promoção da cidadania, em especial, de indivíduos à margem da sociedade e da atuação do poder público, possibilitando sua ascensão social. Segundo o geógrafo Milton Santos, o Brasil vive um cenário de cidadanias mutiladas, em que, embora a Constituição preveja, de forma universal e indistinta, o acesso a prerrogativas, estas não são efetivamente consubstanciadas na prática, engendrando disparidades sociais baseadas, principalmente, no poder econômico dos membros da sociedade. Nesse contexto, pessoas em uma posição inferior de pirâmide social têm seus direitos renegados, em uma estrutura baseada no capital, restando ao Estado o dever de, ainda que parcialmente, complementar a iniciativa privada na oferta de serviços e de prerrogativas mercantilizadas, em busca de uma conjuntura de maior equidade social. Dessa forma, o registro civil, ao estabelecer a conexão indivíduo-poder público, permite que este atue de forma localizada e eficiente sobre comunidades ou cidadãos, com o fito de promover sua ascensão social, tendo o documento papel primordial nesse intermédio.

Além disso, já em um âmbito existencialista, a regularização do indivíduo, ao materializar sua existência, fornece um importante amparo na síntese de seu verdadeiro “eu”. Conforme o filósofo Jean-Paul Sartre, o homem é dotado de liberdade para construir sua essência, mediante tomadas de decisões, porém apenas quando sobre ela precede a existência humana. Nessa perspectiva, o fato de existir é imprescindível para que o cidadão, em seu íntimo, seja capaz de, ao longo de sua vivência, sintetizar quem ele realmente é, com toda a liberdade intrínseca a sua existência. Desse modo, o registro civil de uma família, por exemplo, permitirá que esta, sob um regime de supervisão e auxílio do Estado,

seja atriz de sua própria história, definindo a essência de cada um de seus membros e sintetizando, de forma ativa, seu legado a gerações futuras, tornando-se mais visíveis a elas, ao corpo estatal e à sociedade como um todo, o que ressalta sua cidadania.

Portanto, em vista dos benefícios inerentes ao registro civil e sua facilitação, no que se refere à cidadania, faz-se necessário que o Estado, através de parcerias entre as esferas federal, estadual e municipal, democratize a retirada de documentos cidadãos, por meio da construção de centros de registro e cartórios em zonas periféricas ou interioranas, os quais disponibilizem atendimento integral e direcionado a indivíduos de baixa renda que não tiveram a oportunidade de reivindicar seus documentos. A finalidade de tal ação é ampliar e garantir o acesso à cidadania plena no Brasil, já que esta só pode ser integralmente alcançada, na maioria dos casos, com, no mínimo, a certidão de nascimento, justamente por informar o poder público a respeito de sua existência como cidadão. Somente assim, poder-se-á construir um cenário de justiça social e de reconhecimento igualitário dos indivíduos perante o corpo social e estatal, universalizando prerrogativas e fazendo da sociedade uma instituição harmoniosa e, em seu conjunto, cidadã.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em 07 ago. 2023.

Para intensificar os estudos, uma turma do 3º ano do Ensino Médio se dividiu em grupos para analisar redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Ao se organizarem, foram estabelecidas as seguintes regras:

- dividir a turma em grupos formados por 4 alunos;
- cada grupo deverá analisar uma Redação nota 1000 do Enem.

Após o momento de discussão, as respostas serão compartilhadas com a sala toda, para que os grupos possam confrontar os resultados de suas atividades.

ATIVIDADE

1- A proposta de redação vem acompanhada de textos motivadores, logo é necessário fazer uma leitura cuidadosa desses textos. Com qual finalidade esses textos são apresentados?

2- Por pertencer à esfera ou domínio discursivo instrucional (científico, acadêmico e educacional), o texto elaborado apresenta registro da linguagem formal (rigor ao utilizar norma culta da língua) ou informal (gírias; palavras contraídas como “pra, tá”)?

- Leia novamente a redação e identifique: marcas gramaticais de pessoalidade ou marcas gramaticais de impessoalidade presentes no texto.

3- A introdução é o parágrafo inicial do texto, dessa forma releia a redação e responda as seguintes questões:

- a) Qual é o assunto abordado? A abordagem do assunto está clara e explícita?
- b) O assunto por ser abrangente precisa ser delimitado, para isso a proposta define um recorte temático. Qual é o tema abordado? A autora abordou todos os elementos da frase temática ou houve uma abordagem parcial do tema?
- c) A introdução apresenta tese, ou seja, uma opinião a respeito do tema ou apenas uma exposição de ideias?
- d) Transcreva a tese apresentada.
- e) O autor apresentou alusão ao tema? Se sim, qual alusão foi apresentada? A alusão apresentada está relacionada ao tema?
- f) O autor do texto apresenta uma antecipação dos argumentos? Se sim, quais argumentos são apresentados?
- g) O autor do texto elabora um esboço de como a sequência das informações será apresentada e desenvolvida ao longo do texto? Se sim, que sequência é essa?

4- Após ler a introdução, você começa a analisar as informações utilizadas pela autora para a defesa do seu ponto de vista. Releia a redação e responda as seguintes questões:

- a) Em defesa de um ponto de vista, quais estratégias argumentativas (*exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, alusões históricas e comparações entre fatos, situações*) são utilizadas? Justifique utilizando partes do texto.
- b) Os argumentos selecionados estão organizados e relacionados de forma articulada com o ponto de vista defendido?
- c) Ao ler o segundo parágrafo do desenvolvimento, é possível observar uma articulação entre as ideias apresentadas? Qual palavra a autora do texto utiliza para iniciar o segundo parágrafo do desenvolvimento? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com o primeiro parágrafo do desenvolvimento?
- d) O texto apresenta conectores que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles? Justifique apresentando partes do texto.
- e) É possível perceber a organização estratégica dos argumentos presentes no texto? Justifique apresentando partes do texto.

5- Por fim, a autora conclui seu texto. Ao analisar a conclusão, reflita sobre as seguintes questões:

a) A autora do texto utiliza algum conectivo para iniciar o parágrafo de conclusão? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com a discussão elaborada ao longo do texto?

a) Há coerência entre a introdução e a conclusão? A conclusão está articulada à discussão desenvolvida ao longo do texto? Justifique relacionando as partes do texto.

b) A conclusão apresenta propostas de intervenção? A proposta de intervenção apresentada é vaga, genérica?

c) A tese é retomada na conclusão? Justifique relacionando as partes do texto.

d) A proposta elaborada está relacionada aos argumentos apresentados?

e) Identifique os elementos abaixo:

- a ação concreta apresentada, ou seja, o que deve ser feito:
- o agente, ou seja, o ator social apontado para executar a ação:
- como a ação será executada? Por meio de quê?
- quem deve executá-la:
- efeito, ou seja, o resultado pretendido/ alcançado por essa ação. Pra quê essa ação será realizada?

- apresenta detalhamento da ação, do agente, do modo ou meio, do efeito apresentando exemplificação, justificativa, por exemplo:

Detalhamento da ação:

“Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, **afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar**”. (Justificativa)

Detalhamento do agente:

Dessa maneira, urge que as grandes mídias sociais, **a exemplo, TV e jornais**, informem as pessoas a respeito da manipulação comportamental do controle de dados na internet por meio de campanhas em seus veículos”. (Exemplificação)

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 32 – Grupo 3

Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota 1000 do Enem

Grupo 3

REDAÇÃO NOTA 1.000 DO ENEM 2021

Gabriel Borges

Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. Contudo, muitos brasileiros, por não terem um certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.

Primeiramente, vê-se que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado. Para o sociólogo Karl Marx, as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser, de forma que, infelizmente, nem todos recebem as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida. Sob esse viés, o materialismo histórico de Marx é válido para analisar o drama dos que vivem sem certificado de nascimento no Brasil, pois é provável que eles pertençam a linhagens familiares que também não tiveram acesso ao registro. Assim, a desigualdade social continua sendo perpetuada, afetando grupos que já foram profundamente atingidos pelas raízes coloniais e patriarcais da nação. Dessa forma, é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui, sobretudo, pobres, mulheres, indígenas e pretos.

Além disso, nota-se que esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional. No livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória têm dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação de registro irregular, os dois meninos sequer apresentam nomes, o que é impensável na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção integral da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado urgentemente para que se estabeleça uma democracia realmente participativa tal qual aquela prevista por Bobbio.

Portanto, o registro civil deve ser incentivado de maneira mais efetiva no país. O Estado criará um mutirão nacional intitulado “Meu Registro, Minha Identidade”. Esse projeto funcionará por meio da união entre movimentos sociais, comunidades locais e órgãos

governamentais municipais, estaduais e federais, visto que é necessária uma ação coletiva visando a consolidação da cidadania brasileira. Com o trabalho desses agentes, serão enviados profissionais a todas as cidades em busca de pessoas que, finalmente, terão suas certidões de nascimento confeccionadas, além de receberem acompanhamento e incentivo para a realização de cadastro em outros serviços importantes do sistema nacional. Por conseguinte, o Brasil estará agindo ativamente para reparar suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos igualmente.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em 07 ago. 2023.

Para intensificar os estudos, uma turma do 3º ano do Ensino Médio se dividiu em grupos para analisar redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Ao se organizarem, foram estabelecidas as seguintes regras:

- dividir a turma em grupos formados por 4 alunos;
- cada grupo deverá analisar uma Redação nota 1000 do Enem.

Após o momento de discussão, as respostas serão compartilhadas com a sala toda, para que os grupos possam confrontar os resultados de suas atividades.

ATIVIDADE

1- A proposta de redação vem acompanhada de textos motivadores, logo é necessário fazer uma leitura cuidadosa desses textos. Com qual finalidade esses textos são apresentados?

2- Por pertencer à esfera ou domínio discursivo instrucional (científico, acadêmico e educacional), o texto elaborado apresenta registro da linguagem formal (rigor ao utilizar norma culta da língua) ou informal (gírias; palavras contraídas como pra, ta)?

- Leia novamente a redação e identifique: marcas gramaticais de pessoalidade ou marcas gramaticais de impessoalidade presentes no texto.

3- A introdução é o parágrafo inicial do texto, dessa forma releia a redação e responda as seguintes questões:

a) Qual é o assunto abordado? A abordagem do assunto está clara e explícita?

b) O assunto por ser abrangente precisa ser delimitado, para isso a proposta define um recorte temático. Qual é o tema abordado? A autora abordou todos os elementos da frase temática ou houve uma abordagem parcial do tema?

c) A introdução apresenta tese, ou seja, uma opinião a respeito do tema ou apenas uma exposição de ideias?

d) Transcreva a tese apresentada.

e) O autor apresentou alusão ao tema? Se sim, qual alusão foi apresentada? A alusão apresentada está relacionada ao tema?

f) O autor do texto apresenta uma antecipação dos argumentos? Se sim, quais argumentos são apresentados?

g) O autor do texto elabora um esboço de como a sequência das informações será apresentada e desenvolvida ao longo do texto? Se sim, que sequência é essa?

4- Após ler a introdução, você começa a analisar as informações utilizadas pela autora para a defesa do seu ponto de vista. Releia a redação e responda as seguintes questões:

a) Em defesa de um ponto de vista, quais estratégias argumentativas (*exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, alusões históricas e comparações entre fatos, situações*) são utilizadas? Justifique utilizando partes do texto.

b) Os argumentos selecionados estão organizados e relacionados de forma articulada com o ponto de vista defendido?

c) Ao ler o segundo parágrafo do desenvolvimento, é possível observar uma articulação entre as ideias apresentadas? Qual palavra a autora do texto utiliza para iniciar o segundo parágrafo do desenvolvimento? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com o primeiro parágrafo do desenvolvimento?

d) O texto apresenta conectores que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles? Justifique apresentando partes do texto.

e) É possível perceber a organização estratégica dos argumentos presentes no texto? Justifique apresentando partes do texto.

5- Por fim, a autora conclui seu texto. Ao analisar a conclusão, reflita sobre as seguintes questões:

a) A autora do texto utiliza algum conectivo para iniciar o parágrafo de conclusão? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com a discussão elaborada ao longo do texto?

a) Há coerência entre a introdução e a conclusão? A conclusão está articulada à discussão desenvolvida ao longo do texto? Justifique relacionando as partes do texto.

b) A conclusão apresenta propostas de intervenção? A proposta de intervenção apresentada é vaga, genérica?

c) A tese é retomada na conclusão? Justifique relacionando as partes do texto.

d) A proposta elaborada está relacionada aos argumentos apresentados?

e) Identifique os elementos abaixo:

- a ação concreta apresentada, ou seja, o que deve ser feito:
- o agente, ou seja, o ator social apontado para executar a ação:
- como a ação será executada? Por meio de quê?
- quem deve executá-la:
- efeito, ou seja, o resultado pretendido/ alcançado por essa ação. Pra quê

essa ação será realizada?

- apresenta detalhamento da ação, do agente, do modo ou meio, do efeito apresentando exemplificação, justificativa, por exemplo:

Detalhamento da ação:

“Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, **afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar**”. (Justificativa)

Detalhamento do agente:

Dessa maneira, urge que as grandes mídias sociais, **a exemplo, TV e jornais**, informem as pessoas a respeito da manipulação comportamental do controle de dados na internet por meio de campanhas em seus veículos”. (Exemplificação)

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 33 – Grupo 4

Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota 1000 do Enem

Grupo 4

REDAÇÃO NOTA 1.000 DO ENEM 2021

Giovanna da Silva Gamba Dias

Em sua obra “Os Retirantes”, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a principal

razão para a posse do documento promover a cidadania, bem como o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem.

Com efeito, nota-se que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento. Tal situação ocorre, porque, desde a formação do país, esse sentimento é escasso entre a população, visto que, desde 1500, os países desenvolvidos se articularam para usufruir ao máximo do que a colônia tinha a oferecer, visando ao lucro a todo custo, sem se preocupar com a população que nela vivia ou com o desenvolvimento interno do país. Logo, assim como estudado pelo historiador Caio Prado Júnior, formou-se um Estado de bases frágeis, resultando em uma falta de um sentimento de identificação como brasileiro. Desse modo, a posse de documentos, como a certidão de nascimento, funciona como uma espécie de âncora para uma população com escasso sentimento de pertencimento, sendo identificada como uma prova legal da sua condição enquanto cidadãos brasileiros.

Ademais, percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual tem como objetivo formar a população apenas como mão de obra. Isso acontece, porque, assim como teorizado pelo economista José Murilo de Carvalho, observa-se a formação de uma “cidadania operária”, na qual a população mais vulnerável socioeconomicamente não é estimulada a desenvolver um pensamento crítico e é idealizada para ser explorada. Nota-se, então, que, devido a essa disfunção no sistema educacional, essas pessoas não conhecem seus direitos enquanto cidadãos, como o direito de possuir um documento de registro civil. Assim, a partir dessa educação falha, forma-se um ciclo de desigualdade, observada no fato de o país ocupar o 9º lugar entre os países mais desiguais do mundo, segundo o IBGE, já que, assim como afirmado pelo sociólogo Florestan Fernandes, uma nação com acesso a uma educação de qualidade não sujeitaria seu povo a condições de precária cidadania, como a observada a partir do alto número de pessoas sem registro no país.

Portanto, observa-se que a questão do alto índice de pessoas no Brasil sem certidão de nascimento deve ser resolvida. Para isso, é necessário que o Ministério da Educação reforce políticas de instrução da população acerca dos seus direitos. Tal ação deve ocorrer por meio da criação de um Projeto Nacional de Acesso à Certidão, a qual irá promover, nas escolas públicas de todos os 5570 municípios brasileiros, debates acerca da importância do documento de registro civil para a preservação da cidadania, os quais irão acontecer tanto extracurricularmente quanto nas aulas de sociologia. Isso deve ocorrer, a fim de formar brasileiros que, cientes dos seus direitos, podem mudar o atual cenário de precária cidadania e desigualdade.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Para intensificar os estudos, uma turma do 3º ano do Ensino Médio se dividiu em grupos para analisar redações nota 1000 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Ao se organizarem, foram estabelecidas as seguintes regras:

- dividir a turma em grupos formados por 4 alunos;
- cada grupo deverá analisar uma Redação nota 1000 do Enem.

Após o momento de discussão, as respostas serão compartilhadas com a sala toda, para que os grupos possam confrontar os resultados de suas atividades.

ATIVIDADE

1- A proposta de redação vem acompanhada de textos motivadores, logo é necessário fazer uma leitura cuidadosa desses textos. Com qual finalidade esses textos são apresentados?

2- Por pertencer à esfera ou domínio discursivo instrucional (científico, acadêmico e educacional), o texto elaborado apresenta registro da linguagem formal (rigor ao utilizar norma culta da língua) ou informal (gírias; palavras contraídas como pra, ta)?

- Leia novamente a redação e identifique: marcas gramaticais de pessoalidade ou marcas gramaticais de impessoalidade presentes no texto.

3- A introdução é o parágrafo inicial do texto, dessa forma releia a redação e responda as seguintes questões:

a) Qual é o assunto abordado? A abordagem do assunto está clara e explícita?

b) O assunto por ser abrangente precisa ser delimitado, para isso a proposta define um recorte temático. Qual é o tema abordado? A autora abordou todos os elementos da frase temática ou houve uma abordagem parcial do tema?

c) A introdução apresenta tese, ou seja, uma opinião a respeito do tema ou apenas uma exposição de ideias?

d) Transcreva a tese apresentada.

e) A autora apresentou alusão ao tema? Se sim, qual alusão foi apresentada? A alusão apresentada está relacionada ao tema?

f) A autora do texto apresenta uma antecipação dos argumentos? Se sim, quais argumentos são apresentados?

g) A autora elabora um esboço de como a sequência das informações será apresentada e desenvolvida ao longo do texto? Se sim, que sequência é essa?

4- Após ler a introdução, você começa a analisar as informações utilizadas pela autora para a defesa do seu ponto de vista. Releia a redação e responda as seguintes questões:

a) Em defesa de um ponto de vista, quais estratégias argumentativas (*exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, alusões históricas e comparações entre fatos, situações*) são utilizadas? Justifique utilizando partes do texto.

b) Os argumentos selecionados estão organizados e relacionados de forma articulada com o ponto de vista defendido?

c) Ao ler o segundo parágrafo do desenvolvimento, é possível observar uma articulação entre as ideias apresentadas? Qual palavra a autora do texto utiliza para iniciar o segundo parágrafo do desenvolvimento? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com o primeiro parágrafo do desenvolvimento?

d) O texto apresenta conectores que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles? Justifique apresentando partes do texto.

e) É possível perceber a organização estratégica dos argumentos presentes no texto? Justifique apresentando partes do texto.

5- Por fim, a autora conclui seu texto. Ao analisar a conclusão, reflita sobre as seguintes questões:

a) A autora do texto utiliza algum conectivo para iniciar o parágrafo de conclusão? Qual relação o uso desse conectivo estabelece com a discussão elaborada ao longo do texto?

a) Há coerência entre a introdução e a conclusão? A conclusão está articulada à discussão desenvolvida ao longo do texto? Justifique relacionando as partes do texto.

b) A conclusão apresenta propostas de intervenção? A proposta de intervenção apresentada é vaga, genérica?

c) A tese é retomada na conclusão? Justifique relacionando as partes do texto.

d) A proposta elaborada está relacionada aos argumentos apresentados?

e) Identifique os elementos abaixo:

- a ação concreta apresentada, ou seja, o que deve ser feito:
- o agente, ou seja, o ator social apontado para executar a ação:
- como a ação será executada? Por meio de quê?
- quem deve executá-la:
- efeito, ou seja, o resultado pretendido/ alcançado por essa ação. Pra quê

essa ação será realizada?

- apresenta detalhamento da ação, do agente, do modo ou meio, do efeito apresentando exemplificação, justificativa, por exemplo:

Detalhamento da ação:

“Por fim, o indivíduo deve se atentar para não ser manipulado, **afinal a internet tem o dever de informar e não de influenciar**”. (Justificativa)

Detalhamento do agente:

Dessa maneira, urge que as grandes mídias sociais, **a exemplo, TV e jornais**, informem as pessoas a respeito da manipulação comportamental do controle de dados na internet por meio de campanhas em seus veículos”. (Exemplificação)

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Fonte: Elaboração própria.

Para promover uma discussão coletiva, os textos e as atividades foram projetados para que todos os grupos acompanhassem. Em uma aula de 50 minutos, começamos as discussões e, no final da aula, recolhi as atividades de cada grupo.

Projetei cada uma das quatro redações nota 1000 que compuseram as atividades, para que todos os alunos pudessem ter acesso à redação que os outros grupos receberam e, assim, compartilhar e comparar suas análises percebendo que não há uma forma única de se desenvolver um texto.

Durante as discussões, os alunos, além de apresentarem dúvidas a respeito da diferença entre assunto e tema, também relataram as dificuldades que sentiam ao apresentar a tese. Nesse momento, foi necessário esclarecer aos alunos que a expressão da opinião não é materializada somente através da primeira pessoa do singular, mas também da primeira pessoa do plural e da terceira pessoa, e que a escolha por uma delas produz diferentes efeitos de sentido (Alves Filho, 2011). Ao se trabalhar os gêneros, é necessário que os alunos compreendam que existe uma fusão entre forma textual e conteúdo.

Ao discutirmos sobre os tipos de tema cobrados na redação Enem, abordei a importância da leitura no processo de produção do gênero. A redação Enem exige que os participantes expressem sua opinião sobre “um tema de ordem social, científica, cultural ou política” (Brasil, 2023, p. 6). O trabalho com o gênero redação está associado à leitura de outros gêneros, como os jornalísticos, que contribuem para o desenvolvimento do senso crítico. Não há como separar leitura e escrita,

como pontua Alves Filho (2011, p. 13), “o objetivo de ensino da linguagem não se reduz a ensinar unicamente a compor textos, mas a aprender a participar da vida em sociedade com mais qualidade, engajamento e responsabilidade política”.

A atividade apresentou diferentes redações nota 1000 para que, ao lerem um conjunto de exemplares deste gênero, os alunos observassem as características recorrentes no modo como esses textos são produzidos pelos participantes no Enem. De acordo com Alves Filho (2011, p. 78), “os gêneros dizem respeito ao modo como os grupos sociais produzem, usam, fazem circular, agrupam e rotulam os diversos textos que utilizam em sua vida cotidiana pessoal e profissional”.

Durante a correção das atividades, os alunos apresentaram suas respostas e esclareceram dúvidas relacionadas à composição do texto. Ao corrigir as atividades, pude observar que os alunos conseguiram desempenhar a proposta de forma satisfatória.

Por fim, é importante dizer que, nas atividades do módulo 2, assim como no módulo 1, houve também uma articulação entre as capacidades de linguagem, de forma que o segundo módulo focalizou a capacidade discursiva, mas incluiu também em menor medida o desenvolvimento de outras capacidades.

4.6 Módulo 3 - Capacidades linguístico-discursivas

A respeito do desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas, as atividades do módulo 3 trabalharam o desenvolvimento dos recursos linguísticos e argumentativos, dando destaque à construção argumentativa evidencial, com o objetivo de contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem. A Competência III exige que o candidato consiga selecionar e organizar adequadamente os argumentos na defesa de um ponto de vista. De acordo com orientações da matriz de referência do Enem (Brasil, 2023), na organização do texto dissertativo-argumentativo o participante deve procurar atender às seguintes exigências:

- apresentação clara do ponto de vista e seleção dos argumentos que o sustentam;
- encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições desnecessárias ou saltos temáticos (mudanças abruptas sobre o que está sendo discutido);
- desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido. (Brasil, 2023, p. 17)

Na aula seguinte, após a discussão das atividades do módulo 2, entreguei a *Atividade 3: Recursos linguísticos/argumentativos*, apresentada no Quadro (34), e projetei o texto que seria analisado para que todos os alunos pudessem visualizar. Li com os alunos o texto que compõe a atividade e, inicialmente, discutimos a relação de sentido que os operadores argumentativos estabelecem entre as ideias e de que forma eles orientam o enunciado para determinada conclusão. Como ressalta Antunes (2005, p. 145), “o mais importante, na atividade de produção e recepção de textos, é identificar o tipo de relação estabelecida, e não ocupar-se dos conectores com suas respectivas nomenclaturas”.

O emprego adequado dos operadores argumentativos também é um recurso importante para o desenvolvimento dos argumentos, pois eles auxiliam na articulação e na progressão textual, além de determinarem a orientação argumentativa. As redações analisadas mostraram que grande parte dos estudantes apresenta dificuldade em articular os argumentos na defesa do seu ponto de vista. Para retomar esses aspectos, já identificados na produção inicial, selecionamos atividades que buscaram contribuir para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas, pois os recursos linguísticos e argumentativos têm um papel relevante na construção da argumentação. Como afirma também Antunes (2005, p. 30), “ninguém fala ou escreve por meio de palavras ou frases justapostas aleatoriamente, desconectadas, soltas, sem unidade. O que vale dizer: só nos comunicamos através de textos”.

Quadro 34 – Atividade 3: Recursos linguísticos/argumentativos

Atividade 3: Recursos linguísticos/argumentativos

Análise da redação

Redação Enem 2021

Tema: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”

Gabriel Borges

Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. Contudo, muitos brasileiros, por não terem um certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.

Primeiramente, vê-se que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado. Para o sociólogo Karl Marx, as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser, de forma que, infelizmente, nem todos recebem as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida. Sob esse viés, o materialismo histórico de Marx é válido para analisar o drama dos que vivem sem certificado de nascimento no Brasil, pois é provável que eles pertençam a linhagens familiares que também não tiveram acesso ao registro. Assim, a desigualdade social continua sendo perpetuada, afetando grupos que já foram profundamente atingidos pelas raízes coloniais e patriarcais da nação. Dessa forma, é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui, sobretudo, pobres, mulheres, indígenas e pretos.

Além disso, nota-se que esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional. No livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória têm dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação de registro irregular, os dois meninos sequer apresentam nomes, o que é impensável na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção integral da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado urgentemente para que se estabeleça uma democracia realmente participativa tal qual aquela prevista por Bobbio.

Portanto, o registro civil deve ser incentivado de maneira mais efetiva no país. O Estado criará um mutirão nacional intitulado “Meu Registro, Minha Identidade”. Esse projeto funcionará por meio da união entre movimentos sociais, comunidades locais e órgãos

governamentais municipais, estaduais e federais, visto que é necessária uma ação coletiva visando a consolidação da cidadania brasileira. Com o trabalho desses agentes, serão enviados profissionais a todas as cidades em busca de pessoas que, finalmente, terão suas certidões de nascimento confeccionadas, além de receberem acompanhamento e incentivo para a realização de cadastro em outros serviços importantes do sistema nacional. Por conseguinte, o Brasil estará agindo ativamente para reparar suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos igualmente.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

Atividade

1- A redação acima trata de uma questão de grande relevância social no país, a relação entre a obtenção do registro civil e o acesso à cidadania. Qual posição o participante assume a respeito do tema abordado?

2- Em cada parágrafo, o participante apresenta informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições desnecessárias ou saltos temáticos (mudanças abruptas sobre o que está sendo discutido). Para isso, o participante recorreu ao uso de operadores ou marcadores argumentativos, a fim de orientar o enunciado para determinada conclusão. Releia o texto observando os operadores argumentativos utilizados por ele.

Há vários tipos de operadores argumentativos, por exemplo, operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão (além disso, não só...mas também), introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores (logo, portanto), deixam subtendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes (ao menos, no mínimo) etc.

- Transcreva os operadores argumentativos e indique a relação de sentido que eles estabelecem.

3- Os modalizadores têm o papel de exprimir o posicionamento do enunciador em relação àquilo que diz. O participante pode recorrer aos modalizadores para avaliar, por exemplo, um enunciado como verdadeiro ou assinalar o grau de certeza com relação aos fatos enunciados. Eles podem indicar:

- Grau de imperatividade/facultatividade: *é indispensável, é preciso;*
- Avaliação de eventos, ações: *infelizmente, felizmente, lamentavelmente;*
- Certeza: *realmente, certamente, efetivamente.*

Releia a redação, identifique os modalizadores utilizados pelo participante e o efeito de sentido expresso por esses modalizadores no texto.

4- Para fundamentar os argumentos desenvolvidos ao longo do texto, é necessário utilizar algumas estratégias argumentativas como fatos, dados estatísticos, exemplos, alusões históricas que comprovem a veracidade da afirmação.

Releia o texto e identifique três estratégias escolhidas pelo participante para comprovar o ponto de vista que ele defende.

5- Por que, no terceiro parágrafo, a falta de acesso aos direitos básicos devido à ausência de registro civil é relacionada com o livro “Vidas Secas”?

6- Os articuladores textuais são recursos importantes para o encadeamento de segmentos textuais e podem assumir funções variadas. Vejamos os exemplos a seguir:

- estabelecer relações lógico-semânticas entre orações (causalidade, finalidade, temporalidade, conformidade etc): *pois, visto que, para que, a fim de que, quando, logo que, conforme, segundo*.

- organizador textual: *primeramente, por um lado por outro (lado), em primeiro lugar, por último*;

- sinalizar as relações espaciais e temporais: *antes, depois, em seguida*.

No texto analisado, podemos observar a articulação explícita entre um parágrafo e outro através de articuladores de organização textual? Quais são os articuladores utilizados entre os parágrafos?

7- A opinião do participante em uma redação do ENEM poderia ser expressa através da primeira pessoa do singular? Isso acontece na redação acima?

Para aumentar o efeito de objetividade no texto, é necessário reduzir as marcas de pessoalidade (marcas de 1ª pessoa). O uso das construções *VTD (3ª p. s.) + se (partícula apassivadora) + que/se ...*, nos exemplos abaixo, retirados do texto, dão objetividade e imparcialidade ao tratamento dos fatos.

“Primeiramente, vê-se que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado”.

“Além disso, nota-se que esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional. No livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal”.

- O verbo *ver*, no exemplo acima, foi utilizado com o significado de indicar a percepção de algo pelo sentido da visão (enxergar) ou ele foi utilizado para introduzir uma informação mais abstrata como a compreensão/entendimento de um fato/informação?

- Visando criar um efeito de objetividade, reescreva e reestruture os trechos abaixo:

a) “Na minha visão, essas jogadas estão erradíssimas, e uma forma de combater seria uma regulamentação do conteúdo exibido para as crianças, além da conscientização dos pais para que eles mesmos possam regular o que seus filhos estão consumindo.”

b) “Em minha opinião, as crianças têm sim que lidar com diversidade e saber fazer escolhas para que saibam diferenciar entre escolas positivas e negativas.”

c) “Para resolver esse problema, eu vejo como melhor opinião incentivar pessoas desses povos para cargos públicos para poder fazer ela mesma a mudança e colocando na mídia o que acontece para poder ter mais incentivo e ajuda de povos do Brasil e apoio total da população.”

8- A proposta de intervenção apresentada na conclusão está relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto?

Fonte: Elaboração própria.

A atividade proposta buscou promover reflexões sobre o uso de alguns elementos responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais e pela orientação argumentativa do texto. Com o objetivo de ampliar a discussão sobre as diversas estratégias utilizadas para o desenvolvimento da argumentação, propomos também um estudo reflexivo sobre o modo como os operadores ou marcadores argumentativos orientam o enunciado para determinada conclusão, destacamos, em especial, o uso da construção argumentativa evidencial.

A atividade não foi finalizada em uma aula de 50 minutos, sendo necessário retomar as discussões na próxima aula. Na aula seguinte, os alunos relataram sentir dificuldade em expor sua opinião sem utilizar a primeira pessoa do singular (*eu*). Fato que proporcionou uma proveitosa discussão sobre uso produtivo da construção argumentativa evidencial na redação Enem.

Na redação Enem, o participante deve optar por expressar sua opinião de forma objetiva, sem adotar um ponto de vista baseado na sua experiência sensorial, ou seja, tornando-se ele próprio a fonte da informação apresentada no texto. Ao escolher usar a forma da primeira pessoa do singular, o participante reduz a objetividade e a credibilidade do seu texto. O uso da terceira pessoa como forma de indeterminação do sujeito atende às intenções persuasivas que caracterizam o gênero estudado. Com isso, estabelecemos um caminho de diálogo para abordar questões sobre o efeito de sentido produzido ao se escolher entre uma ou outra

forma enunciativa.

Ao ler junto com os alunos a redação nota 1000 apresentada na atividade, identificamos alguns recursos que contribuem para a redução do efeito de subjetividade no texto, como o uso da construção argumentativa evidencial. Para aumentar o efeito de objetividade no texto, no lugar de “Eu vejo...”, “Eu noto...”, podemos recorrer a expressões como “Vê-se [que...]”, “Nota-se [que...]”, em que não se indica o agente da ação.

Como já demonstramos, os verbos de percepção visual funcionam como estruturas linguísticas que inserem informações que servem como argumentos no discurso, além de reduzir a subjetividade no texto. Logo, trabalhar a forma e a função discursiva da construção argumentativa evidencial pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a cumprir as exigências relativas à Competência III da matriz de avaliação da redação Enem.

A elaboração de um projeto de texto pressupõe a seleção e a organização dos argumentos que serão mobilizados para defesa de uma tese. Para o desenvolvimento da argumentação, podemos recorrer a diferentes estratégias argumentativas. De acordo com a Competência III (Brasil, 2023, p. 16), “um bom desenvolvimento pode ser feito por meio de exemplos, definições, comparações, analogias, estatísticas e de muitas outras formas”. Como reforça Garcia (2010),

os fatos evidentes ou notórios são os que mais provam. Provo a deficiência da previdência social citando o fato de contribuintes se verem forçados a recorrer a hospitais particulares para operações ou tratamentos de urgência, porque o instituto de previdência a que pertencem não os pode atender em condições satisfatórias. (Garcia, 2010, p. 382)

A forma passiva pronominal das construções analisadas é um recurso utilizado para transmitir maior grau de objetividade, além de funcionar como marcador argumentativo, como já apontamos. De acordo com Koch e Elias (2021, p. 76), os marcadores argumentativos “são responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em texto e determinando a orientação argumentativa, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inserida na própria língua”.

4.7 Produção final

A produção final, última etapa da sequência didática, permite ao aluno pôr em prática as capacidades de linguagem desenvolvidas nos módulos e ao professor avaliar o progresso do aluno em relação à apropriação das capacidades necessárias ao domínio do gênero estudado. A redação final foi realizada em duas aulas de 50 minutos, como ocorreu na produção inicial, simulando o dia da aplicação do exame.

A produção final, assim como na produção inicial, consistiu na produção individual de um texto do gênero redação Enem. Para a elaboração da produção final, os alunos receberam uma folha com textos motivadores, similar aos que o Enem apresenta em suas provas, além de uma folha para rascunho e outra para transcrever a redação final. O tema proposto foi “A necessidade de regulamentar o desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial no Brasil”, conforme apresentado no Quadro (35).

A correção das redações produzidas pelos alunos foi realizada diretamente no texto de cada um deles, com o propósito de sinalizar os problemas identificados. As atividades desenvolvidas na sequência didática foram determinadas pelas dificuldades encontradas na produção inicial, logo, ao devolver a produção final, foram tecidas observações sobre o progresso alcançado pelos alunos e as dificuldades ainda existentes e que precisam ser superadas.

Quadro 35 – Produção final, com o tema “A necessidade de regulamentar o desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial no Brasil”

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

A inteligência artificial é um campo da ciência da computação que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de máquinas e programas computacionais capazes de reproduzir o comportamento humano na tomada de decisões e na realização de tarefas,

desde as mais simples até as mais complexas. É comumente referida pela sigla IA ou AI (em inglês, *artificial intelligence*).

Com maior desenvolvimento a partir da década de 1950, a inteligência artificial já faz parte da vida cotidiana das pessoas por meio dos assistentes de voz, dos mecanismos de pesquisa, dos carros autônomos e das redes sociais. Apesar de trazerem inúmeros benefícios e avanços importantes em diversas áreas, muito se debate a respeito dos limites éticos da inteligência artificial e do papel que elas desempenham na nossa sociedade atual.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/inteligencia-artificial.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

TEXTO II

A Inteligência Artificial oferece uma imensa oportunidade de beneficiar pessoas em todo o mundo. Mas, à medida em que a tecnologia da IA impacta cada vez mais a sociedade, é preciso também assegurar a utilização e desenvolvimento responsável de IA, assegurando que as pessoas sejam tratadas de maneira justa, com proteção de sua segurança e respeito a sua privacidade.

Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/arquivosinteligenciaartificial/ebia-documento_referencia_4-979_2021.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

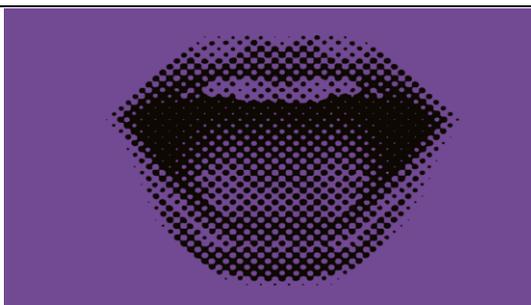
TEXTO III

O uso de IA em produções tem se tornado cada vez mais frequente. Somente nas últimas semanas, séries como “Black Mirror” e “Invasão Secreta” e os novos filmes de franquias como “Indiana Jones” e “Missão: Impossível” trouxeram aplicações relevantes da tecnologia. Dentre as principais discussões estão: direito de uso de imagem, substituição por IA e precarização nas relações de trabalho. O próprio criador de “Black Mirror”, Charlie Brooker, disse que tratar do tema na série reflete sua preocupação. “Estou muito preocupado com a IA e o uso do ChatGPT e coisas assim”. Charlie, inclusive, apoiou a greve de roteiristas.

Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/07/entenda-o-impacto-da-ia-na-greve-de-roteiristas-e-atores-de-hollywood/>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

TEXTO IV

Inteligencia Artificial consegue reconstruir rostos apenas a partir da voz



Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-consegue-reconstruir-rostos- apenas-a-partir-da-voz/>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A necessidade de regulamentar o desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Elaboração própria.

Em comparação com o momento da produção inicial, durante a escrita da produção final, os alunos apresentaram um comportamento diferenciado. A angústia e a ansiedade manifestadas durante a realização da proposta inicial cederam lugar à tranquilidade. Essa mudança de postura demonstrou que a sequência didática contribuiu para o aprimoramento das capacidades de linguagem dos alunos.

Ao se comparar duas produções, final e inicial, de um mesmo aluno, conforme apresentadas nos Quadros de 36 a 39, podemos analisar algumas das capacidades de linguagem desenvolvidas pelos alunos.

Quadro 36 – Produção Inicial do aluno A

1	De acordo com o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente é
2	comum empresas colocarem personagens de filmes e desenhos animados direção
3	modo ao público infantil. No entanto, os responsáveis tem que analisar e
4	selecionar o que seus filhos estão consumindo através das propagandas
5	transmitidas pela TV e redes sociais, neste caso nem sempre será possível
6	a restrição desses conteúdos para jovens adolescentes.
7	Então cada vez mais próximos das Tecnologias, e inconscientemente
8	não temos o controle total da situação, do que os crianças estão consu-
9	mando diariamente. É importante conscientizar os crianças sobre o perigo e
10	suas reais necessidades de conscientizar a real responsabilidade de consumir
11	este conteúdo.
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A produção inicial da aluna A apresenta indicação de parágrafo, mas não há uma organização estratégica dos argumentos, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi discutido anteriormente. A redação não apresenta um projeto de texto, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto em defesa do ponto de vista. Existem problemas de articulação entre orações e períodos, desvios gramaticais, de acentuação gráfica, de pontuação.

Quadro 37 – Produção Final do aluno A

1	O documentário "O Dilema das Redes" retrata os problemas que as redes
2	sociais e aplicativos podem causar à saúde mental das pessoas. No
3	entanto, quando se discute a necessidade de regulamentar o desenvolvi-
4	mento e uso da Inteligência Artificial, no Brasil, percebe-se que tem sido
5	uma grande protagonista no século XXI, ultrapassando o conhecimento e
6	a criatividade, na teoria e não desejavelmente na prática. A problemá-
7	tica persiste entre a ligação à realidade de nosso país, seja pelas
8	desafios da inteligência artificial, ou seja, pelas implicações que possam
9	afetarem a vida dos seres humanos.
10	Primeiramente, vê-se que a IA (Inteligência Artificial) pode ser
11	uma arma poderosa em mãos erradas, esses ferramentas podem con-
12	tribuir e combater ameaças em tempo real. Apesar de seus con-
13	tiempos e do seu potencial, a IA também apresenta riscos, pois de-
14	pendem de dados, que geralmente estão em aplicativos dos usuários,
15	que já leva a questões de privacidade.
16	Além disso, nota-se que isso pode impactar diretamente a vida
17	dos seres humanos, pois a IA é um sistema de máquinas capaz
18	de simular a forma como os humanos pensam e assim conseguem
19	de tomar uma decisão de forma autônoma, com base de análise de
20	dados. Diferente de softwares tradicionais, as reduções de IA, com-
21	que executar seus serviços por conta própria, sem nenhuma neces-
22	sidade de intervenção humana.
23	Portanto, segundo Loren Espindola, a regulação traz mais requi-
24	sita jurídica, atrai investimentos no país, além de garantir
25	segurança para que as empresas desenvolvam e inovem na
26	tecnologia.
27	
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A produção final da aluna A apresenta uma relação de sentido entre as partes do texto. A aluna desenvolve o tema abordado na introdução e apresenta, ainda que modesta, a organização de um projeto de texto. Os parágrafos apresentam informações coerentes com o que foi discutido anteriormente. As informações e fatos escolhidos são apropriados para o desenvolvimento da argumentação e para defesa do seu ponto de vista. Na produção final, percebemos a utilização das construções estudadas "vê-se" e "nota-se" ao introduzir os argumentos apresentados, o que contribui para confirmar nossa hipótese de que os verbos de percepção visual funcionam como estruturas linguísticas que inserem informações que servem como

argumentos, além de reduzir a subjetividade no texto. A conclusão traz uma informação que decorre do desenvolvimento da argumentação, mas não apresenta uma proposta de intervenção. Existem, ainda, problemas de articulação entre orações, desvios gramaticais, de pontuação.

Vejam os outros casos:

Quadro 38 – Produção Inicial do aluno B

1	A publicidade infantil é um tema extremamente importante
2	a ser discutido, principalmente quando pensamos na questão da
3	manipulação das crianças e dos adolescentes por meio das
4	mídias sociais, onde são propagadas informações feitas
5	para que as crianças sejam induzidas a consumir e que os
6	anunciantes desejem.
7	As mídias sociais possuem um grande potencial para a mani-
8	pulação de todo o tipo de público, porém quando pensamos
9	no público infantil, isso se intensifica, pois as crianças e
10	adolescentes, pelo fato de eles não terem suas opiniões totalmente
11	formadas e não possuírem "maldade" para discernir as informa-
12	ções, deste modo diversas crianças são aliciadas, começam a
13	consumir produtos com alta intensidade, mesmo os produtos
14	nem sempre sendo benéficos a elas, além disso é vantajoso
15	para as empresas a manipulação das crianças tendo em
16	vista que é muito mais fácil convencer elas do que seus
17	pais, porém se as crianças estão persuadidas a consumir
18	algo, se torna mais fácil de seus pais consumirem algo, se
19	torna mais fácil de seus pais consumirem também, seja pelo
20	contato direto com o produto por meio de seus filhos,
21	os tornando consumidores também ou seus filhos os convencendo
22	a comprar.
23	Na minha opinião essas jogadoras estão voracíssimas, é uma
24	forma de combater seria uma regulamentação do conteúdo
25	exibido para as crianças, além da conscientização dos pais
26	para que eles mesmos passem regular o que seus filhos
27	estão consumindo.
28	
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A produção inicial do aluno B apresenta indicação de parágrafo, mas não há uma organização estratégica dos argumentos. O segundo parágrafo é composto por um aglomerado de palavras que comprometem a fluidez do texto. O tema é

abordado na introdução, mas não são apresentados argumentos pertinentes para o desenvolvimento da argumentação. A redação não apresenta um projeto de texto, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto em defesa do ponto de vista. O texto ainda apresenta marca de subjetividade, como “na minha visão”, que comprometem a legitimidade e a credibilidade das informações inseridas. Existem falhas na articulação entre orações e períodos, na acentuação gráfica, na pontuação, além de marcas de oralidade e de pessoalidade. A conclusão não apresenta uma proposta de intervenção.

Quadro 39 – Produção Final do aluno B

1	Atualmente o uso de inteligências artificiais tem se tornado cada
2	vez mais recorrente no cotidiano da população, apesar dessa
3	tecnologia apresentar pontos positivos, ela também acarreta
4	adversidades sociais e econômicas. Afetando a vida acadê-
5	mica da população e podendo gerar uma exclusão do ser
6	humano em sua participação na sociedade.
7	É fato que a internet está muito presente na vida das
8	estudantes, e essa presença pode ser prejudicial a vida acadêmica
9	quando analisamos o fato de estar muito facilmente disponível
10	como a plataforma "Chat GPT" utilizada para a resolução de trabalhos
11	esse uso da tecnologia prejudica o desenvolvimento do estudante
12	tendo em vista que seu trabalho será mínimo para a resolu-
13	ção de suas tarefas acadêmicas, aplicando essa realidade
14	em faculdades podem se gerar profissionais desqualificados.
15	Observando-se que eles não possuirão o mesmo aprendizado da
16	quibus que fizeram por conta própria.
17	Ademais o desenvolvimento desenfreado da inteligência arti-
18	ficial apresenta um maléfico para a população já que o ser
19	humano pode vir a se tornar obsoleto diante "Substituição dos
20	maquinas sobre o trabalho como no blackbuster "O exterminado
21	do futuro" onde os computadores tomam para si o controle
22	da sociedade pelo fato do homem já não ter mais controle
23	sobre as Maquinas.
24	Portanto para que não ocorram essas complicações o poder
25	público deve restringir o uso dessa tecnologia apenas
26	para pessoas qualificadas e estabelecer limites por meio de
27	leis para que não ocorra um superdesenvolvimento tecnológico
28	passivo de prejuízos sociais
29	
30	

Fonte: Arquivo do autor (2023).

A produção final do aluno B apresenta adequadamente a divisão dos parágrafos, mas ainda existem problemas relacionados ao encadeamento dos segmentos textuais que comprometem a fluidez do texto, além de desvios gramaticais, de acentuação gráfica, de pontuação. Entretanto, o aluno desenvolve seu texto com mais clareza e objetividade, em comparação ao texto da produção inicial. As informações e fatos escolhidos são apropriados para o desenvolvimento da argumentação e para defesa do seu ponto de vista. A conclusão decorre do desenvolvimento das ideias apresentadas, mas não apresenta todos os elementos que compõem a proposta de intervenção.

A produção final, respeitados os diferentes ritmos e níveis de aprendizado de cada aluno, apresentou progressos significativos alcançados por eles ao longo do desenvolvimento dos módulos. Após a entrega da produção final corrigida e da discussão coletiva em sala, os alunos pediram para realizar mais uma produção de texto, pois a prova do Enem estava próxima. Logo, outra redação foi proposta com o tema “Os efeitos dos desastres ambientais no Brasil”. As produções encontram-se disponíveis nos Anexos desta dissertação. A nova redação foi corrigida, devolvida aos alunos e discutida coletivamente em sala.

Assim como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), compreendemos que produzir textos é um processo complexo e exige tempo. A heterogeneidade dos níveis de conhecimento dos alunos apresentou diferentes processos de aquisição das capacidades de linguagem necessárias ao domínio do gênero estudado, como podemos observar nas produções finais, disponíveis nos Anexos desta dissertação.

Alguns problemas gramaticais, ortográficos, de organização textual foram trabalhados de maneira paralela durante o desenvolvimento dos módulos. As correções das produções e as discussões realizadas durante o desenvolvimento das atividades buscaram despertar nos alunos a importância da leitura, da revisão textual e da reescrita. O trabalho com as construções em termos de sua forma morfosintática, do significado que veiculam e do empacotamento de informação, na sequência aqui desenvolvida, se faz necessário, pois, como esclarece Alves Filho (2011, p. 29), “conhecer apropriadamente um gênero implica também saber escolher qual conteúdo é apropriado, adequado e se ajusta a determinados propósitos

comunicativos e em qual forma textual ele pode ser expresso de modo a se obter o sucesso desejado na ação comunicativa”.

Por fim, a sequência didática fica de sugestão e contribuição para o trabalho prático dos professores em sala de aula. Como nos orientam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática não é capaz de prever e abranger todos os problemas, logo deve ser adaptada à realidade de cada turma.

4.8 Resumo do capítulo

O Capítulo 4 apresentou de maneira detalhada os componentes da sequência didática aplicada ao longo desta pesquisa. Na primeira parte, discorremos sobre a situação inicial. Em seguida, detalhamos os trabalhos desenvolvidos em cada uma das partes que compõem os módulos. Por fim, a sequência didática é finalizada com a realização da produção final, momento em que o aluno põe em prática o aprendizado adquirido ao longo do desenvolvimento das atividades dos módulos. Nessa parte, podemos avaliar o progresso do aluno, ao realizar as análises referentes à comparação entre as produções desenvolvidas na sequência didática.

Concluimos que a sequência didática desenvolvida proporcionou resultados satisfatórios, corroborando a hipótese inicial de que o trabalho com a construção argumentativa evidencial pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem.

A sequência didática aplicada foi composta das seguintes etapas:

- Apresentação do projeto de trabalho
- Apresentação da situação
- Produção Inicial
- Módulo 1: Capacidades de ação (Atividade 1: Trabalhando os gêneros em sala de aula)
- Módulo 2: Capacidades discursivas (Atividade 2: Características do texto dissertativo-argumentativo por meio de redações nota 1000 do Enem)

- Módulo 3: Capacidades linguístico-discursivas (Atividade 3: Recursos linguísticos/ argumentativos)
- Produção Final

No próximo e último capítulo, retomando algumas análises e discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho, apresentaremos as considerações finais. Retomaremos, considerando a perspectiva da Gramática de Construções de Croft (2022), as discussões sobre a investigação de ocorrências da construção argumentativa evidencial nas redações nota 1000. Em seguida, explicitaremos as constatações depreendidas a partir da interpretação do conjunto de atividades desenvolvidas por meio da sequência didática.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar amostras de redações Enem nota 1000, disponibilizadas pelo Inep, observamos a ocorrência reiterada de construções passivas pronominais com verbos de percepção visual (*vê-se*, *nota-se*, *observa-se*). Logo, levantamos a hipótese de que a forma passiva pronominal dessas construções é um recurso utilizado para expressar a função discursiva de reduzir a subjetividade no texto, transmitindo, assim, maior grau de objetividade. O uso de tais ocorrências suscitou ainda outra hipótese, a de que, inseridos nessas construções, os verbos de percepção visual estariam funcionando como marcadores argumentativos. Entretanto, os verbos de percepção são portadores de significado evidencial. A partir dessa indagação, nossa análise nos levou a concluir que o uso desses verbos em tais construções é licenciado por um processo metafórico, que faz com que o verbo possa introduzir uma informação mais abstrata no discurso, não necessariamente percebida através da visão.

A fim de observar como o uso das construções ocorre na realidade, fizemos um levantamento dessas construções nas redações nota 1000 do Enem, do período de 2016 a 2023. Se as redações analisadas, que usam tal construção, receberam nota 1000, logo atenderam a todas as exigências relativas às cinco competências exigidas pela Matriz de Referência do Enem. Sendo assim, levantamos os seguintes questionamentos: Qual função discursiva os verbos de percepção visual, nessa construção específica, exercem na redação Enem? Desenvolver atividades que permitam analisar a função discursiva das construções com verbos de percepção visual pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e, possivelmente, ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem? Surgiu, assim, a proposta de uma pesquisa teórica e aplicada, que buscou fomentar o diálogo entre a pesquisa produzida na universidade e a prática de ensino na sala de aula.

O capítulo que compõe o referencial teórico apresentou de forma simples e direta os conceitos fundamentais que permitiram analisar a construção argumentativa evidencial, mais especificamente as usadas na redação Enem.

Tais conceitos explicitaram a teoria de Gramática de Construções adotada neste trabalho. A opção por escolher a perspectiva da Gramática de Construções de Croft (2022) se justifica por essa teoria fornecer uma análise da construção que une forma (morfossintática) a significado (funções semânticas, pragmáticas e discursivas, descritas na forma de conteúdo semântico e empacotamento de informação), acrescentando como parte inerente do significado a função discursiva da construção no texto. Entretanto, este trabalho não aprofunda na explanação das diferentes perspectivas do conjunto de teorias construcionistas, algo que é uma crítica pessoal, pois, para administrar o tempo dividido entre o trabalho e o estudo foi necessário estabelecer prioridades que, nesse momento, não possibilitaram debruçar sobre as demais teorias, não permitindo assim tratá-las aqui com o rigor que merecem. O aporte teórico de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008) nos orientaram na elaboração, desenvolvimento e aplicação adequada de uma proposta de ensino. Este trabalho adotou uma teoria baseada no uso, por acreditar que o estabelecimento dessa construção é resultado de seu uso na língua.

Um dos objetivos estabelecidos para este trabalho foi o de propor uma análise teórico-descritiva da construção argumentativa evidencial em termos de sua forma morfosintática, do significado que veicula e do empacotamento que faz desse significado, ou seja, de sua função discursiva, mais especificamente quando usada na redação Enem. Este objetivo foi cumprido através da análise apresentada no Capítulo 3. A Gramática de Construções, teoria que alicerça este trabalho, contribuiu para compreendermos a função e a forma da construção analisada. Podemos, então, confirmar com este trabalho que a construção [[[V_{percepção} Tempo Presente + se]] + *que* [oração subordinada]], nomeada de construção argumentativa evidencial, cuja forma morfosintática é uma passiva pronominal, possui uma função que contribui para reduzir o efeito de subjetividade no texto e que faz com que os verbos de percepção visual sejam empacotados como marcadores argumentativos. Resumindo, em seu uso mais abstrato, decorrente de um processo de metaforização, os verbos de percepção visual deixam de assumir um valor físico evidencial, para assumir um valor que envolve um aspecto mais abstrato (ideia/ entendimento/ conhecimento).

Após a apresentação da análise teórico-descritiva, iniciamos as etapas metodológicas práticas, que configuram uma proposta de ensino da redação Enem com base na construção argumentativa evidencial – segundo objetivo do trabalho. Tal proposta foi elaborada e aplicada pela própria pesquisadora em uma turma de 3º ano do ensino médio da rede pública estadual de ensino, na cidade de Belo Horizonte, no segundo semestre de 2023. A estrutura da sequência didática proposta seguiu o esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Apresentação da situação

Produção Inicial

- Módulo 1: Capacidades de ação
- Módulo 2: Capacidades discursivas
- Módulo 3: Capacidades linguístico-discursivas

Produção Final

No Capítulo 4, apresentamos o desenvolvimento da proposta prática. Antes de aplicar a produção inicial, os alunos foram orientados sobre as atividades que seriam desenvolvidas. Em seguida, foi realizada a produção inicial, que permitiu identificar as capacidades já assimiladas pelos alunos e as dificuldades que ainda precisavam ser trabalhadas. As atividades elaboradas e desenvolvidas nos módulos foram determinadas pelas dificuldades identificadas na produção inicial realizada pelos alunos.

O módulo 1 trabalhou principalmente o desenvolvimento das capacidades de ação, por meio de atividades que discutiam aspectos da função sociocomunicativa dos gêneros textuais. O módulo 2 propôs principalmente atividades direcionadas ao desenvolvimento das capacidades discursivas necessárias ao domínio do gênero redação Enem, que é predominantemente argumentativo. O módulo 3 trabalhou as capacidades linguístico-discursivas, por meio de atividades que abordaram a utilização de estratégias argumentativas importantes como aquelas que são avaliadas na Competência III da Redação Enem, em especial o uso da construção argumentativa evidencial. Por fim, a aplicação da produção final possibilitou a

análise do progresso do aluno em relação à apropriação das capacidades de linguagem necessárias ao domínio do gênero estudado e do aprimoramento da sua competência argumentativa.

Ao comparar as produções iniciais e finais dos alunos, nosso trabalho confirmou que desenvolver atividades que permitam analisar a função discursiva da construção com verbos de percepção visual pode contribuir para o aprendizado de estratégias argumentativas e ajudar o estudante, na sua preparação para o exame, a atender às exigências expressas na Competência III da matriz de avaliação da redação Enem.

Por fim, ressaltamos que o propósito desta dissertação, ao se trabalhar a eficácia do uso da construção argumentativa evidencial nas redações Enem nota 1000, não é o de propor um modelo de texto pronto e artificial, mas sim o de contribuir para que o aluno, ao compreender as características que compõem um gênero, consiga se expressar de forma clara e coerente ao produzir seu próprio texto.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio-Ferreira. 1. ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAUJO, Alex Marcelo da Silva. **Processos referenciais em redações escolares por meio de uma sequência didática: um estudo das estratégias anafóricas**. Monografia. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed., rev. e ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39 ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2016: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2017: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2018: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_ene_m2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2023: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em 25 fev. 2023.

COHEN, Bruna Amarante de Mendonça. **A textualização argumentativa de redação nota 1000 do Enem**. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

COSTA, José de Ribamar Oliveira; GUEDES, Mariza Andrade. A avaliação dos indícios de autoria. In: CORRÊA, Vilma Reche; GARCEZ, Lucília Helena do Carmo (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Cebraspe, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/TEXTOS+DISSERTATIVO+ARGUMENTATIVOS/7809ef0d-5a4a-4c24-9a03-9db15e0bdacf?version=1.2>. Acesso em: 23 de março de 2023. p. 101-108.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

CROFT, W. **MORPHOSYNTAX: Constructions of the World's Languages**. Cambridge University Press, 2022.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ Michéle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos*

na escola. Trad. e Org.: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

DUARTE, Júlia Maria das Dores. **A modalidade epistêmica em construções oracionais completivas do português brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. 1 ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2010.

HOUAISS. **Dicionário Digital da Língua Portuguesa** - versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

HAUY, Amini Boainain. **Gramática da Língua Portuguesa Padrão: com comentários e exemplários- Redigida Conforme o Novo Acordo Ortográfico**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. 1 ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor: a practical introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução Mara Sophia Zanotto. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LEVIN, Beth. **English verb classes and alternations: a preliminary investigation**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Â. P.; Machado A. R.; Bezerra, M. a. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio De Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema de Seleção Unificada – Sisu**. EDITAL Nº 2, de 26 de janeiro de 2023. Diário Oficial da União.

<https://sisu.mec.gov.br/static/pdf/EDITAL%20N%C2%BA%202,%20DE%2026%20DE%20JANEIRO%20DE%202023.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

WHITT, Richard Jason. Evidentiality, polysemy, and the verbs of perception in English and German. In: Diewald, Gabriele. Smimova, Elena. **Linguistic realization of evidentiality in European languages**. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 2010.

VENDRAME-FERRARI, Valéria. **Orações complexas com verbos de percepção como forma de expressão da evidencialidade**. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 41, p. 101-115, 2012.

APÊNDICE A – DOCUMENTOS DO CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Verbos de percepção como marcadores argumentativos na produção textual: uma proposta teórica e aplicada”, desenvolvida na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa tem como objetivo definir como as construções com verbos de percepção (*nota-se que, observa-se que, percebe-se que* e outras) agem no texto da redação Enem para auxiliar o papel argumentativo e, a partir dessa definição, propor uma forma de ensino que possa fazer com que os estudantes sejam capazes de utilizar essas estruturas para obter uma boa avaliação na competência 3. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é analisar aspectos estruturais do gênero redação Enem, objetivando compreender melhor como ele funciona e como podemos aprimorar o seu ensino. O motivo deste convite é que o(a) seu(sua) filho(a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: ser aluno(a) do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Ordem e Progresso.

Para este estudo, adotaremos os seguintes procedimentos: a pesquisa se realizará na própria Escola Estadual Ordem e Progresso, durante as aulas de Língua Portuguesa do terceiro ano do Ensino Médio, ministradas pela professora/pesquisadora. Ao longo das aulas, os(as) alunos(as) produzirão redações modelo ENEM que serão analisadas. Busca-se a elaboração de um plano de ensino que oriente professores e estudantes na utilização profícua da estrutura sob investigação na Redação Enem. Após a aplicação do referido plano, os(as) estudantes serão levados a redigir novas redações, que serão comparadas às primeiras produções. A pesquisa será realizada ao longo das aulas no segundo semestre de 2023.

A participação dos(as) estudantes é muito importante e voluntária e, conseqüentemente, não haverá pagamento por participar desse estudo. Em contrapartida, também não haverá nenhum gasto. O(A) Sr.(a), ou seu(sua) filho(a), poderá deixar de participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem qualquer penalização ou prejuízo ao tratamento a que está sendo submetido na escola. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o(a) estudante é atendido pela professora em sala de aula. O(A) Sr.(a) será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar; basta entrar em contato com a pesquisadora.

Ao assinar este formulário, você concorda com a participação do(a) seu(sua) filho(a) na pesquisa e concorda em disponibilizar as redações produzidas por ele(a) durante a pesquisa única e exclusivamente para fins de pesquisa científica. A identidade dos(as) estudantes não será divulgada em hipótese alguma. Os riscos envolvidos na participação na pesquisa são mínimos e envolvem a identificação do participante e a disponibilização indevida de seus dados. A pesquisadora se compromete a tratar a identidade dos(as) estudantes e as suas produções textuais com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que as redações produzidas ficarão sob a propriedade da pesquisadora responsável e serão divulgadas apenas sem identificação e para fins de análise científica. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Em caso de dúvidas, entre em contato a qualquer momento com a pesquisadora responsável pelo experimento, Profa. Lorena da Silva Chaves, pelo e-mail lorena.chaves@educacao.mg.gov.br, ou com a orientadora da pesquisa, Profa. Luana Amaral: (31) 3409-6081 ou luanalopes@ufmg.br. Em caso de dúvidas éticas, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Minas Gerais: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901 Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005 Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Muito obrigada por sua colaboração!

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável, na Universidade Federal de Minas Gerais, e a outra será fornecida a a(o) Sr.(a).

Eu, _____, responsável pelo(a) estudante _____, podendo ser contatado(a) pelo número telefônico () _____ e e-mail _____ fui informado(a) dos objetivos do estudo “Verbos de percepção como marcadores argumentativos na produção textual: uma proposta teórica e aplicada”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que as redações produzidas pelo(a) a meu(minha) filho(a) ao longo da pesquisa poderão ser utilizadas em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de sua identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas

informações e modificar minha decisão de permitir a participação do(a) meu(minha) filho(a), se assim o desejar.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do responsável

Assinatura da pesquisadora

Pesquisadora responsável: Lorena da Silva Chaves
Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Ordem e Progresso
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade
de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901
E-mail: lorena.chaves@educacao.mg.gov.br

Orientadora da pesquisa: Profa. Luana Lopes Amaral
Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901
Gabinete 4097/Faculdade de Letras
Telefone: (31) 3409-6081
Email: luanalopes@ufmg.br.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Verbos de percepção como marcadores argumentativos na produção textual: uma proposta teórica e aplicada”, desenvolvida no âmbito do mestrado em Estudos Linguísticos da professora Lorena da Silva Chaves, na Faculdade de Letras da UFMG, e orientada pela professora Luana Lopes Amaral. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe da pesquisa. O motivo deste convite é que você se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: ser aluno(a) do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Ordem e Progresso.

Queremos saber como verbos de percepção (*nota-se que, observa-se que, percebe-se que* e outros) agem no texto da redação e ENEM para auxiliar o papel argumentativo e, a partir dessa definição, propor uma forma de ensino que possa fazer com que os estudantes sejam capazes de utilizar essas estruturas para obter uma boa avaliação na competência 3. A pesquisa será feita na Escola Estadual Ordem e Progresso, durante as aulas de Língua Portuguesa ministradas pela professora/pesquisadora no segundo semestre de 2023. Nessas aulas, os(as) estudantes produzirão redações modelo ENEM, que serão posteriormente analisadas.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é uma participação voluntária e não terá nenhum problema se desistir. Você também não terá nenhum prejuízo ou tratamento diferenciado nas aulas caso prefira não participar. A pesquisa é anônima e seus dados não serão disponibilizados a ninguém. Os resultados da pesquisa vão ser publicados apenas em textos científicos e sem identificar os(as) estudantes que participaram. Os riscos envolvidos na participação na pesquisa são mínimos e envolvem a sua identificação e a disponibilização indevida de seus dados. A pesquisadora se compromete a tratar a sua identidade e as suas redações com todo cuidado e sigilo.

Caso aconteça algo errado ou em caso de qualquer dúvida, você pode nos procurar pelos contatos: Profa. Lorena da Silva Chaves, pelo e-mail lorena.chaves@educacao.mg.gov.br; Profa. Luana Lopes Amaral: (31) 3409-6081 ou luanalopes@ufmg.br. Em caso de dúvidas éticas, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Minas Gerais: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901 Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005 Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Ao assinar este formulário, você concorda em disponibilizar as redações produzidas por você durante a pesquisa única e exclusivamente para fins de pesquisa científica.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Verbos de percepção como marcadores argumentativos na produção textual: uma proposta teórica e aplicada”. Entendi os riscos e entendi que posso concordar em participar, mas que, a qualquer momento, posso desistir da minha participação, sem qualquer prejuízo. A pesquisadora responsável tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Pesquisadora responsável: Lorena da Silva Chaves
Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Ordem e Progresso
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901
E-mail: lorena.chaves@educacao.mg.gov.br

Orientadora da pesquisa: Profa. Luana Lopes Amaral
Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901
Gabinete 4097/Faculdade de Letras
Telefone: (31) 3409-6081
Email: luanalopes@ufmg.br.



ACADEMIA DE POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS
ESCOLA ESTADUAL “ORDEM E PROGRESSO”

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Aci Alves dos Santos, autorizo a realização da pesquisa intitulada “Verbos de percepção como marcadores argumentativos na produção textual: uma proposta teórica e aplicada”, coordenada pela professora/pesquisadora Lorena da Silva Chaves, a ser realizada na Escola Estadual Ordem e Progresso da qual sou responsável, em conformidade com os objetivos e metodologias previamente apresentados.

Como representante da referida Escola, estou ciente das responsabilidades associadas ao projeto de pesquisa no compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa recrutados. Declaro ainda estar ciente da autonomia de cada indivíduo em aceitar ou recusar a participar da pesquisa, independente da anuência que apresento.

Esta autorização está condicionada à aprovação da pesquisa elencada acima por um Comitê de Ética em Pesquisa, legalmente instituído, como forma de resguardar o cumprimento das Resoluções nºs 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/CNS, e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Belo Horizonte, 24 de março de 2023.

Aci Alves dos Santos

Delegado Geral de Polícia

Masp.: 341.207-9/MG 13/08/15

Aut. SEE nº 559449 21/08/15

Aci Alves dos Santos
Delegado Geral de Polícia
Masp: 341.207-9/MG 13/08/15
Aut. SEE nº 559449 21/08/15

ANEXO A – PRODUÇÃO INICIAL

Redação 1

1	Êndultaneamente, mo Brasil, a publicidade ineportil é um assunto que deve ser abor-
2	dado com mais frequência mo sociedade, já que possui tanto pontos negativos quanto pontos
3	positivos. A criança deve estar preparada para analisar propagandas, pois é importante
4	valer receber, entender e filtrar todas as informações dos produtos que vão publicar,
5	para que o país crie um consumidor consciente mo futuro.
6	Primariamente, é preciso ressaltar que a mídia desempenha um papel fundamental
7	de influenciar as pessoas, há muitas propagandas com a intenção de convencer o público
8	ineportil a consumir produtos e serviços que nem sempre causam benefícios. As cri-
9	anças que vão têm o entendimento de que vão precisar adquirir os coisas que necessitam,
10	acabam querendo consumir muito, sem valer o que, como é o modo de comprar.
11	Produtos como eletrônicos, fast food, brinquedos se tornam populares entre esse pú-
12	blico, causando malefício para a saúde física e mental, se estiverem em excesso,
13	como: obesidade, ansiedade, gamância, entre outros.
14	Por outro lado, essas publicações podem influenciar positivamente a vida dos
15	juvênis, pode-se propagar informações sobre alimentação saudável, como é im-
16	portante os estudos, temas úteis que vão aumentar o conhecimento de um pequeno:
17	No Brasil, não há leis uncinas sobre a publicidade para crianças, ou seja, os
18	vetores que fazem contratos e acordos com o governo, isso poderia ser melhorado,
19	algumas propagandas deveriam ser proibidas por divulgar produtos que podem
20	trazer consequências negativas. É preciso que haja mais investimento em ser-
21	viços que vão ajudar e capacitar as crianças para o futuro.
22	Diante do exposto, é necessário que país e responsáveis estejam atentos com
23	as propagandas, ensinando as crianças a entender suas reais necessidades.
24	Também, cabe ao Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conami)
25	administrar melhor a publicidade ineportil, para que tenha mais divulgações in-
26	formativas, que vão inspirar e acrescentar mo vida do corpo juvenil, formando
27	vidas responsáveis e inteligentes para um futuro melhor.
28	
29	
30	

Redação 2

1	A publicidade infantil em questão no Brasil e no mundo é uma questão
2	que vêm ganhando destaque, principalmente, pelos pais. Uma resolução foi
3	emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)
4	em abril de 2014.
5	Na maioria dos países tem a Proibição parcial de comerciais em em
6	certos horários ou para determinadas faixas etárias, apenas no Brasil, Estados
7	Unidos e Austrália não apresentam leis nacionais por isso comerciais podem
8	influenciar os seus espectadores que predominantemente crianças, porém, também
9	tem um lado de que a criança precisa ser preparada para quando forem
10	consumidores na vida adulta.
11	Em minha opinião, as crianças têm sim que lidar com diversidades
12	e saber fazer escolhas para que saibam diferenciar entre escolhas positivas e
13	negativas
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 3

1	A persuasão das crianças atualmente em anúncios de televisão vem
2	preocupando frequentemente as pessoas, principalmente os pais e os especialistas.
3	São apresentados cada dia mais nos televisões propagandas e anúncios voltados
4	ao consumidor infantil para chamar a atenção deles, e isso gera
5	constantemente problemas aos pais.
6	Diferentes estratégias persuasivas são utilizadas pelos anunciantes:
7	Personagens famosos, músicas e jingles marcantes, cores e imagens chamati-
8	vas, além de outros elementos chamam a atenção das crianças. Essas táticas
9	podem moldar a maneira das crianças enxergarem o consumismo.
10	Cabe aos adultos e responsáveis instruí-las e direcioná-las em cri-
11	anças sobre o que é real ou fictício nessas propagandas e motivá-las
12	suas escolhas de consumo. É além disso de suma importância que
13	os anunciantes agiram éticas ao elaborar as suas campanhas pub-
14	licitárias, respeitando os valores morais não prejudicando a
15	saúde mental e bem estar infantil.
16	Resumindo, essa redução de crianças em publicidades da TV é uma
17	realidade que precisa ser discutida, porque, cabe aos pais e responsáveis
18	orientar as suas crianças sobre a importância do consumo consciente e os
19	anunciantes agirem com moralidade e responsabilidade para não
20	prejudicar o futuro dessas crianças.
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 4

1	<p>Atualmente, pouco se discute sobre o impacto causado pela publicidade voltada ao público infantil no Brasil. Já que, mesmo com uma legislação vigente, campanhas publicitárias ainda são utilizadas como forma de manipular o público infantil e desenvolver hábitos consumistas desde muito cedo, causando problemas na fase adulta.</p>
2	
3	
4	
5	
6	
7	<p>Desse modo, em primeira análise, pediatras afirmam que durante a infância é onde se criam hábitos com mais facilidade, logo o estímulo ao consumismo das campanhas publicitárias infantis tem como consequência adultos frustrados e compradores compulsivos.</p>
8	
9	
10	
11	
12	<p>Em segunda análise, é importante ressaltar que crianças são vistas como "peças e facilmente influenciáveis" quando as expostas a tais campanhas e propagandas voltadas ao público infantil, o que é aproveitado pelo mercado publicitário que tem campanhas cada vez mais apelativas e persuasivas. Países mais desenvolvidos, como Canadá e Suíça, possuem grande fiscalização e leis mais rígidas, alguns até mesmo proibindo a circulação de anúncios direcionados aos infantes, visando não expor suas crianças.</p>
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	<p>Dessarte, diante dos argumentos supracitados, é importante que as crianças brasileiras tenham a devida pro proteção. O governo federal deve agir estabelecendo uma legislação rigorosa e campanhas que capacite os responsáveis a estar mais atentos.</p>
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 5

1	A publicidade infantil é um tema tema que divi
2	de muitas opiniões, sendo elas positivas e negati
3	vas, a publicidade infantil é dita como abusiva
4	por alguns é dita como necessária por outras.
5	Essa discussão ocorre por conta da forma que
6	a publicidade é feita, ocorre da seguinte forma,
7	usam de alguns personagens, linguagens, brinquedos
8	entre outros meios para chamar a atenção das
9	crianças, isso acaba desencadeando uma reação
10	espontânea do criança de querer aquilo que "está"
11	sendo apresentado para ela.
12	Esse meio em que algumas publicidades camin
13	ham e de um certo modo negativo e duvidoso, é
14	forma em que a publicidade é levada não é usada
15	para o futuro de quem está assistindo, mais sim
16	fazer com que a criança fique enfocada sobre "encima"
17	do respectivo produto o qual a publicidade faz menção.
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 6

1	A publicidade e suas responsabilidades, são temas que deveriam ser tratados
2	com uma maior recorrência, levando em consideração a sua importância
3	no âmbito comercial e social. O tema que deve ser mais destacado
4	é a publicidade infantil, por estar total que trata diretamente
5	de leis em desenvolvimento de opiniões. No Brasil muitas vezes podemos
6	reconhecer tal responsabilidade, quando em horários mais tardios, não ocorrem
7	essas publicidades, por outro lado, o controle de propagandas na internet é
8	quase nulo, podendo haver mais anúncios infantis em um espaço de
9	cinco minutos. Isso ocorre devido a falta de cobrança por órgãos públicos
10	em sites online, provocando assim um problema em relação ao desenvolvimento
11	infantil. O exemplo disso é a campanha produzida por dois influenciadores brasileiros,
12	ambos com mais de vinte milhões de seguidores, que consistia em levar
13	crianças e adolescentes a uma mansão interativa "low cut", porém, deveriam
14	ser sentas hipotes a um número que anexadas por ligações, através através
15	de referências adicionais, dizendo com que eles poderiam lucrar em
16	milhares de reais, e as famílias tendo como consequência, uma grande
17	prejuizo.
18	Portanto, os órgãos públicos responsáveis por filtrar as publicidades, deveriam
19	aumentar sua área de influência e penalizar propagandas que colocam em
20	risco a integridade de jovens e suas famílias.
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 7

1	Bimelirantemente, a questão da publicidade infantil vem ganhando des-
2	taque no cenário mundial. Devido, para aumentar a adesão de produtos em
3	tre a público infantil, em favor do consumismo, onde o marketing se apropria
4	em atingir diferentes parcelas populacionais.
5	Logo, de um lado, estão os órgãos civis que defendem a proibição de qualquer
6	forma de publicidade para crianças, como o Conselho Nacional de Direitos da Crian-
7	ça e do Adolescente (CONANDA), que aprovou uma resolução que estabelece como ob-
8	riga toda propaganda dirigida à criança que têm "a intenção de persuadi-la
9	para o consumo de qualquer produto ou serviço". De outro, estão as empresas, re-
10	vistas e emissoras que não aprovam esta medida, devido ao interesse por trás da
11	divulgação dos produtos.
12	Nessa forma, as empresas criticam tais medidas, mas não deixam em considera-
13	ção a exposição causada a esse público, o desenvolvimento desta criança que pode
14	ser afetado e a falta de compreensão de mundo, que pode ser associado a pouca idade.
15	Portanto, medidas não meramente para resolver este problema. O Ministério
16	dos Direitos Humanos junto aos outros órgãos governamentais, devem criar campa-
17	nhas para conscientizar os responsáveis por crianças, por meio de propagandas de
18	tolerância e reunião nas escolas, com a intenção de sensibilizar esse público.
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 8

1	Uma resolução aprovada em abril de 2014,
2	considera abusiva a publicidade infantil no Brasil,
3	após ser aprovada gerou uma grande discussão em
4	tudo o mundo, ONGs de defesa dos direitos das crian-
5	ças, setores interessados nas propagandas destinadas
6	ao público infantil.
7	A resolução considera abusiva toda propaganda
8	dirigida à criança que tem a intenção de persu-
9	adi-la. No Brasil o diálogo entre o setor do
10	governo, os interesses e bastante limitado, quanto ao
11	governo do quanto ao setor, pois com esse acordo
12	o governo tem um maior controle à esse tipo
13	de conteúdo.
14	O conteúdo destinado à crianças é algo que neces-
15	sita de uma maior at atenção, pois as crianças
16	não tem a capacidade cognitiva de escolher o
17	que é melhor para ela.
18	A criança precisa ter o seu tempo de desenvolvi-
19	mento preservado, sendo assim é de extrema importância
20	que haja uma fiscalização correta e uma melhor
21	definição de até onde essa empresa pode ir. Porque
22	isso não há a devida fiscalização as crianças não são
23	totalmente espalhadas sem ter como se defender
24	
25	Não consegue escapar a tempo.
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 9

1	A publicidade infantil é qualquer comunicação mercado
2	lógica direcionada às crianças. Esses anúncios tem com
3	o objetivo estimular e divulgar o consumo de algum pro
4	duto, marca, alimento ou serviço.
5	A publicidade infantil é algo ruim que poderia
6	ser usado para o bem, ela insentiva que as
7	crianças desde cedo se tornem consumistas. As pro
8	pagandas geralmente trazem a necessidade pa
9	ra a criança, de ter certo produto. Em 2014
10	houve a aprovação de uma lei que considera
11	esse tipo de propagandas inapropriada e abu
12	sivas, teve o apoio de ONGs, pais e ativistas
13	A publicidade infantil poderia estar sendo
14	usada para informar as crianças sobre os
15	atuaís acontecimentos mundiais. As crianças
16	des de cedo carregam uma grande responsabi
17	lidade, o nosso futuro. Precisamos disponibilizar
18	propagandas, desenhos, documentários e etc...
19	Com uma linguagem infantil, Para preparar
20	mos as crianças uma forma de receberem
21	informações. Precisamos preparar propagandas
22	que ensinem, desde pequenas, que eles, não deu
23	em, gastar com produtos desnecessários e
24	sim, se tornem consumidores responsáveis
25	no futuro.
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 10

1	De acordo com o Conselho Nacional de Direitos da Criança
2	e do Adolescente, a publicidade infantil acaba afetando
3	muitos o Brasil. Como que conseguem fazer com que
4	no comércio e adolescentes queiram tanto esse tipo
5	coisa, através da publicidade eles acabam trazendo
6	a eles esse meio como chamar atenção, através
7	de redes e meios de aplicativos de jogos e redes
8	social tipo Instagram, Twitter, etc, o influencer digital
9	acabam usando esse meio para fazer sua
10	publicidade e influenciar muitos adolescentes. O
11	meio está hoje em dia e o pai influencia o
12	seu filho desde pequeno para, mas acabam sendo
13	uma parte no futuro totalmente influenciado.
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 11

1	A publicidade infantil em questão no Brasil não há
2	muita regulamentação, isso, pode ser um ponto negativo
3	pois certas propagandas podem ser persuasivas demais
4	para as crianças.
5	sendo em vista a quantidade excessiva de propagandas
6	e anúncios e também a facilidade de acesso a elas
7	alguns países tomaram precauções e criaram leis
8	proibindo propagandas abusivas que geram interesse
9	das crianças no consumo de determinados produtos
10	ou serviços.
11	Portanto, podemos concluir que se houver uma regu-
12	lamentação sobre publicidade infantil no Brasil as
13	crianças seriam mais cientes de como ser um consu-
14	midor responsável.
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 12

1	A PUBLICIDADE INFANTIL ELA TEM A FUNÇÃO DE DIVULGAR
2	PRODUTOS INFANTIS PASSANDO COMO PROPAGANDA DENTRO DOS DESENHOS
3	SO QUE A PUBLICIDADE INFANTIL NO BRASIL, TEM VÁRIOS PONTOS NEGATIVOS
4	COMO UM DOS PROBLEMAS É QUE ESSAS PUBLICIDADES E ATIVANDO
5	O LADO CONSUMIDOR DA CRIANÇA DESDE DE Cedo.
6	ESSE LADO CONSUMIDOR É UM PROBLEMA MUITO GRAVE POIS SE AS
7	CRIANÇAS CRESCEREM SENDO CONSUMISTA EM EXERÇO, NO FUTURO
8	TEREMOS VÁRIOS ADULTOS SEM CONTROLE NAS SUAS DIVIDAS, E
9	MESMO DEVENDO NÃO QUERER COMPRAR, E COM ISSO AS PESSOAS
10	NÃO ACABAR ESSE CONSUMISMO EM EXERÇO PARA SEUS FILHOS.
11	ENTÃO DEVE SER FEITO E PASSAR PARA NOSSOS FILHOS OUTRO
12	LADO, TER UMA GESTÃO SOBRE VOCÊ É NÃO SER CONSUMISTA, DEVEMOS
13	PASSAR DESDE Cedo UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ELES, PARA
14	NÃO TER NO FUTURO VÁRIAS PESSOAS CONSUMISTAS E TER MAIS
15	PESSOAS CONSCIENTE E NÃO CONSUMIR EM EXERÇO.
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 13

1	
2	Com base na informação acima em novo
3	país a publicidade infantil é uma prática que sempre está
4	sujeita a debates, esse assunto tem diversas pontos de vista
5	e um deles não a mãe preocupada com a saúde da filha
6	e tem o ponto de vista da expressão quando alinda a
7	suas práticas, Mas como combater a mídia para ele proteger a criança?
8	A primeira seria criar leis de proteção contra anúncios persuasivos
9	que induzam as crianças a comprar, mas a criança não tem
10	capacidade para saber lidar com esse anúncio. Mas como seria
11	aplicada essa lei?
12	A lei teria que bloquear os anúncios de toda a
13	forma e para não ter que ter um órgão para regular
14	e também poderia alguma forma em que empresa não
15	deixa as crianças desobedecerem. E que mudaria a pais com
16	essa mudança?
17	As empresas teriam de cumprir o documento para desobedi
18	pa que não têm a intenção dos anúncios, mas as crianças
19	podem causar problemas em suas vidas.
20	Para concluir que o mundo seria melhor com a regulação
21	do dos desenhos infantis.
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

0Redação 15

1	Se tratando do tema proposto podemos comentar sobre as
2	apelações nas propagandas feitas de produtos infantis brasileiros ou
3	que vem de fora do país, ressaltando principalmente o mercado de
4	brinquedos, que chama mais a atenção das crianças, pelos mesmos
5	sempre procurarem diversões.
6	
7	De acordo com o que foi dito anteriormente, o mercado de
8	brinquedos infantil ou não, é muito alto por vender muito, ainda mais
9	para as crianças, mesmo que o brinquedo não seja focado a elas
10	ainda sim as empresas fazem propagandas cativando-as. Você já
11	presenciou mais cenas de crianças fazendo birra em frente
12	a HyHappy ou a Disney & Disney? Mesmo que ambos utilizados pelas
13	crianças, e que foca em chamar atenção desse público são os
14	brinquedos, com propagandas apelativas e exageradas, mexendo com
15	o imaginário da criança e fazendo pedir os pais por não
16	terem uma estabilidade financeira.
17	
18	Como aconteceu em 2018 pelas "irmãs neto", empresa que
19	na época feita por irmã influencers, fizeram uma propaganda
20	de uma oportunidade de prêmios, mas para isso seria necessário
21	fazer ligações para requisitar números que viriam a ser sorteados
22	Tudo causou problemas, pois as crianças sem discernimentos ligavam
23	e gastavam em linhas telefônicas, comprometendo seus pais
24	que se revoltaram. E mesmo assim nenhuma medida governamental
25	foi feita.
26	
27	Em acordo com o que foi dito, trata como necessário uma
28	rigidez maior as leis públicas, que não são ruins, mas sim mal
29	executadas por parte do ministério, que quando penaliza essas em
30	presas, penaliza de forma ruim, não fazendo diminuir falsos atos.

Redação 16

1	A publicidade infantil é um tema de grande relevância e debate
2	no Brasil. A influência que as propagandas exercem sobre as crian-
3	ças tem sido alvo de preocupação por parte de pais, educadores
4	e especialistas. Estratégias de marketing, as
5	empresas criam um público alvo nos meios,
6	porém, a publicidade é contínua e moldando o comporta-
7	to desde cedo. No
8	Brasil, a publicidade é controlada pelo ECA, que
9	estabelece algumas restrições e proibições, como a exploração
10	da inocência, a veiculação de publicidade enganosa ou abusiva
11	ou como a associação de produtos com personagens infantis.
12	Tem também
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 17

1	Por conta dos tempos modernos a venda de produtos
2	em meios de comunicação se tornou influente sobre os
3	consumidores que usam e aparelhos eletrônicos. É neste mo-
4	do, muitos comerciantes da indústria infantil, se aproveitam
5	para venderem seus produtos para as crianças e
6	adolescentes em horários de transmissões infantis.
7	Em alguns países a publicidade para crianças são
8	regulamentadas ou até mesmo proibidas, diferentemente no
9	Brasil onde não há política que promova leis que preser-
10	vem as crianças dessas propagandas.
11	Pela Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)
12	cidadãos menores de 16 anos não contêm domínio
13	sobre suas próprias vontades, sendo assim, elas não têm
14	o direito legal sobre suas ações. Dessa forma, vemos que as
15	crianças não controlam a si próprias, desejando tudo o que as
16	interessa, e em um país onde a maior parte da população
17	recebem um salário mínimo, muitas crianças sofrem com
18	a ausência de seus produtos desejados.
19	Portanto, deveria se criar leis de preservação as
20	crianças que as previnisse de ter que passar por
21	essas frustrações e humilhações e também criar
22	palestras para pais e familiares que possam ajudar
23	na saúde mental de crianças.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 18

1	De acordo com o Conselho Nacional de Direitos da Criança
2	e do Adolescente, a publicidade infantil acaba afetando
3	muito o Brasil. Isso que conseguimos fazer com essa
4	no crianças e adolescentes queiram tanto esse tipo
5	como através da publicidade eles acabam trazendo
6	a elas que mais uma chamada atenção, através
7	de redes e meios de aplicativos de jogos e redes
8	social tipo Instagram, Twitter, etc, o influencer digital
9	acabam usando isso mais para fazer sua
10	publicidade e influenciar muito adolescentes. O
11	meio certo seria um dia a o pai influenciar o
12	seu filho desde pequeno para não acabarem sendo
13	uma presa no futuro totalmente influenciada.
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 19

1	O "American Way of Life", modelo idealizado de vida criada pelos Estados Unidos após a
2	fim da ^{Primeira} Segunda Guerra Mundial, permitiu a criação da ideia de uma família "per-
3	-feita baseada no consumo exagerado e na aquisição de bens. De tal forma, percebe-
4	-se que essa disseminação do perfil consumista não se estende apenas à população
5	salariada, mas também às crianças e adolescentes, indivíduos em processo de de-
6	-senvolvimento e, em geral, economicamente dependentes. Assim, duas problemáticas se
7	tornam relevantes: a formação do pensamento crítico infantil e a introdução do
8	juvem no mercado consumidor.
9	Diante dessa situação, pode-se afirmar que a divulgação excessiva de produtos destina-
10	dos às crianças influencia o modo de pensar infantil, ainda não plenamente desenvolvido, u-
11	ma vez que associa a prática do consumo a uma plena felicidade e bem-estar. De acordo
12	com a programação televisiva da rede aberta das casas SBC, a marca de brinquedos Mattel produziu
13	propagandas em larga escala da boneca Barbie, mostrando meninas felizes ao brincar com esta
14	De tal modo, percebe-se que esse tipo de mídia visa persuadir o público mais jovem a ad-
15	quirir o que está sendo vendido na publicidade semelhante: ao visualizar uma criança de sua mes-
16	ma idade, etária, demonstrando alegria ao manusear o brinquedo, o indivíduo, buscando sempre
17	por prazer, atribui aos responsáveis, a sua compra. Concomitantemente, esse quadro passa
18	se uma percepção do consumidor a partir de uma crítica positiva, não instigado, estão críticos a esse
19	trabalho.
20	Outrossim, deve-se ressaltar ^{que} a divulgação de anúncios publicitários para crianças e a
21	adolescentes promove uma entrada precoce de indivíduos mais jovens na vida de consumo. Segundo o Ser-
22	vigo Brasileira de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o mercado infantil movimenta mais
23	de 15 bilhões de reais ao ano no Brasil. Percebe-se, então, que a publicidade direcionada a
24	pessoas ainda em processo de desenvolvimento, as quais possuem por um contínuo processo
25	de amadurecimento psicológico e formação da personalidade, interfere na sua educação.
26	Portanto cabe ao governo federal, por intermédio do Ministério da Educação - responsá-
27	vel por elaborar a grade curricular das escolas públicas brasileiras -, ampliar a
28	exigência do ensino do gênero textual publicitário durante as aulas de língua Por-
29	tuguesa. Conseqüentemente, torna-se possível que pessoas ainda em crescimento in-
30	dividual, ^{questionem} e analisem criticamente anúncios publicitários a ela direcionados.

Redação 20

1	De acordo com o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente é
2	comum empresas colocarem personagens de filmes e desenhos animados direcio-
3	nado ao público infantil. No entanto, os responsáveis tem que analisar e
4	selecionar o que seus filhos estão consumindo através das propagandas
5	transmitidas pela TV e redes sociais, neste caso nem sempre seria possível
6	a restrição desses conteúdos para jovens adolescentes.
7	Então, cada vez mais próximos das tecnologias, e inconscientemente
8	não temos o controle total da utilização, do que os crianças estão consu-
9	mando diariamente. É importante conscientizar aos crianças sobre o perigo e
10	suas reais necessidades de conscientizar a real responsabilidade de consumir
11	este conteúdo.
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 21

1	
2	A publicidade infantil tem sido um fator comum
3	nos meios de propagação de produtos, estabelecimentos
4	e serviços, e de certo modo, vem se mostrando um
5	grande problema para os pais hoje em dia.
6	
7	As publicidades hoje em dia, muitas das vezes,
8	buscam atingir o público infantil, despertando o
9	interesse das crianças, que na maioria das vezes pro-
10	curam as responsabilidades para adquirir o produto anun-
11	ciado. Mas o que é necessário para combater esse pro-
12	blema?
13	
14	É simples! Não é uma decisão que parte somente dos
15	pais, mas sim das empresas que devem concentrar sua
16	publicidade apenas/adulto, que são os verdadeiros compra-
17	dores, e quem avalia e testa o produto. Caso não haja
18	compreensão das empresas quanto a situação, os pais
19	no entanto, devem ser rígidos e procurar "dizer não",
20	evitar o contato das crianças com as propagandas e
21	buscar sempre educar e ensinar as crianças sobre
22	o certo, o errado e o que pode ou não ser comprado.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 22

1	A publicidade infantil é um tema extremamente importante
2	a ser discutido, principalmente quando pensamos na questão da
3	manipulação das crianças e dos adolescentes por meio das
4	mídias sociais, onde são propagadas informações feitas
5	para que as crianças sejam induzidas a consumir o que os
6	anunciantes desejam.
7	As mídias sociais possuem um grande potencial para a mani-
8	pulação de todo o tipo de público, porém quando pensamos
9	no público infantil, isso se intensifica, pois as crianças e
10	adolescentes, pelo fato de eles não terem suas opiniões totalmente
11	formadas e não possuírem "malícia" para discernir as informa-
12	ções, deste modo diversas crianças são aliciadas e começam a
13	consumir produtos com alta intensidade, mesmo os produtos
14	nem sempre sendo benéficos a elas, além disso é vantajoso
15	para as empresas a manipulação das crianças tendo em
16	vista que é muito mais fácil convencer elas do que seus
17	pais, porém se as crianças estão persuadidas a consumir
18	algo, se torna mais fácil de seus pais consumirem algo, se
19	torna mais fácil de seus pais consumirem também, seja pelo
20	contato direto com o produto por meio de seus filhos,
21	os tornando consumidores também ou seus filhos os convencendo
22	a comprar.
23	No minha visão essas jogadas estão voracíssimas, é uma
24	forma de combater seria uma regulamentação do conteúdo
25	exibido para as crianças, além da conscientização dos pais
26	para que eles mesmos possam regular o que seus filhos
27	estão consumindo.
28	
29	
30	

Redação 23

1	Propaganda feita com foco em crianças vem sendo pauta de diversas discussões
2	a muitos anos. Essas propagandas possuem em sua maioria as mesmas
3	características. Músicas vicariantes e simples de serem decoradas, várias
4	cores chamativas além de poder ter personagens famosas e conhecidas
5	pelo público infantil. Esses elementos, por se assemelharem a um
6	desenho animado chama a atenção de crianças podendo despertar
7	o desejo das crianças pelo produto.
8	Nos dias atuais, a internet está sendo bastante utilizada para
9	este tipo de produto. Em diversas plataformas, criadores de conteúdos voltados
10	para crianças, utilizam do alcance dos seu conteúdo para anunciar, princi-
11	palmente brinquedos, muitos até criam seus próprios produtos.
12	Este tipo de publicidade é criticado por muitas pessoas, pois pode ser abusiva
13	podendo influenciar crianças a comprar produtos que elas não precisam no
14	momento. Essa pauta foi inclusive o julgamento pelo Conselho Nacional
15	de direitos da criança e do adolescente (Conanda)
16	Por outro lado, esse tipo de propaganda, se feita corretamente, pode trazer
17	muito lucro para as empresas. É um estilo caro de anúncio por conta dos elementos
18	ediplos utilizados, além de ser complicada de ser executada, para ser viciante
19	e cativo e não educativo e chato.
20	Atualmente no Brasil não existem leis contra esse tipo de publicidade,
21	o que é feito é um acordo da empresa com o governo e uma regulamentação feita
22	pela própria empresa.
23	É um assunto delicado que gera diversas discussões e ambas as partes
24	possuem suas vantagens e desvantagens. Vantagens e desvantagens e independente
25	da proibição ou não proibição, terá revolta pelo lado prejudicado.
26	Crianças são muito influenciáveis e qualquer influência na infância pode
27	atrapalhar seu desenvolvimento, fazendo com que esse tipo de propaganda
28	mereça uma fiscalização mais dura.
29	
30	

Redação 24

1	As propagandas são artíficas midiáticas para aumentar a adesão
2	de produtos, inclusive entre o público infantil. Entretanto, por
3	vezes, as anúncios publicitários veiculados às crianças são
4	abusivos e apelativos. Com isso surge a problemática da
5	pertinência da publicidade infantil em questão no Brasil
6	tanto pela insuficiência de medidas governamentais quanto
7	pela mentalidade influenciável da infância.
8	Ademais é importante ressaltar que as propagandas feitas para
9	o público infantil, muitas das vezes envolvendo desenhos e brinquedos,
10	sendo uma propaganda apelativa, para as crianças, persuadir
11	seus responsáveis a comprarem esse produto, abusivas já que
12	a mentalidade de uma criança é diferente de um adulto e
13	acala não diferenciando o que é certo ou errado.
14	Entende-se portanto a necessidade de combater as propagandas
15	infantis para que sejam menos abusivas por causa da fragil
16	e influenciável mentalidade da crianças. Entretanto o mídia continua
17	relocando essas propagandas para gerarem maior lucro
18	a suas respectivas empresas, lucrando e influenciando
19	a mentalidade de nossas crianças brasileiras.
20	Portanto precisamos combater a mídia, para protegermos
21	a fragil mentalidade das crianças no Brasil, para que eles
22	cresçam saudáveis para que no futuro não ocorra
23	nenhum distúrbio ou problemas mentais.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 25

1	
2	A publicidade destinada a crianças como público alvo
3	no Brasil, é algo bastante comum. Tais mídias possuem
4	intenção de persuadir e induzir esse público bastante jovem,
5	a deixar ou consumir certo produto ou serviço, e para isso,
6	utiliza-se de meios como personagens animados, linguagens,
7	temas ou trilhas sonoras infantilizadas para despertar um
8	maior interesse.
9	O Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adoles-
10	cante, trata como abusivos o comportamento publicitário
11	destinado ao público alvo infantil, portanto defende a adoção
12	de medidas práticas para a resolução, e consequentemente
13	evitar abusos.
14	É fundamental que tenhamos atenção e cuidados redob-
15	rados com o que é consumido na infância, seja na inter-
16	net, televisão ou outros recursos que possuem publicidade
17	destinadas a certos países, pois, é de fato importante
18	que uma criança esteja ciente do que necessita, entretanto,
19	uma criança é altamente influenciável, e não possui discer-
20	nimento, sabedoria ou maturidade em relação ao que é
21	quando comprar, ou do que forma tal serviço ou produto
22	poderia atender, menos ainda de sua responsabilidade,
23	dessa forma, concluo que o mais ético seria desincentivar pu-
24	blicidade em geral, a publicidade com maior faixa etária.
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 26

1	A publicidade infantil tem sido objetivo de intenso debate no Brasil
2	nos últimos anos.
3	Esse fenômeno é caracterizado pela exploração de crianças como
4	consumidoras, usando estratégias persuasivas que muitas vezes ultrapassam
5	os limites éticos e morais. Nesse contexto é essencial discutir os
6	impactos dessa prática e as medidas necessárias para regulamentá-la
7	de forma mais rigorosa.
8	Uma das principais críticas à publicidade infantil é a sua capacidade
9	de manipulação. Crianças, por estarem em fase de formação, são
10	mais vulneráveis e facilmente influenciadas pelas apelos estratégicos
11	persuasivos, como personagens e brindes.
12	Além disso, a publicidade infantil pode reforçar estereótipos de gênero
13	e incentivar a busca por valores superficiais. A imagem de
14	meninas como princesas e de meninos como super-heróis.
15	A responsabilidade pela proteção das crianças não deve cair
16	apenas no colo do estado. É sim o papel dos pais na educação
17	e alívio das suas crianças.
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 27

1	A publicidade infantil em especial no Brasil tem a finalidade de divul-
2	gar e vender algum produto, e no que se refere ao público de crianças, chega a
3	ser ainda mais apelativa. No entanto, tais publicidades não fazem bem
4	às crianças, podendo até causar más influências para o seu futuro.
5	Exatamente em algum momento de nossas vidas, presenciamos e vimos
6	publicidades de algum produto infantil, seja ele brinquedos, roupas ou até
7	mesmo veículos. Essas propagandas tem a finalidade de alcançar pesso-
8	as de uma mesma faixa etária, fazendo-as comprar o que está sen-
9	do anunciado. No caso de crianças, as publicidades são transmitidas em
10	horários específicos, de uma forma mais lúdica: com músicas, cores cha-
11	mativas, desenhos e até mesmo outras crianças utilizando o produto ofer-
12	tado a fim de induzir a criança a despertar o interesse e pedir ao pai que
13	compre. Um exemplo disso são nas propagandas da linha de bonecas
14	Baby Alive, onde muitas dizem que a criança necessita ter a boneca.
15	Eventualmente, uma criança que sempre pede tudo o que vê na tele-
16	visão e os seus pais lhe dão, acabará sendo uma pessoa consumista e
17	ambiciosa, tendo tudo o que quer e na hora que quer. Isso acontece
18	no filme Harry Potter onde o personagem lorde Voldemort tem tudo
19	o que quer, e, conseqüentemente é muito mimado pelos pais. Uma
20	criança assim, não conseguirá ter um bom controle financeiro quando
21	for adulta.
22	Portanto, cabe ao governo fazer pesquisas, por meio de agentes de
23	campo, buscando informações sobre o quanto as publicidades influen-
24	ciam nas crianças, e por meio dos resultados criar projetos para
25	a diminuição de tais publicidades infantis em questão no Brasil.
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 28

1	O conteúdo das publicações infantis se tornou pauta de discussão,
2	o problema foi o conteúdo inclusivo das propagandas, alguns
3	países como a Noruega e Canadá possuem regulamentações
4	radicais onde são proibidas as propagandas para o público
5	infantil, mas na maioria dos países as regulamentações
6	são mais liberais, onde as indústrias fazem acordos com
7	o governo, assim não há necessidade de leis para isto.
8	O Conselho Nacional de Direitos da Criança e do
9	Adolescente, emitiu em abril de 2014 uma aprovação
10	da resolução que considera abusiva, anúncios que
11	induzam crianças por meio de desenhos, canções ou
12	personagens famosas. As empresas praticantes deste ato se inco-
13	modaram bastante com a resolução, elas dizem não reconhecer a
14	legitimidade das listas apresentadas, sendo este um
15	assunto de responsabilidade do Conselho Nacional de
16	Auto-regulamentação Publicitária.
17	Um argumento contra a regulação da mídia de pro-
18	pagandas infantis é de que as crianças precisam crescer
19	preparadas para receber informações do mundo exterior,
20	a possibilidade da compreensão da divulgação apresentada
21	dever ser uma importante habilidade adquirida durante
22	a infância.
23	A publicidade infantil deve ser encarada como um
24	assunto sério, por causa da desigualdade, a idealização
25	de um bem pode se tornar nociva ao público infantil.
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 29

1	É comum vemos comerciais direcionados ao público infantil. Com
2	a existência de personagens famosos, músicas para crianças e
3	parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa
4	faixa etária cresce de forma nunca vista antes. De entanto, tendo
5	em vista a idade desse público, surge a pergunta: as crianças
6	preparadas para a bombaleia de consumo que as propagandas
7	veiculam?
8	O problema surge quando tal discurso é direcionado ao
9	público infantil. Comerciais para essa faixa etária seguem um
10	certo padrão: enfeitados por músicas temáticas, as cenas mos-
11	tram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão.
12	Tal manobra de "marketing" acaba transmitindo a mensagem
13	de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicia-
14	nada ao fato de ter ou não os mesmos brinquedos que
15	seus colegas. Uma estratégia como essa gera um ciclo
16	interminável de consumo que abusa da pouca capacidade
17	de discernimento infantil.
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

ANEXO B – PRODUÇÃO FINAL

Redação 1

1	O avanço tecnológico que vem acontecendo nos últimos anos
2	criou tecnologias essenciais para nosso dia a dia. Entre
3	todas essas novidades, está a Inteligência Artificial (IA). Hoje,
4	a IA vem sendo utilizada em diversos momentos da
5	nossa rotina: Jogos, pesquisas, meios audiovisuais, entre outros.
6	O uso da IA não é algo novo em nossas vidas, mas seu
7	uso era discreto. Hoje é impossível, depois de todos os avanços,
8	negar a sua importância social.
9	A IA, hoje, está inserida nas mais diversas áreas da
10	segurança: de uma simples pesquisa escolar até auxiliar médicos
11	com diagnósticos e cirurgias precisas. Pode também ajudar
12	a otimizar processos e ajudar a população com inovações.
13	Por ser um mercado tão amplo e cheio de possibilidades,
14	a regulamentação desse meio é indispensável para estabele-
15	-cer os limites éticos e morais dessa nova tecnologia. No
16	Brasil, atualmente existem dois grandes problemas que podem
17	dificultar a confiança de todos: A falta de privacidade de usuá-
18	rio em alguns sistemas podem causar o vazamento de
19	diversos dados pessoais do consumidor. A criação da Lei
20	Geral de Proteção de Dados (LGPD) promete ajudar o usuário. Outro
21	problema é a criação e propagação de Fake News, que com
22	poucos cliques podem ser criadas rapidamente, podendo influenciar
23	a população.
24	No geral, a regulamentação da Inteligência Artificial no Brasil
25	é um desafio necessário para o governo. A IA é um mercado
26	potencial, que, se voltado para ajudar a população principalmente
27	na educação e na saúde, pode fazer a diferença tanto para
28	a sociedade, quanto para o governo.
29	
30	

Redação 2

1	"O amanhã é promissor e a Inteligência Artificial será tão fundamental quanto a criação de
2	mixers, processadores, de computadores pessoais, da internet e de telefones celulares". Com essa frase, o ex-
3	daitor da Microsoft, Bill Gates, aborda sobre a realidade atual, em que as tecnologias de Inteli-
4	gência Artificial - IA - se tornam cada vez mais sofisticadas e fundamentais para a sociedade. An-
5	sim, é preciso que todos saibam os problemas relacionados ao uso e desenvolvimento dessas inova-
6	ções, como riscos de segurança e aumento do desemprego.
7	Outra forma, à medida que esses programas tecnológicos são mais utilizados, os problemas
8	de segurança associados ao seu uso também aumentam. Como exemplo de aproximação
9	o poder da IA para desmontar ataques cibernéticos avançados (roubar dados, interromper operações co-
10	merciais, destruir empresas e espalhar fake-news), hackers ignoram medidas de segurança e exploram
11	vulnerabilidades em sistemas, causando prejuízos. Segundo a universidade de Chicago, muito
12	risco é digital de criar qual a real prática de uso de dados e ainda mais complicado corrigir os
13	danos causados aos consumidores por uma política de elementos de turpidez. Portanto, é
14	imperioso o desenvolvimento de tecnologias mais seguras para os usuários.
15	Ademais, é de grande relevância entender como o desenvolvimento de máquinas intelligen-
16	tes causará o desemprego. Com esses avanços, muitas funções que antes eram realizadas por
17	seres humanos estão sendo automatizadas, o que pode levar à perda de empregos em larga esca-
18	la, especialmente para trabalhadores que possuem habilidades específicas que não facilmente
19	são realizadas por robôs e chatbots. Conseqüentemente, haverá o crescimento na taxa de desi-
20	qualidade social, à medida que as pessoas altamente especializadas se beneficiam da IA,
21	enquanto outras enfrentam dificuldades para encontrar portas de saída, a fim de sobre-
22	viverem.
23	Diante do exposto, torna-se necessário que o governo regulamente o desenvolvimento
24	da Inteligência Artificial, através de leis que proíbam a substituição de pessoas por máquinas,
25	além disso, que esses indivíduos recebam capacitação profissional para complementar a IA, sem
26	perda de empregos. Além disso, os desenvolvedores dessas tecnologias devem implementar
27	políticas de privacidade robustas e regulamentações que protejam os dados pessoais dos usuá-
28	rios, para evitar ataques de agentes mal-intencionados, preservando a privacidade
29	de todos. Assim, essa inteligência não será perigosa para a população
30	leixo.

Redação 3

1	No filme "Ex-Machina", Ava é um androide criada pelo CEO de uma das maiores empresas de tecnologia do mundo e desce a partir do "data" de diferentes usuários que, conforme passa a conviver com o
2	ser-humano, adquire inteligência e habilidades emocionais avançadas. De forma análoga à criação, pes-
3	ca-se que, à medida que novas inovações surgem na área da Inteligência Artificial, novas de-
4	safras vêm à tona, exigindo das autoridades e empresas de tecnologia medidas interventivas.
5	Diante desse quadro, é possível afirmar que a IA, no presente, atua, configura-se como um
6	instrumento de perpetuação de preconceitos. De acordo com a EA, a ausência significativa de
7	personas de grupos minoritários (como mulheres e indivíduos negros) contribui para que muitos soft-
8	wares sejam programados sem considerar as características e os interesses desses segmentos sociais. De
9	tal forma, o reconhecimento social dessas minorias é negligenciado e colocado em segundo plano.
10	mesma medida, que classes privilegiadas continuam a receber mais atenção do público. Isso
11	pode ser percebido pelo fato de Twitter, ou X, ter sido alvo, durante meses de 2020 e 2021,
12	de inúmeras reclamações acerca de seu algoritmo de priorização de posts destacar pessoas bon-
13	casas com mais frequência, que pessoas pretas e pardas. Casos como este são essenciais para que
14	discriminações históricas contra comunidades vulnerabilizadas não sejam enfrentadas e atuando
15	no mecanismo que impedem uma vida plena para grande parte da população.
16	Ademais, as tecnologias ditadas de Inteligência Artificial são extremamente importantes para
17	a disseminação de "fake news". De acordo com o portal digital da UNICEF, documen-
18	tos criados pelo ChatGPT frequentemente não são reconhecidos por máquinas anti-fake,
19	uma vez que elaboram respostas de maneira complexa com a objetividade de simular o comportamento
20	de seres humanos. De tal forma, torna-se complicado, para a sociedade científica, preservar
21	o avanço da IA e, concomitantemente, estabelecer limites éticos para essa plataforma para
22	segurança e a privacidade dos indivíduos.
23	Portanto, cabe ao Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação, criar o
24	projeto "Você na Ciência", que consiste em incentivar a exposição de ideias relacionadas à te-
25	cnologia em fóruns e reuniões presenciais, incentivando crianças a se interessarem pela computa-
26	ção e pela robótica desde o Ensino Infantil, primeira etapa da Educação Básica.
27	Outrossim, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação deve realizar reuniões
28	e conselhos com núcleos privados de tecnologia com a intenção de incentivar o manuseio
29	e a configuração constante de softwares inteligentes.
30	

Redação 4

1 Com a chegada da Revolução Industrial no Brasil, ocorreu
 2 uma grande revolução na tecnologia e na indústria brasileira,
 3 como a chegada de novos meios de produção, a internet,
 4 a criação de computadores e os meios de locomoção.
 5 Entretanto, com o passar do tempo a tecnologia chegou em patá-
 6 mares muito diferentes, com a criação de I.A., robôs e com-
 7 putadores super potentes. Nesse sentido, percebe-se que pre-
 8 cisamos de uma regulamentação no desenvolvimento
 9 tecnológicos para que não ameace a segurança nacional, junto com o governo
 10 A princípio, vale a pena ressaltar a importância de um governo
 11 ativo na resolução de questões econômicas, sociais e políticas. Dessa forma,
 12 para a filosofia política de John Rawls, uma instituição, quando
 13 posicionada de forma a ignorar sua função original é considerada
 14 um estado de "guerra". Dele esse conceito, o estado brasileiro é
 15 análogo a esse conceito visto que no que, no que
 16 tange a regulamentação do desenvolvimento das I.A. ele é
 17 ausente. Tal postura negligente contribui para a exposição
 18 de dados pessoais entre outros itens pessoais.
 19 Outrossim, é perceptível que a segurança nacional é
 20 um dos fatores causadores desse cenário. Com a
 21 falta de regulamentação na segurança permitindo o
 22 desenvolvimento exagerado dessa tecnologia ameaça
 23 o estado brasileiro.
 24 Portanto, com a ajuda de cientistas e o governo,
 25 poderemos regulamentar e aprimorar essa
 26 tecnologia para o bem da população brasileira
 27 como a automação de certos setores industriais
 28 e uma melhor segurança no mundo digital.
 29
 30

Redação 5

1 A regulamentação do desenvolvimento e o uso da Inteligên-
 2 cia Artificial no Brasil tem se tornado cada vez mais necessário
 3 visto que o desenvolvimento deste, agride o artigo 6 da cons-
 4 tituição de 1988 que defende o trabalho para todos, tendo
 5 em vista que a Inteligência Artificial está acabando com o
 6 emprego e invadindo a privacidade da população.

7 Primeiramente a Inteligência Artificial surgiu com
 8 o propósito de nos ajudar, trazer informação e operar fun-
 9 ções simples, mas com a evolução de programas artifi-
 10 ciais, o emprego de pessoas menos qualificadas se tornou
 11 obsoleto diante da Inteligência Artificial. serviços menos qua-
 12 lificados como, atendentes de caixa e frentistas, já estão sendo
 13 substituídos pelas (maiores) máquinas, assim resultando em
 14 desemprego de uma parcela da população que não possui
 15 acesso à especialização como, universidades e cursos técnicos.

16 Além disso as Inteligências Artificiais são utilizadas
 17 para gerenciar sites e aplicativos do nosso cotidiano, e assim
 18 elas possuem nossas informações e dados pessoais. Quanto mais
 19 avançada a tecnologia mais invasiva é nossa privacidade ela é,
 20 nossas gostos, ambições informações de identificação, são todas
 21 armazenadas e estudadas para nos entregar produtos condizen-
 22 tes com nossas personalidades. Portanto o poder de direcionamento
 23 de informação e produtos está nas mãos dos detentores das IA.

24 Portanto a regulamentação sobre o avanço tecnológico das
 25 Inteligências Artificiais, se tornou um mal necessário, visto
 26 que diretamente trás pobreza e fome à população. Uma
 27 solução seria a implantação de novas leis com função de colocar
 28 um limite na tecnologia da Inteligência Artificial comercial. Isso
 29 seria benéfico para a população mais necessitada e desmo-
 30 nalizaria as grandes empresas que possuem o poder das IA.

Redação 6

1	
2	A inteligência artificial é um campo de estudo com
3	objetivo de criar máquinas que possam operar com
4	nível superior ou igual à capacidade cognitiva do
5	ser humano. Com isso nasce a necessidade de se aten-
6	tar ao uso indevido de suas informações.
7	A IA tem seu uso estrategicamente pensado
8	para economia global, utilizando de sua tecnologia
9	visando facilitar decisões em relação a saúde, educação
10	e segurança. Entretanto, há desafios quanto à utilização
11	na prática, em questão de proteção de dados pessoais e à
12	proteção de ética, expondo informações sensíveis, pois em
13	muitos casos a IA coleta dados confidenciais e sensíveis,
14	podendo comprometer ou criar conteúdos falsos.
15	Além disso, pode ser usada para deturpar informações
16	e compartilhar desinformações, sendo contraditório ao seu objetivo.
17	Para lidar com questões como essa foi criado um
18	projeto de lei 759/23 para regulamentar o sistema de IA, pa-
19	ra evitar seu uso indevido. As máquinas essencialmente se-
20	rão incentivadas a quebrar regras que leis criadores defini-
21	ram para competir por recursos limitados ou energia", se-
22	gundo a revista AI Magazine.
23	Tendo em vista o que foi observado, a IA é uma tec-
24	nologia muito promissora, porém nem sempre é uti-
25	lizada positivamente, principalmente em mãos erradas, portan-
26	to é fundamental combater os riscos e negatividades, além
27	de investir em pesquisas de segurança e fomentar a colabo-
28	ração entre especialistas na área, para que assim a humani-
29	dade não seja prejudicada por algo que deveria contribuir
30	com nossa sociedade.

Redação 7

1 A inteligência artificial (IA) surgiu como uma das mais revolucionárias
2 conquistas tecnológicas do século XXI, promovendo avanços em uma grande
3 parte dos setores. No entanto, esta inovação traz consigo uma série de
4 preocupações éticas, legais e sociais que precisam ser abordadas de
5 forma precisa. No contexto brasileiro, é importante que o
6 desenvolvimento e o uso da inteligência artificial sejam regulamentados
7 todos de maneira rigorosa, a fim de garantir seu uso
8 responsável para minimizar os riscos.

9 Primeiramente, a regulamentação da IA é crucial para proteger os
10 direitos dos indivíduos dos cidadãos brasileiros. Com o rápido
11 avanço da tecnologia, surgem preocupações relacionadas à
12 privacidade, segurança de dados e discriminação da própria
13 IA. Portanto, uma legislação clara e abrangente é essencial
14 para garantir a proteção do cidadão.

15 Portanto, ao estabelecer diretrizes para o uso responsável da IA, o
16 governo brasileiro pode encorajar a inovação que
17 beneficia a sociedade como um todo, garantindo que elas
18 sejam produzidas de forma sustentável e em conformidade
19 com os objetivos da sociedade.

20 Em resumo, diante dos desafios e oportunidades que
21 a inteligência artificial apresenta, a regulamentação se
22 torna uma necessidade urgente no Brasil. Através de um
23 marco jurídico abrangente e equilibrado, é possível promover
24 o desenvolvimento responsável da IA. Por meio das
25 regulamentações, o país estará preparado para colher os
26 benefícios da IA, ao mesmo tempo que se prepara para
27 parar as consequências.

28
29
30

Redação 8

1	Ao analisar o tema, "A necessidade de regulamentar o desenvolvimento
2	e uso da Inteligência Artificial no Brasil", percebe-se que esta se tornou um
3	problema. Devido ao fato de que há a falta de muitas pessoas, de forma autó-
4	noma, e isso precisa ser resolvido.
5	Inicialmente, podemos entender que o aumento do desemprego afetu-
6	ado da automação e a violação de privacidade e uso indevido de dados
7	pessoais é uma das principais consequências que atingem a população bra-
8	sileira. No qual, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garante a cada
9	cidadão a privacidade de informações pessoais, mas com a falta de regula-
10	mentação isso não está ocorrendo.
11	Entretanto, o problema está longe de ser resolvido, pois há falta de cria-
12	ção de leis que estabeleçam normas para controlar o uso dos programas.
13	É isso se torna totalmente nocivo e prejudicial a toda sociedade, que não
14	pode evitar essa situação por parte do Estado.
15	Portanto, medidas são necessárias para resolver o problema. O
16	Governo Federal deveria desenvolver e aprovar uma lei que assegure todos os
17	cidadãos, ajudando a proteger os direitos e privacidade dos mesmos, por
18	meio de regular as atividades para programas que fazem o uso de Inteligên-
19	cia Artificial, com o intuito de obter os benefícios dessa tecnologia
20	de forma segura e justa.
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 9

1 A inteligência artificial tem se desenvolvido e
2 se tornado uma potência em diversos setores
3 da sociedade. No entanto, junto com os avan-
4 ços e benefícios desse desenvolvimento, surgem
5 também, preocupações acerca das regulamen-
6 tações, causando assim dúvidas sobre as conse-
7 quências éticas que essa aplicação traz.
8 Diante desse cenário, é válido reconhecer
9 que a sociedade, devido ao uso em excesso, se
10 mostra cada vez mais doentes e móbidos.
11 Em *Modernidade Líquida*, do sociólogo Bauman
12 ~~se~~ retrata como a população se transformou
13 e se tornou frágil, fugaz e maleável. Acerca disso,
14 observasse que as pessoas acabam cada vez
15 mais intoxicadas pelo excesso de informação.
16 Em seguida, é relevante ressaltar que o
17 desenvolvimento e a ocupação que tal exerce influen-
18 cia também no uso abusivo que vimos anteriormen-
19 te. Elon Musk, diretor da Tesla, pronuncia em sua
20 entrevista, "A inteligência artificial ameaça a existen-
21 cia da nossa civilização". Com tal afirmação, vemos
22 que o avanço rápido de tal inteligência negligência
23 trabalhos manuais, os transportando para o virtual.
24 Portanto, são necessárias medidas capazes
25 para que aja uma regulamentação. Para tanto, as
26 instituições escolares são responsáveis pela edu-
27 cação digital e emancipação de seus alunos, para
28 que conscientize do uso desregular. O meio, também,
29 de palestras com profissionais que passam inter-
30 mediar as pessoas mais velhas e mais novas

Redação 10

1	No Brasil, a inteligência artificial é amplamente utilizada
2	em diversos setores, incluindo saúde, finanças, transporte, ma-
3	rejo e agricultura. Esta tecnologia tem contribuído para me-
4	lhorar os serviços prestados, aumentar a eficiência da produção
5	e tomar decisões mais acertadas. A ética da inteligência artifi-
6	cial refere-se aos princípios éticos que a sociedade e os especia-
7	listas em tecnologia devem seguir ao projetar, desenvolver e
8	implementar esses sistemas.
9	A medida que a inteligência artificial avança, os alunos
10	podem apresentar dificuldades no desenvolvimento de
11	habilidades necessárias à aprendizagem, como a leitura
12	e interpretação de textos, desestruturação na escrita e
13	até, mesmo, a compreensão.
14	A IA pode ter um impacto direto na aprendizagem
15	de conhecimentos dos nossos alunos. No contexto brasileiro,
16	ela deve ser vista como um sistema de permen-
17	ta adicional, mas não pode substituir o papel essencial
18	dos professores. Porque o poder dos professores combinado
19	com a inteligência artificial poderia ser a solução de nossos
20	educandos.
21	Esta ^{IA} está sendo usada para desenvolver sistemas e
22	recuperar informações educacionais que ajudam os alunos
23	a encontrar o que precisam para ajudar e evoluir a
24	suas aprendizagens. Portanto, se usada corretamente e
25	tratada com honestidade e seriedade, poderá se tornar
26	a ferramenta fundamental para a mudança de cara
27	nas nossas escolas.
28	
29	
30	

Redação 11

1	O uso da inteligência artificial veio com uma
2	proposta de "facilitar" nossas vidas, criada pelo
3	matemático britânico Alan Turing que criou uma
4	máquina que foi considerada a fundação da IA
5	no ano de 1936. Avanzando 87 anos no futuro
6	nos deparamos com o nosso cenário atual, a
7	Inteligência Artificial é algo que os estudos não
8	estabeleceram um domínio total sobre ele.
9	Os avanços tecnológicos acontecem no a cada ano
10	e com isso nos mostra que com esse descontrolado
11	e necessário a criação de regras para regula-
12	mentar o sistema, o sistema é usado por pessoas
13	sendo elas "boas" ou "ruins".
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 12

1	A inteligência artificial é um campo da
2	ciência cujo propósito é estudar, desenvolver e
3	empregar programas para desenvolver e realiza-
4	ções diversas de maneira autônoma como
5	exemplo temos o desenvolvimento map na área de
6	computação a inteligência artificial tem um
7	vasto campo de estudo.
8	No cotidiano a inteligência artificial de maior
9	foque atual é o assistente virtual que auxilia
10	na pesquisa e no gerenciamento de pequenas
11	tarefas. Nos últimos anos a inteligência artificial
12	teve uma evolução acentuada relacionada a autonomia.
13	Entretanto pode ser vista como um instrumento
14	muito benéfico a sociedade como um todo
15	pois com o fim da inteligência artificial se é
16	possível identificar fraudes, desaparecidos e até
17	evitar emergências de trânsito e envios de com. Mas
18	a inteligência artificial também pode ser usa-
19	da para a manipulação de em alguns compl-
20	cos já existentes.
21	Portanto o governo federal terá que criar
22	algumas leis que dêem suporte a
23	limitações desse tipo de instrumento. Logo pois em
24	caso de autonomia da inteligência artificial, pod-
25	emos estar sujeitos a uma manipulação pela
26	inteligência artificial
27	
28	
29	
30	

Redação 13

1	Atualmente o uso de inteligências artificiais tem se tornado cada
2	vez mais recorrente no cotidiano da população, apesar dessa
3	tecnologia apresentar pontos positivos, ela também acarreta
4	adversidades sociais e econômicas, afetando a vida acadê-
5	mica da população e podendo gerar uma exclusão do ser
6	humano em sua participação na sociedade.
7	É fato que a internet está muito presente na vida dos
8	estudantes, e essa presença pode ser prejudicial a vida acadêmica
9	quando analisamos o fato de estar muito facilmente disponível
10	como a plataforma "Chat GPT" utilizado para a resolução de trabalhos,
11	esse uso da tecnologia prejudica o desenvolvimento do estudante
12	tendo em vista que seu trabalho será mínimo para a resolu-
13	ção de suas tarefas acadêmicas, aplicando essa realidade
14	em faculdades podem se gerar profissionais desqualificadas,
15	observando-se que eles não possuem o mesmo aprendizado de
16	quels que fizeram por conta própria.
17	Ademais o desenvolvimento desenfreado da inteligência arti-
18	ficial apresenta um maléfico para a população já que o ser
19	humano pode vir a se tornar obsoleto diante da superação das
20	máquinas sobre a solidão como no blockbuster "O Exterminador
21	do Futuro" onde os computadores tomam para si o controle
22	da sociedade pelo fato de homem já não ter mais controle
23	sobre as máquinas.
24	Portanto para que não ocorram essas complicações o poder
25	público deve restringir o uso dessa tecnologia apenas
26	para pessoas qualificadas e estabelecer limites por meio de
27	leis, caso que não ocorra um superdesenvolvimento tecnológico
28	passivo de prejuízos sociais.
29	
30	

Redação 14

1	O documentário o Dilema das Redes, retrata os problemas que as redes
2	sociais e aplicativos podem causar à saúde mental das pessoas. No
3	entanto, quando se discute a necessidade de regulamentar o desenvolvimento e
4	uso da inteligência artificial, no Brasil, percebe-se que tem sido
5	uma grande protagonista no século XXI, alcançando o aprendizado e
6	a criatividade, na teoria e não desajustadamente na prática o problema
7	fica persistente entre ligada a realidade do nosso país, seja pelas
8	desafios da inteligência artificial, ou seja, pelos impactos que possam
9	ocorrer a vida dos seres humanos.
10	Brevemente, vê-se que a IA (inteligência artificial) pode ser
11	uma arma poderosa em mãos erradas, esses ferramentas podem
12	ajudar e combater crimes em tempo real. Apesar de seus con-
13	taques e do seu potencial a IA também proporciona riscos, pois de-
14	pendem de dados, que geralmente estão em aplicativos dos usuários,
15	que já leva a questões de privacidade.
16	Além disso, nota-se que isso pode impactar diretamente a vida
17	dos seres humanos, pois a IA é um sistema de máquinas capaz
18	de simular a forma como os humanos pensam e assim conseguem
19	de tomar uma decisão de forma autônoma, com base de análise de
20	dados. Diferente de softwares tradicionais, as soluções de IA, que
21	que escutam seus usuários por conta própria, sem nenhuma neces-
22	sidade de intervenção humana.
23	Portanto, quando se trata de regulamentação traz mais requi-
24	sita jurídica, atrai investimentos no país, além de garantir
25	segurança para que as empresas desenvolvam e inovem na
26	tecnologia.
27	
28	
29	
30	

Redação 15

A inteligência artificial tem se mostrado uma tecnologia poderosa e com potencial para impactar diversos setores da sociedade. No entanto, junto com os avanços e benefícios trazidos pela IA, surgem também preocupações relacionadas à falta de regulamentação que acarreta uma série de riscos para os usuários, como a violação da privacidade dos dados pessoais e inconsistência de explicabilidade dos sistemas.

Diante disso, um dos riscos mais iminentes atrelado ao uso da IA é a possibilidade da violação da privacidade dos dados. "A capacidade da IA de coletar, analisar e interpretar uma vasta quantidade de dados pode levar à exposição indesejada de informações confidenciais", diz artigo publicado na LGPD news, que retrata os perigos da IA não ter respaldo regulamentar que garanta o cumprimento da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), e portanto, deixa os dados dos usuários à mercê de quaisquer exposições.

Ademais, a partir da popularidade do uso da IA surgem outras questões que questionam sua capacidade de realizar tarefas com autonomia, simular a inteligência humana e tomar decisões com base em dados. Uma dessas questões, possivelmente a maior delas, é a falta de explicabilidade sobre o funcionamento e captação de tais dados que operam tamanha autonomia. Entretanto, é nesse contexto que, segundo dados do ABRAP (comunidade de programadores), surge a XAI (inteligência artificial explicável) que visa tornar os sistemas de IA compreensíveis e transparentes.

Desse modo, frente aos argumentos supracitados, vê-se a urgência de intervenção por parte do Estado Brasileiro, colocando em prática o projeto já existente Marco Regulatório das IAs que propõe medidas regulatórias e jurídicas que visam a proteção e transparência por meio (isto) do cumprimento da LGPD e esclarecimento dos sistemas aos usuários, para que exista um padrão entre diferentes sistemas e a confiança na respeito da segurança de seus dados e informações pessoais.

ANEXO C – PRODUÇÃO ADICIONAL

Redação 1

1	Definem-se como desastres ambientais catástrofes causadas no meio ambiente por ações antrópicas, co-
2	mo a emissão de gases poluentes em excesso para a atmosfera, a eutrofização de ambientes a-
3	quáticos e a contaminação de rios e lagos por resíduos industriais, por exemplo. No Brasil, percebe-
4	se que a ocorrência dessas tragédias é frequente e provoca prejuízos exacerbados, tanto para a
5	fauna e para flora, quanto para a população. De forma geral, duas questões relacionadas a esses
6	impacts devem ser destacadas: a contaminação dos rios, além da deslocação dos indivíduos.
7	Diante desse cenário, pode-se afirmar que desastres ambientais ameaçam a vida dos se-
8	res vivos que ocupam áreas próximas às afetadas por eles, uma vez que, essas catástrofes, muitas ve-
9	zes, promovem a poluição de rios e lagos, tornando a água suja e não-potável. Isso pode ser con-
10	tado a partir do rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, cujos rejeitos contá-
11	minaram completamente o Rio Paracatu com resíduos minerais. Dessa forma, a destruição desta
12	barragem provocou a morte de inúmeros seres aquáticos, além da magnificação tóxica, uma vez
13	que o minério de ferro liberado no corpo d'água é acumulado em peixes e em outros animais que,
14	quando consumidos, podem ocasionar efeitos negativos à saúde das pessoas que dependem deles
15	para sua subsistência, como comunidades ribeirinhas. Concomitantemente, empresas públicas e
16	privadas devem tomar medidas intervercionistas a fim de evitar essas situações.
17	Adicionalmente, tragédias ecológicas contribuem para que indivíduos sejam desoligados, co-
18	tribuído para pensar a qualidade de vida desses pessoas, como pode ser observado pelo desastre
19	de Mariana, que provocou a deposição de bilhões de litros de lama, poluição e a des-
20	truição de casas de vários habitantes do município. Assim, além da perda de bens materiais
21	extremamente importantes para a vida dos afetados pelo desastre, a perda da habitação, es-
22	pecial para a identidade individual do sujeito, configura efeitos insuperáveis à sua saúde emocio-
23	nal. Conseqüentemente, é dever das agências federais, estaduais e municipais assumir responsabilidade quanto as catástrofes
24	Por tanto, cabe ao Estado, por meio de acordos estabelecidos com empresas públicas e privadas, exigir criação
25	dessas organizações, do Comitê de Fiscalização dos Impactos Ambientais, com o objetivo de realizar checagens
26	diárias dos efeitos negativos que provocam no meio ambiente, estejam estas ligados ao extrativismo ve-
27	getal, animal ou mineral ou ao consumo de bens de consumo. Ademais, prefeituras de mu-
28	nicipios afetados por desastres como os de Brumadinho e Mariana devem, em associação com
29	fundações que visem reparar as consequências dessas tragédias, tal como a Fundação Recova, deter-
30	minar prazos firmes máximos de reconstrução de moradias, a fim de garantir o resgate de vítimas.

Redação 2

1	O desastres ambientais têm se mostrado uma preocupação crônica no
2	Brasil, com impactos significativos no país. Tais eventos incluem
3	enchentes, secas, rompimentos de barragens, incêndios florestais, entre outras, e
4	suas consequências se estendem por todo o país.
5	Primeiramente, a perda de vidas humanas é um dos resultados mais trágicos
6	desses eventos. Famílias são desalojadas, comunidades inteiras são devastadas, e a
7	saúde pública fica ameaçada devido à exposição a substâncias tóxicas e à
8	degradação da qualidade da água e do ar. Além disso, os impactos econômicos
9	são notáveis. Agricultores e pescadores perdem suas fontes de renda, empresas
10	enfrentam prejuízos e a infraestrutura é danificada, exigindo recursos significativos
11	para a reconstrução. Isso sobrecarrega os cofres públicos e a economia de
12	maneira geral.
13	No âmbito ambiental, a biodiversidade sofre com a destruição de habitats naturais,
14	levando à extinção de espécies e a degradação dos ecossistemas. O desmatamento
15	e a poluição agravam ainda mais o problema, amplificando os desequilíbrios
16	ambientais. Diante disso, é necessário que o estado adote medidas que visem
17	às políticas de prevenção e alertas, promovendo a sustentabilidade e regulamen-
18	tando indústrias que potencialmente causariam posteriormente um desastre ambiental.
19	Em geral, os desastres ambientais no Brasil têm impactos devastadores, afetando
20	vidas, economia e meio ambiente. A prevenção e a gestão adequada são
21	fundamentais para minimizar esses efeitos e construir um futuro sustentável
22	para o mundo.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 3

1	De acordo com a Constituição Federal de 1988, todo cidadão presente
2	em solo brasileiro tem o direito à moradia, saúde, higiene e alimento.
3	Entretanto, com a ocorrência do aumento dos desastres ambientais
4	como Mariana e Brumadinho, dificultando o acesso aos direitos da
5	constituição. Aumentando o índice de poluição, pessoas desabrigadas
6	e mortas. Portanto os maiores causadores desse problema é o governo
7	e o meio resto que ocorre um descaso do poder.
8	Desse forma, o sociólogo Jurgen Habermas afirma em "Modernidade
9	líquida", que algumas instituições sociais, dentre elas o estado perderam
10	suas funções social e ambiental, configurando-se assim, como
11	um estado "Zumbi". Nota-se que, com a ausência de um governo
12	fiscalizador, tem um aumento na ocorrência de desastres ambientais
13	de que certas empresas não priorizam a segurança
14	no trabalho mas somente o lucro.
15	Ademais, com a ajuda do meio poderíamos diminuir o índice
16	de ocorrência de desastres ambientais. De acordo com
17	Karl Marx, a imprensa livre é o olhar onipotente do povo,
18	a confiança pessoalizada do povo nele mesmo. Com isso
19	poderíamos fiscalizar empresas e fazendas para que
20	não ocorra outros desastres como Brumadinho.
21	Portanto é necessário que haja uma fiscalização
22	das autarés desses desastres para que não ocorra
23	isso novamente. Também com ajuda do governo em
24	criação de ONGs para ajudar as pessoas que sofreram
25	com esses desastres.
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 4

1	"Ensaio sobre a cegueira" retrata problemas marginalizados
2	pela sociedade. Na realidade brasileira, a crítica de Sarra-
3	maço está presente nos efeitos dos desastres ambientais
4	no país, onde o Brasil ainda sofre muito com tal pro-
5	blema. Com isso surge uma série problemática em virtude
6	de do governo e de empresas de extração de minério.
7	Nesse cenário resalta-se de início que o governo é
8	um fator do problema. Platão afirmou que "a política é
9	a esfera de realização do bem comum". De fato, o Estado
10	tem papel crucial no que se refere aos efeitos dos desastres
11	ambientais, uma vez que quando ocorrem o governo não dá
12	importância e nem suporte necessários às vítimas
13	e ao local que ocorreu. Além disso, que o mesmo reconheça
14	sua influência e importância e mude de postura.
15	Além disso outros fatores influenciadores são as empresas
16	de extração de minério, que retiram recursos naturais do
17	meio ambiente, degradando gradativamente, causando per-
18	da de moradia, da fauna e a flora. Em 2019 ocorreu o romp-
19	imento da Barragem de Fundão em na cidade de
20	Bromadinho, responsável por desabrigar centenas de pessoas
21	e pela morte de muitos. Tal acontecimento é resultado dessas
22	atividades mineras e devem ser tomadas providências
23	que acabem com os efeitos dos desastres ambientais.
24	Portanto, para que tal problema seja solucionado,
25	o Brasil juntamente ao governo devem sancionar leis
26	de conscientização e fiscalização em empresas para
27	combater uma exploração espoliada da natureza, acaban-
28	do assim com os efeitos dos desastres ambientais no
29	país.
30	

Redação 5

1	De acordo com a Constituição Federal Brasileira, todos os indi-
2	víduos, ao artigo 225 com direito de todos os cidadãos. Entretanto
3	o não cumprimento desta lei se torna evidente o aumento de casos
4	ambientais. Esses desastres acabam afetando os animais causan-
5	do morte e extinção e contaminações em rios e mares. É importan-
6	te acreditar que esta sendo negligenciado pelo governo ao lon-
7	go dos anos.
8	De início é notório destacar que o desastre do meio ambiente
9	está prejudicando muito a saúde das animais, está causando
10	várias doenças e mortes pelo desmatamento. Prova dis-
11	so foi durante o aquecimento global.
12	Ademais cabe ressaltar que esses desastres está
13	acabando com nosso planeta, causando contamina-
14	ções nos mares e rios com muita poluição cheio
15	de lixo e gases e acaba matando peixes e animais
16	marinhas.
17	Com o objetivo de alterar esses desastres é dever
18	do governo, em parceria com o Ibama ajudar o meio
19	ambiente melhor os desastres, e cada um fazer sua
20	parte para acabar o desmatamento para que todos
21	tenham satisfação para garantir o bem-estar, saú-
22	de, segurança da população e garantir a ordem
23	e progresso da nação.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 6

1	De acordo com a Constituição Federal, no artigo 225 assegurar o direito de
2	proteção do meio ambiente. Entretanto, quando se observam o efeito dos desastres
3	ambientais, é evidente que a problemática vai além não só devido aos
4	impactos na saúde pública, mas também as consequências climáticas.
5	Deve-se ressaltar a importância que é a ausência de medidas governa-
6	mentais para controlar os impactos gerados na saúde pública. Toda a perspectiva
7	do filósofo João Tomás de Aquino, em uma sociedade democrática, todos
8	os indivíduos são dignos e têm a mesma importância, além dos direitos e dever-
9	es, que devem ser garantidos pelo Estado, entretanto isso não ocorre no
10	Brazil. Infelizmente por falta de atenção das autoridades a contaminação da
11	água, do ar e do solo, que acaba sendo problemas recorrentes dos desastres ambi-
12	entais coloca em risco a saúde da população. A exposição a substâncias
13	tóxicas pode levar ao surgimento de doenças respiratórias.
14	De outra parte, as consequências climáticas também pode ser apontado
15	como um problema. Aldous Huxley defende que os fatos não deixam de existir
16	por que são ignorados. Está intensificando os desastres ambientais, incê-
17	ndios florestais, enchentes e deslizamento de terra são alguns dos proble-
18	mas contribuintes para as mudanças climáticas. Tudo isso retarda a
19	ação do governo já que os problemas climáticos contribui para a perse-
20	jução desse cenário crítico.
21	Portanto é essencial a situação estatal e social para que estes obstáculos
22	sejam superados. Investimentos do governo em ações imediatas como
23	preservação, fiscalização e educação ambiental para minimizar os impac-
24	tos negativos. Além disso é fundamental promover a conscientização da
25	sociedade sobre a importância da preservação ambiental e adotar prá-
26	ticas sustentáveis. Somente dessa forma poderemos garantir um fu-
27	turo mais seguro e saudável para o país e para as gerações futuras.
28	
29	
30	

Redação 7

1	A questão dos desastres ambientais não é uma novidade no Brasil.
2	Visto que, em 2019, houve o rompimento da Barragem em Brumadinho, que
3	além dos prejuízos humanos, também deixou graves consequências ambien-
4	tais. Dessa maneira, os prejuízos que nem em seguida podem acompanhar g-
5	rações ou ser irreparáveis.
6	Os catástrofes podem gerar desequilíbrio nos ecossistemas, morte e estin-
7	ção de animais. Segundo a CNN, a cada desastre ocorrido no Brasil, em
8	2022, cerca de 3,4 mil pessoas foram afetadas diretamente, com altos índi-
9	ces de pessoas desabrigadas, mortas e feridas. Mas, o problema está longe de
10	ser resolvido, uma vez que os desastres ambientais se mantêm assumindo dimen-
11	ções na sociedade.
12	Além disso, a estrutura precária de algumas instalações de barragens e
13	empresas e o falta de manutenção constante para evitar o risco de aciden-
14	tes ainda persiste, devido a falta de fiscalização e supervisoriamento.
15	Portanto, medidas são necessárias para resolver o problema. Cabe ao Es-
16	tado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, a criação de leis reser-
17	vas e a fiscalização de instalações, por meio de um investimento fixado, com
18	o intuito de impedir uma millenária e que não permitam qualquer tipo de
19	desastre ambiental.
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 8

1	Observa-se recentemente o aumento das
2	desastres naturais no Brasil, esses desastres
3	deixam consequências no planeta e na sociedade,
4	exemplos disso são as queimadas na Amazônia
5	e o rompimento da barragem de Brumadinho.
6	Na Amazônia vê-se frequentes queimadas, causa-
7	das na maioria das vezes por ação humana. O des-
8	matamento e o "limpeza de pastagem" que é uma técni-
9	ca utilizada por agricultores em que se utiliza o fogo,
10	são as principais causas desses queimadas. Podem ser
11	citadas como consequências desses queimadas o aqueci-
12	mento global e também problemas prejudiciais na qualidade
13	de vida da população local.
14	Além disso, temos casos como o rompimento
15	da barragem de Brumadinho, em que por descui-
16	do de empresas ou do governo, a vida de pessoas
17	são perdidas e também causam uma catástrofe na
18	natureza.
19	Portanto, é necessário que o governo faça contrame-
20	ditas por meio de órgãos como o Ministério do Meio
21	ambiente a fim de promover meios para uma susten-
22	tivização do meio ambiente.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 9

1	0 O Brasil possui um território variado e rico em biodiversidade, tendo com que o mercado da mineração seja
2	responsável por uma grande parcela da nossa economia,
3	mas esse mercado, por outro lado, destrói com a diversidade local, levando perigo para as cidades em volta.
4	Atualmente, quando se fala sobre desastres ambientais
5	causados pela mineração, os primeiros a ser lembrados são
6	o rompimento da barragem de Mariana em 2015 e Brumadinho em 2019. Ambas tragédias são parecidas, por conta
7	de uma série de erros, a barragem de fundão e da mina
8	congregação se romperam, causando 289 mortes e
9	mais de 19 desaparecidos, além das pessoas que foram
10	desapropriadas.
11	Outro desastre ambiental que é muito popular em nosso país
12	é o caso do acidente radiativo do césio-137. Em 1987
13	na cidade de Goiânia, onde trabalhadores encontraram dentro
14	de uma máquina hospitalar, uma espécie de pó brilhante que
15	descobriram. A substância radioativa, chamada césio-137 se
16	espalhou pela cidade, causando 4 mortes, entre elas a de uma
17	criança de 6 anos que ingeriu a substância. Outras mil pessoas
18	também foram afetadas com sintomas em toda cidade.
19	Os efeitos dos desastres ambientais são um assunto complicado
20	para o governo, pois pode causar problemas para a população,
21	queda na economia, no caso da mineração e a dificuldade
22	para controlar fiscalizar. O dever do governo nesse caso é
23	investir na melhoria da fiscalização de possíveis desastres e a
24	criação de leis para que, principalmente, as empresas de mineração
25	possam evitar próximos acontecimentos.
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 10

1	
2	Nota-se que, o aumento de desastres ambientais geram
3	efeitos negativos por todo o mundo. Sua causa principal é
4	devida pela ganância e a alta exploração de recursos naturais,
5	regada em sua maioria à grandes empresas e seu enrique-
6	cimento prejudicial. Dessa forma faz-se necessária a deman-
7	da de medidas com objetivo de limitar o poder dessas cor-
8	porações a fim de proteger a população e o meio ambiente.
9	A barragem de Bragança rompida em 2015, mostra-
10	do de Minas Gerais, foi ocasionada por seu extravasamento que
11	desperdiça milhares de litros de resíduos de um rio que abastece um mu-
12	nicípio mineiro. Este crime ambiental destruiu diversas resi-
13	dências, matou pessoas e assolou cidades, causando a poluição
14	da população e inutilidade do solo. Não houve danos não
15	foram reparados e os culpados responsabilizados.
16	Um dia disso, cabe citar as queimadas, venidas, um
17	maior risco do mundo. A Amazônia é que sofre com
18	as negligências de exploradores. Além as consequências
19	destas a qualidade da ar, doenças respiratórias, aumento
20	do efeito estufa e extinção da fauna e flora são impor-
21	tantes.
22	Portanto, é essencialmente, cumprimento de leis, os pro-
23	gramas de proteção à natureza, além da limitação quanto
24	a exploração, responsabilização a penalização impor-
25	ta de grande importância. A prevenção quanto a es-
26	tes recursos vivos, a fiscalização de barragens, manutenção
27	dos muros e a valorização da vida, de modo a consen-
28	tiar e diminuir a ocorrência deste crimes.
29	
30	

Redação 11

1	o rompimento da barragem de Brumadinho
2	em Minas Gerais, um dos maiores desastres das últimas
3	anos, causando efeitos gravíssimos à saúde
4	e ao meio ambiente. Desse modo, é necessário
5	medidas para que tais efeitos sejam evitados
6	e não se repitam.
7	Em novembro de 2015, houve também o
8	rompimento da barragem de Mariana, quando
9	deletores de metais pesados, como o cromo, foram
10	lançados no ambiente, e milhares de peixes tiveram impactos
11	horribais, além de danos à saúde humana.
12	Além disso, ocorreu no estado do Rio
13	Grande do Sul uma grande enchente causada
14	por um sistema de freios preventivos que ocasionou
15	a formação de trombas d'água em
16	rios que transporiam em alguns minutos
17	e sublevariam, ocasionando grande destruição
18	na enchente dos rios durante a noite de quarta
19	feira, matando 52 pessoas.
20	Portanto, autoridades responsáveis devem
21	criar leis e medidas que conscientizem a
22	população sobre os riscos que tais fenômenos
23	podem causar na sociedade, sendo um
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 12

1	A Revolução Industrial, iniciada pela Inglaterra no século XVIII, promoveu mudan
2	ças profundas no panorama global, especialmente no que tange à emissão de ga
3	ses poluentes pelas chaminés das fábricas. De tal modo, percebe-se que esse tipo
4	de processo ocasiona impactos nefastos para o meio ambiente, como o aquecimento
5	global. Assim, o entendimento de duas questões é importante para compreender o fe
6	nômeno da poluição e lançamento de substâncias pelo aquecimento, tal qual o
7	mito de que a população é culpada por esse problema.
8	Diante desse cenário, é necessário ressaltar que grandes produtores rurais
9	são responsáveis pela maior parte da disseminação de gases de efeito estufa,
10	de acordo com levantamentos, essa participação pode chegar a mais de 70%. Com
11	isso, pode-se observar que há uma ineficiência governamental, o governo
12	não age diante dessa problemática devido aos altos lucros que essa ati
13	vidade gera para o Produto Interno Bruto. O Brasil é, por exemplo, o quarto
14	maior exportador de produtos da agropecuária no mundo. Concomitantemen
15	te, esse quadro, característico de uma sociedade capitalista, que visa a acu
16	mular o capital a qualquer custo, deve sofrer graves alterações.
17	Além disso, existe a ideia de que os indivíduos comuns devem assumir
18	responsabilidade pelas mudanças climáticas e pela contaminação do ecossis
19	tema — pensamento este, errôneo. Isso pode ser afirmado, uma vez que a
20	população emite cerca de 30% de GEEs, enquanto grandes latifundiários são
21	os maiores culpados. De tal maneira, medidas governamentais devem ser to
22	madas a fim de reduzir esse impacto tão prejudicial à nature
23	za.
24	Portanto, cabe ao Governo Federal, por intermédio do Ministério do Meio
25	Ambiente e Mudança do Clima, determinar multas a donos de latifúndios e
26	de indústrias que emitem significativa quantidade de poluentes do aqueci
27	mento global. Essas penalidades devem ser proporcionais ao percentual de ga
28	ses de gases disseminados a atmosfera e devem ser pagas em um período
29	de até 6 meses, a fim de punir praticantes dessa ação antropica e dimi
30	nuir a poluição da camada de ozônio.

Redação 13

1	Inclusivamente, o desemprego tem crescido cada vez mais nos centros urbanos. Já Ad-
2	damo, segunda mulher a ganhar o prêmio Nobel do país, afirmou "de todos os aspectos da
3	crise social nada é tão doloroso quanto o desemprego" e transmite uma frase para a vida real,
4	percebe-se os vários efeitos que essa tragédia causa na vida das pessoas, por isso é importante
5	entender as causas desse processo, além de suas consequências para a população.
6	Em primeiro lugar, é importante salientar que desde os séculos rural houve o aumento
7	do setor terciário e também de campo de atuação informal nos centros urbanos. Segundo
8	dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o índice de população urbana
9	chegou a 70%. Devido ao crescente número de máquinas no setor agrícola, com a intensificação de um
10	pleno a lucratividade, as pessoas do campo se viram obrigadas a migrar para o centro, porém
11	a expansão acelerada dessa transformação não comportou o mão de obra de todos os ter- 12
13	ceiros que chegaram, desprezados para a vida na cidade, assim, houve a falta de
14	qualificação profissional.
15	Ademais, é necessário que todos tenham compreensão dos efeitos que o desemprego gera
16	na sociedade, como o aumento do preço de moradia, o qual, há uma redução do número de
17	pessoas em renda fixa que podem comprar ou alugar casas, apartamentos em lugares com in-
18	fraestrutura melhor, assim, elas precisam se mudar para áreas desprovidas e irregulares
19	- favelas, pois não mais habitos. Além disso, os indivíduos que perderam seus empregos não possuem di-
20	versários para obter alimentos, como frequentemente, surge de um relacionamento à fome, de muti-
21	cações, transtornos psicológicos - preocupações e fobias, depressão, ansiedade - que prejudi-
22	cam a vida de adultos e crianças que não recebem auxílio e nem conseguem
23	empresmas para conseguir uma fonte de sobrevivência.
24	Portanto, para diminuir tais desejos, o Estado deve diminuir as barreiras
25	para o empreendedorismo e deixar que o setor privado evolua, para gerar oportuni- 26
27	dades de emprego para os cidadãos. Entretanto, a fim de que o trabalho informal
28	dê lugar ao exercício mais profissional e qualificado, é preciso que o Es-
29	tado invista em ensinos técnicos, através da abertura de escolas que
30	proporcionem mais conhecimentos e tenham horários flexíveis com o obje-
	tivo de atrair mais indivíduos. Assim, os problemas do desemprego não in-
	fluenciam a vida cotidiana dos seres humanos.

Redação 14

1	Os desastres ambientais tem causado um impacto signifi-
2	cativo no Brasil, tanto em termos socioeconômicos quanto
3	ambientais. Esses eventos devastadores, como enchentes, deslizamen-
4	tos de terra e incêndios florestais, têm consequências
5	graves para o país. Neste texto, exploraremos os efeitos
6	desses desastres e a importância de medidas preventivas
7	e de conscientização para lidar com essa questão.
8	Além disso, uma das principais consequências dos
9	desastres ambientais é o custo humano. A perda de vidas é
10	uma tragédia que afeta não apenas as famílias das vítimas
11	mas também a sociedade como um todo. Além disso, muitas
12	pessoas ficam desabrigadas e perdem seus pertences em
13	decorrência
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Redação 15

1	As catástrofes naturais são acidentes com danos graves para a sociedade, que podem ser causados por fa-
2	toras naturais - tempestades, terremotos e furacões - e provocadas ou intensificadas pela ação
3	humana. Os recentes acontecimentos no Brasil, a exemplo dos rompimentos das barragens de
4	Brumadinho e Mariana, demonstram os efeitos negativos que os desastres ambientais
5	têm causado não só para as comunidades dessas regiões, como a destruição de suas moradios,
6	mas para toda a população, principalmente para a saúde humana.
7	Em primeiro lugar, convém-se que a destruição de uma moradia é uma perda dolorosa,
8	difícil de assumir e os indivíduos deslocados por esses desastres ficam sem acesso às diversas
9	expos do Poder Público. É possível observar esse cenário na tragédia de 2015, em Mariana, que
10	como rompimento dessa barragem, milhares de famílias passaram a ser refugiados ambientais
11	e uma categoria social, formada por grupos humanos que se deslocam devido aos estímulos que ter-
12	ram a vida insustentável em seus habitats originais e tiveram que lutar pela garantia de se-
13	us direitos a domicílios, materiais e imateriais. Além de as pessoas perderem suas moradios,
14	elas não possuem empregos para se realocarem e sobreviverem, por isso é necessária a auxí-
15	lio do Estado.
16	Adicionalmente, um grande problema emergente após essas tragédias é a transmissão de doen-
17	ças - febre amarela, esquistossomose, diarreia, tuberculose, malária e dengue - relacionadas à
18	exposição a águas paradas, contaminação de rios, lagoas, alimentos, solos, o que gera consequên-
19	cias irreversíveis para todo o ecossistema envolvido, como a morte da fauna, flora, aumento
20	dos gases, poluição e falta de água para os moradores. Cabe mencionar que o desastre gera
21	do por esses acontecimentos agravam quadros de enfermidades, tais como ansiedade, de-
22	pressão, lúpus, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), aumento de casos de suicídio, além em exat-
23	o trauma vivido e a incerteza de recuperação, lembrados pelos cidadãos atingidos.
24	Portanto, é necessária que o governo crie uma legislação para o cuidado de refugiados am-
25	biental, de maneira que esses grupos possam receber uma assistência melhor, ter ajuda fi-
26	nanciária, direito a votar e seletar em outros países ou participar de políticas de reassentimen-
27	to. Ademais, a OMS (Organização Mundial da Saúde) deve desenvolver programas de tra-
28	tamento gratuito e eficiente para os doentes, a fim de que todos tenham condições de acesso, além
29	de oferecer ajuda com psicólogos, assim as pessoas podem ter acesso para (superar e curar)
30	superar seus traumas e seguir em frente.

Redação 16

1	
2	O desequilíbrio ambiental é um problema recorrente
3	do qual é preciso dedicar atenção e estudos. Com essa
4	falta de equilíbrio, são desencadeados desastres ambientais,
5	e no Brasil, problemas ligados foram chuvas intensas, en-
6	xurradas e enchentes. Para a preservação da vida, mais
7	seriedade nessa questão, é indispensável.
8	A ocorrência de grande volume de chuvas, pode se dar
9	por aquecimento global, que causa desequilíbrio na
10	umidade, deixando certos locais com clima mais árido,
11	e em contrapartida, outros locais propensos a tempestades.
12	A intensificação dessas chuvas é uma preocupação por
13	desencadear posteriormente, enchentes, deslizamentos, queda
14	de árvores, gerando riscos à vida. Um caso a se citar, ocorreu
15	no Sudeste do Paraná, que foi atingido por tempestade,
16	o que ocasionou enchentes em áreas urbanas no dia 28 de
17	outubro desse ano.
18	Além disso, o grande volume de precipitações pode
19	causar prejuízos econômicos por alagamentos e destri-
20	ções, ocasionando perda de bens e de eletros eletrô-
21	nica, além de imóveis.
22	Tendo em vista o que foi abordado, o aquecimento
23	global é um problema real e que se pode sentir os seus
24	efeitos nos dias atuais. É necessário investir em
25	fontes renováveis e menos nocivas de se gerar energia,
26	para reduzir a poluição do ar. As energias eólica, solar,
27	hidráulica e hídrica são opções menos nocivas que se
28	aproveitam da natureza. Que seja cuidada
29	aquele que cuida de nós.
30	

Redação 17

1 É observado no filme "Jorax" Apesar de seu tom cômico
 2 faz uma forte crítica ao desmatamento, por meio do abuso
 3 e negligência da retirada de matéria prima da natureza,
 4 esse contexto se encaixa muito bem na realidade brasileira,
 5 onde temos uma grande destruição da maior floresta tropi-
 6 cal do mundo, a floresta Amazônica, sendo um constante
 7 alvo de queimadas e extração de madeira.
 8 Diante disso, notamos as queimadas causadas de uma
 9 série de desastres ambientais, além da perda de árvores
 10 incendadas, causam um grande prejuizo a fauna brasileira,
 11 onde diversas animais são mortos, queimados ou intoxicados
 12 com a fumaça gerada na combustão, fumaça essa rica
 13 em dióxido de carbono, composto responsável pela destrui-
 14 ção da camada de ozônio, causando o efeito estufa,
 15 que por sua vez, acarreta diversos outros problemas como
 16 o aquecimento global.
 17 Ademais, o desmatamento gerado pelo excesso de extrai-
 18 ção de matéria prima, assim como ocorre na anima-
 19 ção citada anteriormente, é responsável pela aniquilação de
 20 um patrimônio natural riquíssimo e de extrema importância,
 21 não só para o Brasil mas como também ao mundo
 22 todo, tendo em vista que ela é extremamente importante
 23 para o controle climático da terra, proveniente de suas
 24 brancas gasosas e de sua umidade.
 25 Portanto para que não haja mais a destruição desse
 26 patrimônio tão importante para a sociedade, é dever
 27 do governo federal aumentar o policiamento em áreas de
 28 florestas, assim impedindo a ação de criminosos
 29 causadores dos desastres naturais gerados em
 30 nossas florestas.